

se corrente a opinião de que mais acertado seria deixar que os habitantes das zonas flageladas procurassem localizar-se noutras faixas do território nacional, de maior fertilidade e igualmente favoráveis á vida. A falta de organização do trabalho e a abundancia de mão de obra barata, consequente á instabilidade economica das regiões assoladas, induziam, por outro lado, a preferir a passividade, abrindo mão de iniciativas que interessavam a nada menos de 8.000.000 de brasileiros.

As poucas tentativas feitas, esporadicamente, sofrendo longas soluções de continuidade, redundaram, quasi sempre, em prejuizos de ordem moral e material para a Nação.

O saneamento da Baixada Fluminense não passara, por identicos motivos, de uma experiencia fruste e onerosa.

A proposito, tivemos ocasião de aludir, em declaração publica, á conveniencia de incorporar ás áreas de alto rendimento economico esse vasto trato de terras, outrora ferteis e hoje em abandono, empantanadas, sem produtividade compensadora. A obra está iniciada em condições de ser levada a termo e de restituir a cerca de meio milhão de habitantes a prosperidade perdida.

Tratando-se dos primeiros ensaios feitos em materia de políticas demografica e territorial, de certo ocorrerão senões e falhas na sua execução. A experiencia corrigirá uns e outros, e aos gover-

nantes futuros, seguramente, cabe ampliar o sentido humano e economico de tão valiosos empreendimentos.

INSPETORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS

Os serviços da Inspetoria de Secas, tornados permanentes em virtude do art. 177 da Constituição, prosseguiram normalmente, dentro do programa geral do regulamento aprovado pelo decreto numero 19.726, de 20 de fevereiro de 1931, e confirmado, em suas linhas essenciais, pelas disposições da lei n. 175, de 7 de janeiro de 1936.

Os credits atribuidos á Inspetoria importaram em 56.555:940\$000. Deduzidos, desse total, 14.138:985\$, que ficaram em deposito no Tesouro Nacional para obras de emergencia, resultaram 42.416:955\$ para os serviços permanentes, de cuja applicação se obtiveram os resultados que a seguir registamos.

AÇUDAGEM PUBLICA E IRRIGAÇÃO—Foram concluidos, durante o ano, os açudes publicos *Jaibara*, no Estado do Ceará; *Piranhas, S. Gonçalo e Condado*, na Paraíba; *Itans*, no Rio Grande do Norte; *Cachoeira*, em Pernambuco e *Macaúbas*, na Baía.

A conclusão desses sete reservatorios acresceu de 547.000.000 de metros cubicos a capacidade

de acumulação dos açudes publicos construidos, elevando a capacidade total destes ultimos a 1.710.000.000 de metros cubicos.

Está quasi concluido o açude publico *Inharé*, no Rio Grande do Norte.

Como obra de açudagem publica foi executada a consolidação da barragem e do sangradouro do açude *Riachão*, no Ceará; iniciada a reconstrução do açude *Coité*, no Estado de Sergipe e reiniciada a construção do *Coruripe*, em Alagoas, prosseguindo as instalações para a construção do açude *Curema*, na Paraíba; este, projetado para a capacidade de 720.000.000 de metros cubicos, será um dos reservatorios regularizadores do Assú, no Baixo Piranhas, e contribuirá para a irrigação do Alto Piranhas.

Neste ultimo sistema de irrigação já se acham concluidos o *São Gonçalo*, reservatorio alimentador e ao mesmo tempo distribuidor da agua de todo o sistema nos canais de irrigação das fertes varzeas de Souza, na Paraíba e o *Piranhas* com a capacidade de 255.000.000 de metros cubicos, cu tto reservatorio alimentador do sistema.

Nos sistemas de *São Gonçalo*, Alto Piranhas, *Lima Campos*, *Condado* e *Forquilha*, prosseguiu-se a construção das rêdes de irrigação, sendo concluidos 15^{km},360 de canais principais e 2^{km},580 de secundarios.

Tiveram andamento os levantamentos das áreas irrigaveis nesses sistemas, como tambem em bacias

de outros açudes concluídos, completando-se os estudos do sistema do rio São Francisco, com o levantamento topográfico de terrenos marginais, numa área de 26.378 hectares, o reconhecimento (404 km.) e parte da exploração (167 km.) da rodovia de acesso Rio Branco-Jatobá e estudos de açudagem, visando a regularização e irrigação.

AÇUDAGEM EM COOPERAÇÃO— A aceitação desse processo de construção comprova sua eficiência como auxiliar da grande açudagem no combate aos efeitos da seca; concluídos, durante o ano, 26 açudes no Ceará e um em Pernambuco, com a capacidade total de acumulação de 76.000.000 de metros cúbicos, subindo, em consequência, para 311.000.000 a capacidade de todos os açudes construídos, em cooperação, até 1936.

Já excede, portanto, de dois bilhões de metros cúbicos a capacidade total dos açudes públicos e particulares, construídos, no Nordeste, pela Inspeção.

Iniciada a construção de nove açudes em cooperação, prosseguindo os serviços de nove, iniciados em anos anteriores; em estudos 28 açudes, sendo projetados 10 com capacidade total de 31.424.088 metros cúbicos.

PERFURAÇÃO E INSTALAÇÃO DE POÇOS— Ativa-se o serviço de perfuração e instalação de poços tubulares, que vem prestando concurso inestimável na solução do problema da água; perfurados 166 poços,

sendo oito públicos, federais, á margem das rodovias troncos e 158 em cooperação com Estados, municípios e particulares. Houve aumento de 65 poços, em relação á quantidade perfurada em 1935. A vazão horaria dos poços perfurados é de 415.902 litros. Além dos 166 poços concluídos no ano, ficaram em construção 20 poços, dos quais um público e 19 em cooperação. Foram aparelhados com bombas, cata-ventos, etc. 12 poços construídos em cooperação.

TRABALHOS RODOVIARIOS — Prosseguiram com ótima produção, graças á aparelhagem mecânica de que dispõe a Inspetoria. Dentro do plano traçado, foram concluídos 151 quilômetros de rodovias, inclusive revestimento com material silico argiloso de superior qualidade e obras darte de alvenaria de pedra e cimento armado; ficaram também concluídos 72 quilômetros de terraplenagem com obras darte, 24 pontes com extensão total de 516 metros, 32 pontilhões, um mata-burro, 13 drenos e 161 boeiros; em andamento a construção de sete pontes, um mata-burro, um dreno e tres boeiros.

Com a extensão concluída, no ano, ficam realizados 2.672 quilômetros do plano rodoviario projetado pela Inspetoria, iniciado em 1931, como parte essencial do programa de combate aos efeitos das secas, que não só proporcionará facil transporte aos produtos da região, especialmente de futuras zonas irrigadas, como constituirá poderoso fator de intercambio para seus habitantes.

Consideradas as obras de arte concluídas em 1936, tem-se, por outro lado, a partir do mesmo ano de 1931, os seguintes números totais, expressivos da atividade da Inspetoria: 689 pontes e pontilhões, numa extensão total de 5.991 metros; boeiros, drenos, etc., 2.526.

Toda a extensa rede rodoviária concluída vem sendo cuidadosamente conservada, procurando-se generalizar, pelas vantagens apresentadas sobre os manuais, os processos de conservação mecânica.

SERVIÇOS AGRICOLAS — O estímulo da exploração agrícola das áreas beneficiadas pelos açudes está a cargo da Comissão de Serviços complementares da Inspetoria.

Essa Comissão possui, para esse fim, 12 Postos Agrícolas: *Pirajá*, no Piauí; *Lima Campos e Joaquim Tavora*, no Ceará; *Mundo Novo e Cruzeta*, no Rio Grande do Norte; *São Gonçalo e Condado* na Paraíba, *Rio São Francisco*, em Pernambuco; *Palmeira dos Índios*, em Alagoas; *Itabaiana*, em Sergipe; *Queimadas e Tucano*, na Baía.

O porto do Rio São Francisco, nas proximidades de Jatobá, Pernambuco, está em instalação. As atividades desses estabelecimentos consistiram na irrigação de culturas de hortaliças, frutos, algodão, arroz e forrageiras; preparo de novas áreas para a irrigação; experiências de aclimação de novas plantas exóticas de valor industrial, alimentício, forrageiro, como também destinadas á adubação

verde; ensaios culturaes de plantas nativas uteis; demonstrações de fenação e ensilagem; distribuição de mudas e sementes; padreação com raças bovinas e porcinas melhoradoras.

Assim, esses estabelecimentos realizam serviços de grande interesse educativo e economico para a região.

PSICULTURA — As atividades da Comissão Tecnica de Piscicultura tenderam a consolidar os estudos preliminares, feitos até então, de modo a permitir que seus trabalhos fossem deslocados do terreno experimental, no laboratorio, para a aplicação pratica, no Posto de Piscicultura.

Problema complexo, em um meio absolutamente desconhecido no seu aspecto biologico, a caracterização da ecologia e etologia das especies de peixes nacionais. Apesar disso, diversos açudes já possuem criação sistematizada.

Foi ensaiado um processo de reprodução completamente novo com alcance economico ainda não atingido, mas sua aplicação em larga escala depende de aperfeiçoamentos tecnicos, em estudo.

SERVIÇOS DIVERSOS — Além dos serviços acima enumerados, a Inspetoria mantém outros correlatos: conservação e exploração dos proprios nacionais que lhe estão confiados, assistencia medica permanente a seu pessoal e estatistica controladora da marcha dos serviços.

DESPESAS — Com os serviços relatados foi dispendida a importancia total de 43.147:385\$458 assim discriminada:

1º Distrito (Ceará).....	10.081 :067\$900
2º » (Parahíba e R. G. do Norte).....	6.853 :622\$800
Comissão de Baha e Sergipe.....	6.822 :828\$400
» » Pernambuco e Alagoas.....	3.951 :177\$908
» » Piauí.....	1.509 :656\$800
» » Alto Piranhas (Parahíba).....	4.582 :462\$300
» » Açude Piranhas (Parahíba).....	4.205 :467\$300
» » Serviços complementares (Piauí e Sergipe).....	2.988 :733\$850
» » Piscicultura (Piauí e Pernambuco).....	363 :335\$300
Administração Central.....	1.625 :878\$142
Outros serviços.....	163 :154\$758
Total.....	<u>43.147 :385\$458</u>

DIRETORIA DE SANEAMENTO DA BAIXADA FLUMINENSE

A Diretoria de Saneamento da Baixada Fluminense, cumprindo o programa traçado, desobstruiu e regularizou, no ano passado, 1.826 quilômetros de cursos d'água, que somados aos 425 quilômetros executados, em 1935, e conservados no ano findo, perfazem um total de 2.251 quilômetros de rios, que se encontram em suas condições naturais de franco escoamento.

Com a execução destes serviços, observou-se que a maioria dos pantanos existentes na Baixada secaram completamente na estiagem, só voltando, alguns deles, a encher-se novamente, durante a estação chuvosa, por insuficiência das obras de vasão.

No corrente ano, devem ficar terminados os serviços de limpeza de rios em toda a Baixada, finalizando-se, desta forma, a primeira etapa do programa geral estabelecido. No fim de 1937, a Baixada Fluminense estará com os brejais dessecados, exceto nos meses de dezembro a março, de chuvas mais intensas, durante os quais poderão manifestar-se transbordamentos devido as enchentes nos cursos d'agua que não apresentam secção natural suficiente para escoar as cheias.

Os trabalhos de desobstrução empreendidos contribuíram para o surto economico que se manifesta no Estado do Rio de Janeiro. Inumeras foram as propriedades que se valorizaram de 30 a 40 %c. Extensos pantanais existentes nas bacias dos rios Macabú, S. João, Macacú e lagôas Maricá e Feia encontram-se, atualmente, utilizados para lavouras e pastagens.

Além dos serviços de limpeza e regularização, com os quais se dispenderam 8.761:258\$900, iniciou-se em muitas bacias hidrograficas, o plano definitivo de saneamento, estando em execução as seguintes obras:

1. Defesa do Nucleo Colonial de Santa Cruz contra as inundações do rio Guandú-assú, devendo concluir-se este ano todo o dique da margem esquerda, desde a rodovia Rio-São Paulo até o ramal de Mangaratiba, da Estrada de Ferro Central do Brasil, bem como a obra de divisão de aguas na confluencia do canal de São Francisco com aquele curso dagua.

2. Dragagem do rio Guandú-mirim, começada em 1935, devendo alcançar este ano a ponte Washington Luiz, com o saneamento completo de sua bacia.

3. Construção do *polder* do Merití, conquistando-se uma área de 5.000.000 de metros quadrados ás portas da Capital da Republica.

4. Dragagem e endicamento do rio Iguassú, que permitirá o aproveitamento de uma grande área da Fazenda de S. Bento, pertencente á União, cuja colonização se encontra a cargo do Ministerio da Agricultura.

5. Abertura do canal do Babí, secando o extenso brejal de 7^{km,5} de comprimento. Com o aprofundamento deste canal, ficará definitivamente concluido o saneamento da bacia deste afluente do Iguassú.

6. Dragagem das secções "A" e "B", do projeto Saturnino de Brito, que derivarão as aguas das cheias do Paraíba para a lagôa Feia, obtendo o dessecação de numerosos brejos.

7. Construção do grande dique da margem direita do rio Paraíba entre Itereré e Campos, que, sem estar concluído, já evitou inundações do rio em baixadas situadas naquela margem.

Além dessas obras foram efetuados estudos: levantados 1.726 quilômetros de cursos d'água, por processos aero-fotográficos, de modo que já se possui planta hidrográfica perfeita de toda a Baixada Fluminense. Continuaram, com regularidade, as observações hidrométricas e pluviométricas da rede estabelecida em 1935; estudos de campo necessários à elaboração dos projetos dos rios Campinho, Sarapuí, Caicaba, Piabetá, Aldeia, Macacú, barra da Lagôa de Maricá, rio Dourado, drenagem do Campo dos Afonsos e pequenos cursos d'água a serem regularizados.

A Diretoria adquiriu, também, oito *drag-lines* novos, Bucyrus Erie, sobre *caterpillar*, com caçambas de 1 1/4 de jarda cúbica e lança de 50 pés de comprimento. Além disto, reparou inteiramente a draga flutuante de alcatruzes, *Iguassú*, conservando o material restante, que está sob sua guarda, inclusive auto-caminhões, lanchas, motores de popa e embarcações diversas.

**DESPESAS REALIZADAS PELA DIRETORIA DE SANEAMENTO
DA BAIXADA FLUMINENSE NO ANO DE 1936**

APLICAÇÃO DAS DESPESAS	VERBA	DESPESA	SALDO
<i>I — Pessoal</i>			
Pessoal titulado.....	1.400:000\$000	432:836\$000	
Pessoal diarista contratado.....	—	815:896\$300	
Pessoal mensalista contratado.....	—	10:913\$700	
Total.....	1.400:000\$000	1.259:646\$000	140:354\$000
<i>II — Material</i>			
Verba orçamentaria.	9.600:000\$000		
Credito extraordinario.....	6.190:000\$000		
Transportes.....	—	20:791\$000	
Aluguel de predios..	—	10:485\$000	
Despesas diversas de pronto pagamento, gaz, luz, força, telefone, etc.....	—	194:667\$800	
Reparo e transporte de aparelhamento de dragagem.....	—	288:331\$000	
Material adquirido na Comissão Central de Compras, inclusive oito drag-lines novos.....	—	3.096:557\$700	
Obras novas e conservação das efetuadas em 1935...	—	12.171:870\$200	
Total.....	15.790:000\$000	15.782:702\$700	7:297\$300

Estes resultados provam o aproveitamento quasi integral da verba material, convindo observar, nesta parte, que o saldo relativo a obras novas e conservação importou somente em 882\$100.

III

APARELHAMENTO DAS VIAS NAVEGAVEIS

Não se tem poupado esforços para dotar os portos, rios e canais, da aparelhagem necessaria ao bom funcionamento dos serviços de transporte sobre agua.

Em todas as regiões de atividade comercial, mais ou menos desenvolvida, foram iniciadas obras novas ou conservadas as que existiam. Abriram-se creditos especiais para o fornecimento de maquinas, utensilios e pertences a diversas instalações portuarias, cuidando-se, ao mesmo tempo, de intensificar os serviços referentes á navegabilidade dos rios e abertura de canais.

O Departamento Nacional de Portos e Navegação, a cargo do qual estão esses trabalhos, conduziu-se de forma a torná-los proveitosos aos interesses da navegação.

PORTO DE MANAUS (AMAZONAS)

Verbas distribuidas.....	452 :008\$800
Despesas feitas.....	437 :322\$400
Saldo verificado.....	14 :686\$400

Capital reconhecido como empregado nas obras até 31 de dezembro de 1934..... 19.676 :765\$387

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	794	270.503
Estrangeiras.....	58	193.962

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	8.192
Exportação >	36.797
Importação de cabotagem.....	109.637
Exportação > >	28.665
Renda bruta do porto.....	3.269 :730\$841
Renda da taxa adicional de 10% papel.....	338 :174\$973

OBRAS—Durante o ano, foram feitas apenas obras de conservação, na importancia de 268:639\$565

PORTO DE BELÉM (PARÁ)

Verbas distribuidas.....	623 :048\$000
Despesas feitas.....	298 :345\$200
Saldos.....	324 :702\$800
Capital reconhecido como empregado nas obras do porto.....	58.743 :508\$773

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	917	603.863
Estrangeiras.....	240	625.988

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	61.903
Exportação >	81.340

Importação de cabotagem.....	217.024
Exportação " "	112.658
 Renda do Porto.....	 5.579.494\$700
Renda da taxa adicional de 10% papel.....	 874.205\$400

PORTO DE SÃO LUIZ (MARANHÃO)

Verbas distribuidas.....	601.309\$500
Despesas realizadas.....	516.135\$400
Saldo verificado.....	85.174\$100

Movimento de vapores:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	283	642.222
Estrangeiros.....	119	311.245

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	26.280
Exportação " "	26.280
Importação por cabotagem.....	72.992
Exportação " "	14.858
Renda total proveniente das taxas portuarias. Não tem.	
Renda da taxa adicional de 10%..	328.940\$100

PORTO DE TUTOIA (PIAUI)

Verbas distribuidas.....	1.200\$000
Despesa feita.....	720\$000
Saldo verificado.....	480\$000

Movimento de navios:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	90	115.735
Estrangeiros.....	61	137.783

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	4.421
Exportação »	23.685
Importação de cabotagem.....	12.636
Exportação »	5.414
Taxa adicional de 10%.....	18:778\$100

PORTO DE LUIZ CORREIA (ANTIGO AMARRAÇÃO,
PIAUÍ)

Verbas distribuídas.....	27:800\$000
Despesas realizadas.....	27:796\$500
Saldo verificado.....	<u>3\$500</u>

Movimento de navios:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	6	6.128
Estrangeiros.....	1	3.286

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira. Não tem.	
Exportação estrangeira.....	937
Importação de cabotagem.....	396
Exportação »	1.485

Os portos de São Luiz do Maranhão e Amarrão continuam em situação precária, por falta de dragagem para facilidade de acesso de navios; tal serviço será iniciado logo que o Departamento de Portos possua o aparelhamento necessário.

PORTO DE FORTALEZA (CEARÁ)

Verbas distribuídas.....	324:144\$000
Despesas feitas.....	319:641\$900
Saldo verificado.....	<u>4:502\$100</u>

Movimento de vapores:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	432	945.890
Estrangeiros.....	121	308.349

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	28.428
Exportação >	75.239
Importação de cabotagem.....	44.516
Exportação > >	20.717
Taxa adicional de 10 %.....	922.219\$150

OBRAS — A Fiscalização manteve o serviço de plantação e conservação das dunas, manutenção do material e levantamento hidrografico do porto.

Pelo Estado concessionario, foi anulada a concorrência para a construção do porto e realizada outra, pendente de solução final.

PORTO DE NATAL (RIO GRANDE DO NORTE)

Verbas distribuídas.....	1.418.904\$000
Despesas realizadas.....	1.396.579\$700
Saldo verificado.....	22.324\$300

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	409	1.119.911
Estrangeiras.....	96	329.765

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	9.419
Exportação "	21.477
Importação nacional.....	28.180
Exportação "	14.035
Renda bruta do porto.....	470 :437\$400
Renda da taxa adicional de 10 %, papel	263 :920\$600

OBRAS EXECUTADAS — Cobertura de dois patios dos armazens; concerto no madeiramento do cais das docas; estrado de concreto do cais, piso nas plataformas dos armazens; calçamento a paralelepipedos; assentamento de linhas ferreas; construção de desvios; reparos nos rebocadores, lancha e embarcações menores; conservação das dunas e do guia corrente.

Iniciadas as obras de melhoramentos da barra de Cunhaú.

PORTO DE CABEDELLO (PARAIBA)

Verbas distribuidas.....	328 :304\$000
Despesas feitas.....	309 :871\$100
Saldo verificado.....	18 :432\$900

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	408	730.037
Estrangeiras.....	120	299.605

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	28.931
Exportação »	47.871
Importação de cabotagem.....	38.907
Exportação » »	34.619
Renda do porto de Cabedelo.....	985 :881\$400
Renda da taxa adicional de 10 % papel	687 :986\$800
Capital reconhecido como empre- gado nas obras do porto.....	7.653 :753\$100

PORTO DE JOÃO PESSOA (PARAIBA)

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Entradas.....	288	9.700

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação de cabotagem.....	6.128
Exportação » »	2.619

PORTO DE RECIFE (PERNAMBUCO)

Verbas distribuídas.....	1.403 :290\$000
Despesas realizadas.....	1.383 :786\$900
Saldo verificado.....	19 :503\$100

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	1.246	1.770.818
Estrangeiras.....	510	2.278.775

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	300.681
Exportação »	145.957
Importação de cabotagem.....	176.893
Exportaçã » »	298.134
Renda bruta do porto.....	7.002:867\$900
Renda da taxa adicional de 10 %, papel.....	4.283:462\$100

OBRAS — Feitas pelo Estado concessionario: enrocamentos para limitar o terrapleno do Pina; muralha de concreto sobre os recifes emergentes; cais de saneamento em Cinco Pontas; calçamento a paralelepipedos; galerias de aguas pluviais; linhas ferreas na faixa do cais; dragagem de conservação e da zona do aeroporto, tudo no valor total de 12.696:082\$500. Pela Fiscalização do Porto, foram iniciadas as de restabelecimento do canal de Goiana, que consistiram na construção de muralhas para a bacia de evolução de barcaças no extremo do canal, naquela cidade.

PORTO DE MACEIÓ (ALAGOAS)

As despesas com a fiscalização dos trabalhos do porto de Maceió correram pelas verbas distribuidas á Fiscalização de Recife.

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	737	1.171.928
Estrangeiras.....	96	252.200

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	5.658
Exportação >	22.645
Importação de cabotagem.....	41.199
Exportação > >	69.576
Renda da taxa adicional de 10 % papel.....	336 :028\$600

OBRAS — Realizadas pelo Estado concessionario: cravação de 2.043 estacas de aço, com o comprimento minimo de 3^m,65 e maximo de 9^m,25, com o peso total de 931.959 quilos; ancoragem, 363 metros; extensão total da cortina, 1.628^m,40.

PORTO DE ARACAJÚ (SERGIPE)

As despesas com os trabalhos do porto de Aracajú correram pelas verbas distribuidas á Fiscalização do da Baía.

Movimento de vapores:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	368	108.047
Estrangeiros.....	4	3.904

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	1.948
Exportação >	1.466
Importação de cabotagem.....	19.784
Exportação > >	66.491
Renda da taxa adicional de 10 % papel.....	67 :406\$100

Foi iniciada, em fins de setembro, a dragagem da barra e canal de acesso, com a draga *Baía*, de propriedade do Governo Federal, tendo sido dragado apenas o volume de 5.940 metros cúbicos, em virtude do mau tempo reinante e de concertos necessários na draga. O preço dessa dragagem foi de 3\$363 por metro cúbico.

PORTO DE SÃO SALVADOR (BAÍA)

Verbas distribuídas.....	614 :440\$000
Despesas feitas (até outubro).....	365 :249\$600
Saldos verificados.....	249 :190\$400

Para obras foram distribuídos 866:300\$ e dispendidos 528:285\$200, até outubro.

Capital reconhecido como empregado no porto.....	25.167 :596\$500
--	------------------

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	1.381	1.805.787
Estrangeiras.....	504	2.261.781

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	71.306
Exportação »	169.519
Importação de cabotagem.....	189.663
Exportação » »	84.778
Renda do porto.....	6.936 :310\$000
Renda da taxa adicional de 10 % papel.....	2.060 :601\$000

OBRAS — Executadas pela Companhia concessionaria: as da Avenida Frederico Pontes, antiga Jequitaia, nas quais foram dispendidos 1.367.532\$000.

Pela Comissão de Estudos e Obras da Rêde Fluvial Baiana foram realizados os serviços seguintes: a) 160 metros lineares de muralha e 5.625 metros cubicos de aterro, no valor de 100:000\$, no cais de Joazeiro, no rio São Francisco; b) 180 metros lineares de cais e 4.090 metros cubicos de aterro na cidade da Barra, no rio São Francisco, no valor de 150:000\$; c) 2.000 metros lineares de dique e barragens de pedras arrumadas, no braço do Sobradinho, no São Francisco, correspondendo a 28.000 metros cubicos de pedra; d) revestimento de 3.000 metros lineares de margem do braço do Sobradinho; e) dragagem de 8.500 metros de cascalho, no braço do Sobradinho; f) 280 metros cubicos de pedra derrocada nas corredeiras do Curralinho; g) levantamento topo-hidrografico de 360 quilometros do rio São Francisco; de 122 quilometros do rio Preto, afluente do São Francisco; do rio Grande, afluente do São Francisco, na extensão de 130 quilometros; e do rio Salitre, afluente do São Francisco, a quatro quilometros de Joazeiro, na extensão de 35 quilometros; h) estudos e projetos de uma ponte sobre o rio Paraguassú, no porto de Castro Alves e das obras de defesa contra as inundações das instalações de aguas termas de Caldas de Cipó.

Com todos esses serviços, dispendeu-se a importância de 865.000\$, dos quais 665.000\$ pagos, dependendo o pagamento dos 200.000\$ restantes do suplemento solicitado ao Poder Legislativo.

Por administração direta e por tarefa, executaram-se os seguintes trabalhos:

Em Itaparica — 215 metros correntes de muralha de cais; 12.424 metros cúbicos de aterro, na importância de 135.045\$900; 2.950 metros quadrados de calçamento e 400 metros de esgotos de águas pluviais, na importância de 60.890\$; uma ponte de concreto armado pela importância de 91.600\$000.

Em Madre de Deus — Construção de uma ponte de concreto armado, por 115.700\$000.

PORTO DE ILHEUS (BAÍA)

As despesas com o porto de Ilheus correram por conta das verbas distribuídas à Fiscalização do Porto da Baía.

Capital reconhecido como empregado nas obras, 3.684.948\$984.

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	530	163.222
Estrangeiras.....	25	62.850

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira. Não houve.	
Exportação »	50.819
Importação de cabotagem.....	37.365
Exportação » »	25.756
Renda bruta do porto.....	1.797 :818\$000

OBRAS — Pela Companhia concessionaria: dois armazens e uma ponte de concreto armado; 903 metros quadrados de calçamento a paralelepipedos, não tendo sido ainda apurada a despesa; dragados no canal de acesso e bacia de evolução 158.132 metros cubicos, ao preço médio de 3\$363 o metro cubico.

PORTO DE BELMONTE (BAÍA)

Verbas distribuidas.....	440 :000\$000
Despesas efectuadas.....	416 :929\$000
Saldo verificado.....	<u>23 :071\$000</u>

Movimento de embarcações:

O porto de Belmonte foi frequentado por 86 embarcações a vapor e 141 a vela.

Movimento de mercadorias:

O movimento de exportação de mercadorias acusou o total de 9.636 toneladas.

OBRAS — Colocaram-se 907 estacas de sete metros, ficando concluidos 330 metros de cais; dispendidos, 908:159\$700.

PORTO DE VITORIA (ESPIRITO SANTO)

Verbas distribuidas.....	131.000\$000
Despesas realizadas.....	127.955\$750
Saldos verificados.....	<u>3.044\$250</u>

Movimento de vapores:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	1.393	1.043.872
Estrangeiros.....	211	645.770

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	1.452
Exportação >	73.527
Importação de cabotagem.....	66.805
Exportação > >	24.510

Não se achando ainda o porto em exploração, não houve renda proveniente de taxas portuarias.

Taxa de 10% adicional, papel....	70.876\$000
Capital reconhecido como empregado nas obras do porto, até 31 de dezembro de 1935.....	13.812.319\$376

OBRAS EXECUTADAS PELO ESTADO CONCESSIONARIO — Cravação de 111 estacas Franchi, com um total de 1.505 metros, nas fundações do armazem n. 3, casa dos guardas e sub-estação de força; calçamento a paralelepipedos de 5.912 metros quadrados; assentamento de 608 metros de meios fios; 698 metros lineares de dreno e colocação de 24

caixas de areia; 75 metros de cantaria, inclusive capeamento, no muro de fechamento do cais; assentamento de 100 metros de linha ferrea; determinação do aterro da 1ª secção, abertura do córte da Santa Casa; pintura da parte da ponte *Florentino Avidos*; reparo nas plataformas dos armazens, ns. 1 e 2, e reforço do enrocamento de alivio.

O Estado concessionario abriu concorrência publica para execução das obras restantes.

PORTO DO RIO DE JANEIRO

Verbas distribuidas.....	28.984.298\$100
Despesas efetuadas.....	26.604.361\$792
Saldo.....	2.379.936\$308

Nessa distribuição estão incluídas verbas para pessoal, material e subvenções a companhias de navegação.

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	2.107	2.424.468
Estrangeiras.....	1.710	8.473.722

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	1.473.832
Exportação.....	499.885
Importação de cabotagem.....	618.618
Exportação.....	315.257

Renda bruta do porto:

Taxas novas.....	20.516 :134\$700
Taxas antigas.....	3.502 :439\$200
Total.....	24.018 :573\$900
Renda da taxa adicional de 10% papel.....	37.099 :387\$000
Taxa de 2% papel (melhoramento do porto).....	6 :708\$000
Total.....	37.106 :095\$000

Rendas arrecadadas pela Fiscalização do Porto:

Predios.....	55 :400\$000
Terrenos.....	26 :070\$000
Agua.....	34 :636\$200
Eventuais.....	19 :790\$000
Total.....	135 :896\$200

A exploração comercial do porto do Rio de Janeiro, com a maxima regularidade e inteiramente a contento de todas as partes interessadas, continuou a ser feita pela Administração Autônoma, creada pelo Governo Federal.

Com obras de conservação, aquisição de aparelhamentos e de material, foram dispendidos 1.169.683\$, que serão acrescidos ao acervo do porto, por ocasião da tomada de contas, referente ao ano de 1936, a ser feita proximamente.

PORTO DE NITEROI (RIO DE JANEIRO)

Verbas distribuidas.....	234 :540\$000
Despesas efetuadas.....	207 :290\$000
Saldo verificado.....	27 :249\$100

O capital reconhecido como empregado nas obras do porto de Niteroi, até 31 de dezembro de 1929, é de 20.857:159\$239.

Movimento de embarcações:

O porto é apenas frequentado por pequenas embarcações e saveiros, que transportam mercadorias do porto do Rio de Janeiro para Niteroi, tendo atracado ao cais 332 dessas embarcações.

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira. Não houve.	
Exportação >	831
Importação de cabotagem.....	6.106
Exportação > >	673
Renda bruta do porto, inclusive taxa de conservação do porto, arrecadada pela Alfandega do Rio de Janeiro.....	469:220\$380
Renda da taxa adicional de 10% papel.....	410:717\$900

Nenhuma obra foi executada durante o ano.

PORTO DE ANGRA DOS REIS (RIO DE JANEIRO)

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	149	180.093
Estrangeiras.....	69	223.608

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	21.079
Exportação »	26.607
Importação de cabotagem.....	9.790
Exportação »	955
Renda do porto.....	241.075\$600
Renda da taxa adicional de 10% papel.....	130.903\$100

CAPITAL RECONHECIDO — Não foram ainda apuradas as despesas efetuadas pelo Estado na construção dos melhoramentos do porto, por estar a respectiva tomada de contas dependendo da revisão do contrato e da aprovação do novo orçamento das obras, já apresentado.

PORTO DO FORNO (RIO DE JANEIRO)

Frequentaram o porto 23 embarcações, para carregamento de sal, no total de 9.493 toneladas.

Renda do porto, proveniente da cobrança das taxas portuarias..	19.402\$640
--	-------------

PORTO DE CABO FRIO (RIO DE JANEIRO)

Afim de facilitar a exportação do sal proveniente de São Pedro d'Aldeia, Araruama e Cabo Frio, o Departamento de Portos iniciou os serviços de derrocamento e dragagem da barra e do Porto de Cabo Frio; esses trabalhos, custeados pela verba orçamentaria de 100.000\$, prosseguem no exercício corrente.

PORTO DE SANTOS (SÃO PAULO)

Verbas distribuidas.....	189 :720\$000
Despesas feitas.....	186 :585\$000
Saldos verificado.....	3 :135\$000
Capital reconhecido como em- pregado nas obras.....	203.390 :527\$100

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	1.574	2.073.886
Estrangeiras.....	1.728	8.808.987

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	1.534.408
Exportação ».....	1.286.305
Importação de cabotagem.....	501.121
Exportação ».....	165.340
Renda do porto.....	55.198 :405\$480
Renda da taxa adicional de 10 % papéis.....	41.614 :842\$100

OBRAS REALIZADAS — Foram realizadas obras na importância de 2.467:369\$675.

PORTO SE PARANAGUÁ (PARANÁ)

Verbas distribuidas.....	211 :372\$000
Despesas realizadas.....	177 :090\$410
Saldo verificado.....	34 :281\$590

Movimento de vapores:

		Toneladas do registro
Nacionais.....	625	519.954
Estrangeiros.....	120	310.683

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	17.803
Exportação > >.....	52.319
Importação de cabotagem.....	29.088
Exportação > >.....	34.256
Renda bruta do porto.....	796 :085\$200
Renda da taxa adicional de 10 % papel.....	495 :852\$600
Capital reconhecido até 1929.....	643 :043\$000

Esse capital se elevará a 10.768:449\$, se forem aprovadas as tomadas de contas referentes aos anos de 1932 e 1935.

OBRAS — O Governo concessionario iniciou a construção do armazem n. 3, orçado em 760.000\$000.

PORTO DE FLORIANOPOLIS (SANTA CATARINA)

Verba distribuida (inclusive as im- portancias de 5.080 :000\$, para prosseguimento das obras de Laguna e Itajaí e 230 :000\$, para aquisição e reparo de apa- relhamento e remoção de cas- cos).....	5.904 :680\$000
Despesa efetuada.....	5.772 :073\$900
Saldo verificado.....	132 :606\$100

Movimento de vapores:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	843	263.878
Estrangeiros.....	27	80.451

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	7.890
Exportação >	13.245
Importação de cabotagem.....	19.878
Exportação > >	1.444
Taxa adicional de 10 %, papel...	230.715\$300

PORTO DE LAGUNA (SANTA CATARINA)

Movimento de vapores:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	188	23.911

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Exportação estrangeira.....	3.105
Importação de cabotagem.....	9.953
Exportação > >	18.355

OBRAS — Nas obras de construção do molhe previsto no projeto foram empregadas 153.465 toneladas de pedra, na importância de 2.475.607\$900.

PORTO DE ITAJAÍ (SANTA CATARINA)

Movimento de vapores:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	512	161.600

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	2.304
Exportação »	264
Importação de cabotagem.....	19.411
Exportação » »	47.390
Renda da taxa adicional de 10 %, papel.....	93 :394\$000

OBRAS — Foram lançadas 158.479 toneladas de enrocamento, no guia corrente em execução, representando 2.600:276\$100. Em outros serviços pequenos foi dispendida a importancia de 3.950\$400.

PORTO DE SÃO FRANCISCO (SANTA CATARINA)

Movimento de navios:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	797	350.164
Estrangeiros.....	116	417.499

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Exportação estrangeira.....	92.678
Importação de cabotagem.....	12.598
Exportação » »	89.043
Renda da taxa de 10 % adicional, papel (até agosto).....	189 :595\$300

Com o aparelhamento empregado em Itajaí e Laguna, sua reparação e conservação foram dispendidos 101.999\$100.

PORTO DO RIO GRANDE (RIO GRANDE DO SUL)

Verbas distribuidas.....	599:060\$000
Despesas realizadas.....	420:397\$000
Saldo verificado.....	178:663\$000

CAPITAL RECONHECIDO — E' de 6.676:705\$744 o capital reconhecido para as obras do porto, até 13 de agosto de 1934. A importancia do fundo de amortização do capital empregado no pagamento das obras do porto atingiu a 160:895\$600. Total das despesas feitas pelo Estado, com a conclusão e conservação da barra, 19.444:699\$374. Total das taxas de 2 % e 0,7 %, ouro, arrecadadas até 13 de agosto de 1934, para custeio dessas obras, 79.944:309\$301, papel. Saldo a favor da União, em poder do concessionario, 55.499:609\$927, papel.

Movimento de embarcações:

NOVO PORTO:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	867	1.249.983
Estrangeiros.....	344	1.358.469

ANTIGO PORTO:

Nacionais.....	377	213.903
----------------	-----	---------

Movimento de mercadorias:

NOVO PORTO:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	50.509
Exportação >	56.051
Importação de cabotagem.....	109.160
Exportação > >	100.599

ANTIGO PORTO:

	Toneladas
Importação de cabotagem.....	30.702
Exportação > >	14.913

Renda bruta do porto:

Novo porto.....	2.233.283\$800
Antigo porto.....	253.921\$300
Total.....	<u>2.487.205\$100</u>

Taxa adicional de 10 %, papel:

Alfandega de Porto Alegre.....	3.244.457\$100
» do Rio Grande.....	958.202\$000
» de Pelotas.....	302.156\$300
Total.....	<u>4.504.815\$400</u>

OBRAS — Foram feitas obras de conservação barra da e do balisamento do canal marítimo.

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL)

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	423	660.087
Estrangeiras.....	76	145.850

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	91.857
Exportação »	71.984
Importação de cabotagem.....	555.244
Exportação » »	387.273
Renda bruta do porto (janeiro a novembro).....	8.229 :488\$759
Taxa adicional de 10%, papel.....	3.294 :457\$100

PORTO DE CORUMBÁ (MATO GROSSO)

Verbas distribuidas.....	174 :126\$000
Despesas feitas. Ainda não apuradas.	—
Saldo verificado.....	—

Movimento de embarcações:

		Toneladas de registro
Nacionais.....	393	40.238
Estrangeiras.....	25	22.502

Movimento de mercadorias:

	Toneladas
Importação estrangeira.....	3.528
Exportação »	1.840
Importação de cabotagem.....	4.565
Exportação » »	4.830
Renda da taxa adicional de 10 % papel.....	86 :967\$900

COMISSÃO DE ESTUDOS DO PORTO DE LAGUNA

A Comissão de Estudos do Porto de Laguna procedeu ao levantamento topo-hidrografico da zona abrangida pelo porto, fazendo o estudo do

regime da região lagunar e marítima, com o objetivo de elucidar o estado atual do problema de melhoramentos da barra desse porto.

COMISSÃO DO RIO IGUAÇU (PARANÁ)

Durante o ano, executaram-se trabalhos de derrocamento da lage submersa, denominada Baitaca, no km. 24, tendo sido retirados 500 metros cúbicos de pedra, ficando assim removido esse obstáculo á navegação. Fizeram-se 24 quilômetros de levantamento topo-hidrográfico e desobstruiu-se parte desse rio, com a retirada de árvores e troncos submersos. Para esses trabalhos foram distribuídos 122:500\$, tendo sido dispendidos, até setembro, 78:900\$190.

IV

DIVERSOS SERVIÇOS

CORREIOS E TELEGRAFOS — Os serviços do Departamento dos Correios e Telegrafos sofreram ampliações em diversas secções, com o fim de melhor atenderem o crescente movimento dos trafegos postal e telegrafico.

TRAFEGO POSTAL — Aumentou, bastante, sobretudo quanto á permuta das correspondencias, em geral; de numerario, por vales postais; de valores

declarados e de encomendas, tanto nacionais, quanto internacionais; de malas trocadas; de títulos cobrados, etc. A correspondência aérea apresentou grande desenvolvimento, tendo concorrido, ultimamente, para tanto, os aviões das carreiras militares para o interior e o sul do país e até o Paraguai; e maior progresso apresentará, em breve, com a criação de mais uma linha direta Rio-São Paulo e aproveitamento dos aviões navais.

TRAFEGO TELEGRAFICO — Cresceu sobre o do ano anterior, não só o elétrico, como o executado pelo rádio, não obstante a concorrência cada vez maior do serviço postal aéreo. Para retirar dos serviços postais e telegraficos maiores vantagens, diversas providencias estão sendo tomadas, entre elas a de extendê-los a localidades prosperas, que de muito os reclamam; revisão e desdobramento da condução de malas no interior; aperfeiçoamento de meios de transporte; reforma urgente, conservação e ampliação da rede telegrafica; estabelecimento de serviços novos, etc.

DEPENDENCIAS — Funcionaram durante o ano, além da Diretoria Geral do Departamento, com séde na Capital da Republica, 29 Diretorias Regionais, nos Estados e no Distrito Federal, 4.623 agencias postais, 1.534 estações telegraficas e telefonicas, 116 postos telefonicos de verificação de linhas, 96 estações-radio do Departamento, sendo 88 interiores e nove costeiras.

Nas repartições subordinadas, inauguraram-se, no ano, 36 estações telegraficas e telefonicas, duas de radio e instalaram-se nas capitais dos Estados da Baía, do Pará e do Rio Grande do Sul as tres possantes estações recentemente adquiridas na Inglaterra, oito moveis a bordo de navios, além de 21 outras particulares, pelas empresas de navegação aérea em varios pontos do país e a bordo de aeronaves. Quanto a agencias de correio, foram criadas e restabelecidas, 21.

Tambem estiveram em funcionamento 2.661 linhas postais, servidas por 3.230 condutores, contra 2.654 e 3.220, respectivamente, no ano anterior. Carecem, no entanto, de ser modificados para mais seguros e mais rapidos os meios de transporte. Criaram-se sete vias terrestres e prolongou-se o percurso de 10.

A rêde telegrafica que, a 31 de dezembro de 1935, tinha a extensão total de 60.485.585 de metros e o desenvolvimento de condutores de 117.738.605, dividida em 267 secções e 1.921 trechos, foi acrescida, em 1936, de mais de 400.000 metros na extensão de cerca de 800.000 no desenvolvimento, tendo ficado com duas secções a mais e 17 trechos, por força das construções realizadas em regiões dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Baía, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso. Tem atualmente a rêde geral 60.927.775

metros de extensão e 118.535.390 de desenvolvimento.

A rēde telefonica oficial do Distrito Federal, que tinha, em fins de 1935, a extensão de 443.196 metros e o desenvolvimento de 3.645.892, foi tambem aumentada de 27.601 metros na extensão e de 55.202 no desenvolvimento dos condutores.

No serviço pneumático desta capital foi terminada a substituição dos antiquados aparelhos receptores e transmissores.

MOVIMENTO FINANCEIRO — A renda postal-telegrafica, propriamente dita, apurada no exercicio, por todas as dependencias do departamento, foi de 108.781:832\$600 — 76.466:486\$900 de correios e 32.315:345\$700 de telegrafos, excedendo, portanto, a previsão que foi de 107.000:000\$000.

Os resultados são maiores do que os referentes ao exercicio anterior, quando a arrecadação foi de 87.865:980\$300, desdobrada em 58.607:012\$ de correios e 29.258:968\$300 de telegrafos.

A despesa geral da verba 2ª, Correios e Telegrafos, atingiu a 143.177:400\$400, contra a de 124.638:749\$400, em 1935.

Confrontada a renda com a despesa, o *deficit*, que foi, em 1935, de 36.772:769\$100, decresceu para 34.395:567\$800, em 1936.

Convem dizer que não foi computada na renda a importancia de 6.251:096\$800, relativa ás taxas não percebidas da correspondencia oficial, a qual

foi maior do que a de 5.750:305\$200, em 1935, também não computada no exercício daquele ano.

PATRIMONIO E OBRAS NOVAS — Continuaram as construções de edificios para sédes de repartições postais-telegraficas. Estão por concluir-se os das Diretorias Regionais das capitais dos Estados da Baía e de Minas Gerais e o da agencia de Campo Grande, em Mato Grosso. Tiveram inicio obras especiais, orçadas em 5.041:485\$350, para as agencias fundidas de Pará e Leopoldina, em Minas Gerais; de Conquista, na Baía; de Pelotas, no Rio Grande do Sul; de Ponta Grossa, no Paraná; de Joinville, em Santa Catarina; para estações radio-receptoras e transmissoras de Belém do Pará; de Fortaleza, no Ceará; de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

O departamento já possui 387 predios proprios, no valor de 56.317:564\$773, dos quais 97 construidos a partir de 1932, no valor de 13.607:838\$708; após a fusão das duas Repartições, terá seu patrimonio enriquecido, no decorrer do presente ano, com a inauguração dos tres edificios das cidades do Salvador, de Belo Horizonte e de Campo Grande, do valor orçado de 4.988:238\$700.

Outras obras de importancia foram realizadas no decorrer de 1936, como a canalização subterranea, na Capital Federal, para cabos telegraficos, telefonicos e radio-telegraficos, numa extensão de 23.500 metros e a renovação e consolidação das linhas

telegraficas da região da Baía, em 1.650 quilometros. O custo total destas duas obras foi de 2.460.800\$, inclusive a aquisição, de 25.000 metros de cabos, 104.500 dutos, ferramenta, aparelhagem, etc.

OFICINAS POSTAIS-TELEGRAFICAS — As oficinas do departamento, na execução de trabalhos de tipografia, marcenaria, carpintaria, correaria, electricidade, mecanica, etc., prestaram serviços não só a dependencias da propria repartição, mas a outras, officiais, com grande economia para os cofres publicos. Para avaliar os trabalhos executados, bastará referir que a tipografia confeccionou livros, boletins, talões, fichas, envelopes, modelos diversos, na quantidade de 51.827.735 de unidades e que a secção mecanica fabricou 6.900.000 de fechos especiais para malas. O laboratorio-radio, dentro de sua especialidade, executou tambem trabalho de importancia.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO — Manteve a Escola de Aperfeiçoamento, criada pelo decreto n. 24.156, de 25 de abril de 1934, o curso de preparo do pessoal nos ramos dos serviços — postal e telegrafico — com vantagem para a execução dos trabalhos e para a cultura dos funcionarios. Foram diplomados, no ano, 29 alunos, sendo 22 no curso normal e sete no de aperfeiçoamento. Em 1935, haviam sido diplomados apenas 15 no curso normal.

LIGAÇÕES INTERNACIONAIS — Continuou perfeitamente cordial o intercambio do nosso depar-

tamento com as unidades internacionais de Correios e de Telegrafos e com as Secretarias Internacionais de Berna e de Montevidéo, sem que, nos varios entendimentos, sobre execução dos serviços, tivesse havido qualquer dificuldade digna de menção.

Merece, por ultimo, referencia especial, o IV Congresso da União Postal das Americas e Espanha, no Panamá, de 1 a 22 de dezembro, o qual veio enriquecer de muitas e acertadas disposições a legislação da União Internacional, varias de iniciativa da Delegação Brasileira.

DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

No decorrer de 1936, intensificou-se o desenvolvimento das linhas aéreas regulares que vêm contribuindo para o intercambio de comunicações e transportes entre as diversas unidades da federação.

Todos os Estados do Brasil já estão ligados por via aérea com a Capital Federal; e para estender essa ligação á capital do Territorio do Acre foram realizados vôos de estudos pelas empresas de navegação aérea, uma das quais acaba de iniciar, como experiencia, uma linha de Manaus a Porto Velho sobre o rio Madeira, e dali a Rio Branco, á margem do rio Acre.

Nos ultimos meses de 1936 ficou inaugurada uma linha aérea, entre Parnaíba e Floriano, no

Piauí, ligando a capital do Estado, Terezina, com as demais capitais.

É necessário ainda estabelecer-se a ligação de caráter comercial entre Uberaba e Goiania, nova capital de Goiás, assim como apoiar iniciativas para estabelecimento de linhas de penetração, indispensáveis ao progresso de outras regiões.

O Governo Federal continua a subvencionar as duas grandes linhas aéreas do interior, de Belém-Manaus e de São Paulo-Cuiabá, cujos prolongamentos, já estudados, dependem de autorização do Poder Legislativo; e, em 1936, os Estados de São Paulo e de Minas Gerais tomaram a feliz iniciativa de subvencionar o estabelecimento e a manutenção das linhas aéreas de Rio a São Paulo e de Rio a Belo Horizonte, a primeira, iniciada com êxito em novembro daquele ano e a segunda, recém-inaugurada. O que essas iniciativas representam para o desenvolvimento da aviação no Brasil é desnecessário encarecer.

É preciso continuar a construção de aeroportos nas principais cidades do país e o melhoramento da rede de campos de aviação através do território nacional.

Como centros principais de irradiação devem ser construídos ou melhorados, além dos aeroportos do Rio de Janeiro e São Paulo, já em execução, os de Belo Horizonte, Belém do Pará, Fortaleza, Recife, Baía e Porto Alegre.

Prosseguiram as obras de construção do aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, que começou a ser utilizado a título provisório. No ano corrente, serão começados os trabalhos de construção dos edificios destinados aos serviços do aeroporto e dos *hangars* indispensaveis para sua utilização.

Tambem tiveram inicio as obras de melhoramento do aeroporto de Porto Alegre, no campo de São João, as do aeroporto de São Paulo, no campo de Congonhas. Torna-se indispensavel que não sofram solução de continuidade. Em 1938 poderão estar terminadas e com todas as instalações, si forem concedidos os recursos necessarios ao programa traçado.

O Departamento de Aeronautica Civil acha-se aparelhado para, em 1938, atacar a construção de novos aeroportos com o equipamento adquirido para o aeroporto Santos Dumont. Ficarão, assim, menos dispendiosos os trabalhos de construção dos grandes aeroportos de que necessitamos.

Para melhoramento dos campos de pouso já existentes no interior do país e preparo de outros, o Departamento desenvolverá um programa de trabalhos, em colaboração com a Aviação Militar e a Aeronautica Naval. A ação dos tres órgãos da aviação nacional vem sendo orientada com a finalidade de dotar o país de uma rede de campos a ser utilizada indistintamente pela aviação civil e militar.

Em 1936, o departamento realizou obras de melhoramento em 94 campos de pouso, no interior.

Dotadas as vias aéreas de infraestrutura que ofereça segurança ao estabelecimento de linhas comerciais, teremos garantida a exploração de novas rotas e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da aviação desportiva e de turismo, tão necessária á formação das reservas das forças aéreas.

Além dessas medidas, que certamente o Poder Legislativo não deixará de apoiar, concedendo recursos, precisamos instalar a fabrica de aviões que vem sendo objeto de cuidadosos estudos e para a qual já foram executados os trabalhos de preparação do terreno em Lagoa Santa, Estado de Minas. Breve estará concluída a terraplenagem, e espera o Governo que, antes de findo o exercicio, assinará o contrato para a instalação da fabrica, de acôrdo com a concorrência publica já aberta. Teremos, assim, a possibilidade de adquirir no proprio país os aviões e hidro-aviões necessarios ao serviço das forças aéreas e os de que carecem a aviação comercial e a de turismo e desporte.

O Governo dedicou atenção ao problema da nacionalização das tripulações das aeronaves brasileiras, fixando os prazos dentro dos quais deve operar-se a substituição dos tripulantes estrangeiros pelos nacionais, observando-se o mesmo principio legal adotado em quasi todos os países.

As empresas estrangeiras de navegação aérea, autorizadas a executar trafego no Brasil, continuam a manter e a desenvolver suas linhas interna-

cionais, cujo movimento demonstra o progresso do país e intensificação do seu intercambio internacional.

Merece especial referencia o exito da linha de dirigiveis, entre o Brasil e a Alemanha, mantida em 1936 com regularidade e absoluta segurança, primeira estabelecida no mundo, e que só se tornou exequível, graças á iniciativa do Governo Brasileiro de fazer construir, nesta capital, nos campos de Santa Cruz, o grandioso aeroporto, inaugurado em 26 de dezembro de 1936, a que foi dado o nome de Bartolomeu de Gusmão.

O movimento do trafego aéreo, no ano de 1936, acusou consideravel aumento. A extensão das linhas exploradas, que, em 1931, era de 16.334 quilometros, elevou-se, em 1936, a 56.384 quilometros. O percurso de 1.854.696 quilometros, registrado em 1931, atingiu, em 1936, a 4.689.023 quilometros, e o numero de passageiros, que, em 1931, foi apenas de 5.122, elevou-se cinco anos depois, em 1936, a 35.190. O peso das malas postais elevou-se, no mesmo quinquenio, de 47.908 a 118.652 quilogramos; e o de bagagens ascendeu de 46.618 a 478.057 quilogramos, aumentando, da mesma forma, o de cargas, que, de 21.916 quilogramos, em 1931, atingiu a 153.013 quilogramos, em 1936.

Tão promissor desenvolvimento do trafego impõe a adoção de novas providencias para maior segurança da navegação aérea, entre elas as que

dizem respeito ao aperfeiçoamento dos serviços meteorológicos.

A rede meteorológica que possuímos já não satisfaz às exigências do tráfego aéreo. É indispensável ampliá-la e melhorá-la, dotando-a de novas estações e transformando parte das estações climatológicas em aerológicas.

INSPETORIA GERAL DE ILUMINAÇÃO

ILUMINAÇÃO DA CAPITAL FEDERAL — O grande desenvolvimento da cidade, aumentando o número de ruas e as construções e, conseqüentemente, os consumidores de gás e de eletricidade, e a área de iluminação pública, tem trazido á Inspetoria Geral de Iluminação considerável acrcscimo de serviços, quer na função de dotar de iluminação as novas ruas, quer na de fiscalizar as instalações particulares, cujo número atinge a 192.014 elétricas e 70.170 de gás.

São bem expressivos os registros de novas instalações, no último triênio:

Ano	Eletricidade	Gaz
1934.....	9.428	3.964
1935.....	12.107	5.700
1936.....	14.540	7.343

A iluminação, pública e particular, consumiu, em 1936, 123.449.430 k.w.h. contra 112.070.256 k.w.h., em 1935.

O consumo de gaz foi de 98.543.200 metros cubicos em 1936 e de 92.025.100 metros cubicos em 1935.

Muitos foram os logradouros beneficiados, não só com a instalação de novas lampadas na iluminação publica, mas tambem com a extensão de milhares de metros de canalização eletrica e de gaz, para atender a consumidores particulares.

Novos serviços já projetados deverão ser executados ainda este ano: iluminação dos tuneis, situados dentro do perimetro da cidade; remodelação da iluminação do Christo Redentor; melhor distribuição da iluminação, no centro comercial; modificação de posteação em todas as ruas arborizadas, onde se tem observado perda de 50 % no poder iluminante; colocação de aparelhos refractores nas lampadas das ruas de trafego mais intenso, etc.

Para atender tão crescente desenvolvimento de todos os serviços, não tem faltado as medidas oportunas. Os laboratorios da repartição terão de ser melhor aparelhados, por lhe estarem confiados numerosos exames, pericias e trabalhos tecnicos sobre:

- a) medidas eletricas, fotometricas e ensaios de materiais;
- b) analise quimica e derterminação do poder calorifico do gaz, do carvão e de outros combustiveis;
- c) aferição dos medidores de gaz e de eletricidade;

d) exame pericial de fraudes e infrações nos medidores e nas instalações;

e) estudo de orçamento e tarifas.

Diversas dificuldades de natureza contratual deverão ser, em breve, resolvidas. A maior parte dos serviços é ainda executada por meio de acordos e instruções técnicas, em virtude das deficiências do contrato em vigor, assinado em 1909.

COMISSÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM FEDERAIS

A este departamento foram distribuídos réis 15.425:000\$, sendo para as estradas Rio-Petropolis, Rio-São Paulo, União e Industria, Itaipava-Terezopolis a importância de 12.700:000\$; para estudos e construção da estrada Rio-Baía, 1.525:000\$; e da estrada Areias-Caxambú, 1.200:000\$000.

Com esses recursos executou as obras e serviços, a seguir:

Estrada Rio-Petropolis — Conservação permanente, sempre em boas condições de tratamento e segurança do trafego. Os serviços de vigilância e policiamento da estrada, a cargo de inspetores de trafego, foram iniciados com apreciáveis resultados, ensinando os condutores de veículos a cumprir o regulamento de transito nas estradas. Entre as obras realizadas destacam-se as seguintes: construção de diversos muros de arrimo, em lajões de pedra

seca, em alvenaria argamassada, concreto e peças de concreto (*crib wall*), substituição de grande extensão de lage de concreto da pavimentação, parte da grande área a substituir, construção de diversos boeiros, arborização de todo o trecho da serra, construção de refugios locais para estacionamento e construção de postos telefônicos e fiscalização.

Estrada Rio-São Paulo — Conservação permanente, construção de dois muros de arrimo, reforma de trechos do revestimento, regularização do seu leito.

Estrada União e Indústria — Além da conservação permanente, foram executadas as obras necessárias para a elevação do leito da estrada no km. 2,5 (Correias), afim evitar as interrupções consequentes das cheias do rio Piabanha; terminação do corta-rio e barragens do Piabanha, no km. 33; alargamento de muitas curvas, restauração dos antigos muros e boeiros, e do revestimento de macadame hidráulico até Paraibuna e tratamento superficial asfáltico até Areal. Pavimentação com paralelepípedos do seu início até Cascatinha, numa extensão de 4.500 metros, alargamento da ponte sobre o rio Piabanha e construção das obras necessárias á drenagem das águas pluviais.

Estrada Itaipava-Terezópolis — Conservação dos primeiros 15 quilômetros, execução de estudos e construção de cinco quilômetros entre o vale do rio Jacob e o alto das 14 voltas.

Estrada da Estrela — Conservação de toda extensão, reparação das antigas obras de arte, restauração do revestimento.

Estudos — Reconhecimentos para a estrada Rio-Porto Alegre e a continuação dos estudos da estrada Rio-Baía.

NOVAS CONSTRUÇÕES

a) *Estrada Rio-Baía* — Foram iniciados os serviços de construção dessa estrada entre Areal e Porto Novo, e de Leopoldina a Muriahé estando terminados cerca de 22 quilometros, com as respectivas obras de arte.

b) *Estrada Areias-Caxambú* — Os trabalhos de construção foram atacados no trecho entre Palmital e Garganta do Registro, no alto da Serra da Mantiqueira, numa extensão de cerca 12 quilometros, ficando terminados cerca de seis quilometros.

Equipamento mecanico, veiculos de transporte e oficinas — O antigo equipamento mecanico vem sendo reparado e substituido.

Atualmente, a Comissão possui aparelhagem para transporte proprio, de que resulta grande economia nos trabalhos. Essa aparelhagem foi completada em suas proprias oficinas, que se acham em condições de atender a todos os serviços.

Monumento rodoviario — Foram terminadas as obras de acabamento, tendo sido a 20 de dezembro solenemente inaugurado e entregue ao publico.

SECRETARIA DE ESTADO

Em fins de setembro do ano passado, os serviços da Secretaria de Estado, que vinham funcionando em dependencias alugadas, foram novamente instalados em sua séde propria, á Praça 15 de Novembro, no edificio para esse fim especialmente levantado, no mesmo terreno em que se erguera o anterior, construido entre 1871 e 1875, e cuja demolição se iniciou em dezembro de 1934.

Cogitou-se, primeiramente, de aproveitar quanto possivel o antigo edificio, fazendo-lhe as necessarias obras de ampliação e adaptação, de maneira a comportar os serviços da Secretaria e a acomodação de seu pessoal, inclusive gabinetes do Ministro, arquivos, biblioteca, etc. Nessas condições, foi baixado o decreto n. 24.446, de 22 de junho de 1934, que aprovou os projetos e orçamento de 1.001:431\$700, para as obras de ampliação e remodelação. Antes, porém, de dar inicio aos trabalhos, examinou-se a conveniencia de construir novo predio, capaz de atender ás necessidades atuais e dos serviços do Ministerio. Resultou daí a expedição de outro decreto, aprovando os projetos e orçamento de

2.580.924\$500 para essa construção, mediante concorrência pública.

Iniciadas as obras em junho de 1935, em setembro de 1936 estavam concluídas.

Localizada a Secretaria em edificio condigno, amplo, confortavel, vem sendo, aos poucos, substituidos, dentro das possibilidades dos recursos disponiveis, os primitivos moveis, modestos e antiquados, por mobiliario adequado ás novas instalações.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

DE acôrdo com as diretrizes traçadas e visando a melhoria e aumento da produção, continua a empenhar-se o Governo pelo crescente e mais perfeito aparelhamento de todos os serviços relativos às atividades agrícolas do país.

Os resultados da ação governamental, nesse setor, já se apresentam compensadores, principalmente si considerarmos a lentidão com que temos caminhado em materia de aplicação dos modernos metodos de cultivo. Ainda, sob muitos aspectos, o que existe não representa avanço consideravel sobre as praticas da velha lavoura, extensiva e latifundaria. Certamente, a transformação desejada não será possível em curto espaço de tempo, não só por exigir meios dispendiosos e abundantes, como ainda mais pela resistencia que os habitos rotineiros levantam a cada passo, tolhendo e dificultando a adoção dos processos recomendados pela experimentação e a tecnica. Preciso é, por isso, manter continuidade, quer nos trabalhos de responsabilidade oficial, quer nos de assistencia e coopera-

ção, com esforços conjugados e persistentes, sempre orientados no sentido de melhorar os rebanhos, de obter o maximo proveito dos campos e conseguir que as riquezas do sub-solo sejam exploradas sem desperdicio de energia humana, mediante utilização de aparelhagem adequada e produtiva.

Examinando as atividades do Ministerio da Agricultura, no decorrer de 1936, é licito concluir pela afirmativa de que todas se processaram com rigoroso aproveitamento dos meios disponiveis e dos elementos tecnicos mobilizados.

Assim, além das tarefas quotidianas de administração, promoveram-se iniciativas, reuniões, certames e exposições de grande interesse e oportunidade, merecendo especial referencia: o Congresso de Xarqueadores e Criadores, que se ocupou em estudar diversas questões relativas á pecuaria, entre as quais o fornecimento de sal, transporte e mercados de carne; a 5ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, de que participaram expositores de varios Estados, excedendo de 2.300 o numero de exemplares expostos e de 1.000.000 os visitantes; o 1º Congresso de Fitopatologistas e a 1ª Reunião dos Anatomistas de Madeiras; as semanas e concentrações ruralistas levadas a efeito em diversos Estados; finalmente, a Conferencia dos Secretarios de Agricultura, destinada a articular e coordenar os serviços afins da União e dos Estados e cujas deliberações se concretizaram em

acordos atinentes ao ensino superior, á experimentação, ao fomento da produção, defesa sanitaria e fiscalização dos produtos de exportação. Quanto aos acordos aprovados, alguns já entraram em execução, outros dependem de aprovação do Poder Legislativo, achando-se ainda em estudo os projetos relativos ao Instituto Nacional de Pesquisa e Experimentação e ao Instituto Nacional de Agronomia.

I

ENSINO

Não é necessario encarecer a importancia do ensino de agronomia e veterinaria quando se trata do reerguimento e modernização dos trabalhos agricolas. Todos os processos de aperfeiçoamento permanecerão desaproveitados, desde que falem elementos tecnicos em condições de utilizá-los proficientemente.

O assunto entrou, por isso mesmo, nas cogitações da Conferencia dos Secretarios de Agricultura, concluindo-se pela necessidade de organizar um instituto, aparelhado dos cursos indispensaveis de revisão e ampliação de conhecimentos e capaz de preparar professores e especialistas.

Para essa inciativa ficou acordada a cooperação dos Estados, e o projeto criando o Instituto

Nacional de Agronomia passou a ser estudado com toda atenção.

Relativamente ao ensino, o Ministerio da Agricultura envidou acentuados esforços com o fim de melhorar as suas condições e os resultados obtidos foram compensadores, como se verificará através dos informes referentes ás atividades de 1936.

AÇÃO ADMINISTRATIVA

A Diretoria do Ensino Agrícola, pelos seus órgãos auxiliares, prosseguiu no reaparelhamento da Escola Nacional de Agronomia, objetivando elevar o índice de sua eficiencia; concluiu a fiscalização prévia da Escola Agrícola de Lavras, em Minas Gerais, opinando favoravelmente pelo seu reconhecimento; iniciou a fiscalização prévia da Escola de Agronomia *Eliseu Maciel*, de Pelotas, no Rio Grande do Sul; inspecionou, em colaboração com o Ministerio da Educação, os estabelecimentos agrícolas e experimentais da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul; iniciou a fiscalização da Escola de Agronomia de Areias, na Paraíba; organizou um fichario completo para apuração e julgamento da eficiencia de todos os estabelecimentos de ensino agrícola no país; participou da Exposição de Educação e Estatística, promovida pelo Ministerio da Educação; organizou o *comité* de propaganda,

no Brasil, do V Congresso de Ensino Agrícola a realizar-se em Buenos Aires; elaborou o regulamento da Escola de Agronomia da Paraíba; projetou, a pedido do Governo do Estado, uma Escola de Agricultura para Mato Grosso; elaborou um regulamento padrão para estabelecimento de ensino agrícola médio e elementar; compartilhou de todas as "Semanas da Semente" promovidas pelo Serviço de Fomento da Produção Vegetal.

ESCOLA AGRICOLA DE BARBACENA

Durante o ano de 1936, em consequencia de um surto epidemico ocorrido no estabelecimento, não se realizaram as aulas do curso. O corpo de funcionarios e de alunos applicou, porém, a sua actividade a outros trabalhos, tais como: nivelamento de dois hectares para drenagem; na secção de zootecnica, replantio das pastagens e roçados, numa extensão de 43 hectares; reaparelhamento dos laboratorios e gabinete da Escola; provimento de material medico e odontologico e instalação da enfermaria do estabelecimento; compra de maquinas agricolas de diferentes tipos, inclusive trator, para renovação do material empregado nos trabalhos de campo e ensino pratico de agricultura.

A Escola realizou, ainda, a exploração industrial de varias actividades com fins educativos e ao

mesmo tempo beneficiando a sua economia. Os trabalhos de campo continuam a ser feitos com caráter eminentemente prático e rigorosa apuração de todos os resultados, reservando-se parte da produção para consumo do próprio estabelecimento e vendendo-se o restante a preços remunerados, cujo total foi de 40:357\$400.

Os edifícios da Escola passaram por uma reforma completa, sendo ampliados os dormitórios e refeitórios, melhoradas as instalações internas, reaparelhados os laboratórios e gabinetes. O estabelecimento satisfaz perfeitamente as exigências pedagógicas reclamadas pelo sistema de ensino, podendo ser apresentado como modelo das escolas médias de agricultura.

Com todos esses melhoramentos dispendeu-se a importância de 250:000\$000.

APRENDIZADOS AGRICOLAS

Em relação aos aprendizados agrícolas, as atividades da Diretoria de Ensino foram igualmente de importância. Em obediência ao programa de trabalhos de 1936, promoveu a vinda de dois diretores de aprendizados ao Rio de Janeiro, a fim de realizarem um estágio para atualização e aperfeiçoamento de seus conhecimentos; completou as instalações

dos gabinetes de fisica, quimica, historia natural e veterinaria de varios estabelecimentos, aos quais fez tambem remessa de material cirurgico, medico e odontologico; remodelou o apprendizado agricola da Baía, em São Bento das Lages; planejou nova localização para o de Pernambuco, organizou programas para a realização das "Semanas Agricolas", determinadas para todos os estabelecimentos; realizou a primeira destas "Semanas" no apprendizado da Paraíba; iniciou a instalação de secções de apicultura e avicultura em todos os estabelecimentos; adquiriu, para os trabalhos de campo, maquinas e ferramentas no valor de 90:000\$000.

Dispendeu-se a importancia de 2.474:050\$ com esses institutos de ensino elementar.

A frequencia dos mesmos, em 1936, foi de 1.240 alunos, assim distribuidos:

Acre.....	50
Pará.....	142
Paraíba.....	150
Pernambuco.....	178
Alagoas.....	114
Sergipe.....	126
Baía.....	195
Minas Gerais.....	105
Rio Grande do Sul.....	180

O orçamento atual consigna verbas para um apprendizado agricola no Estado do Rio de Janeiro, que deverá ser instalado ainda no ano corrente.

ESCOLA NACIONAL DE AGRONOMIA

As novas instalações da Escola Nacional de Agronomia, especialmente dos gabinetes e laboratórios, muito contribuíram para a elevação do nível de eficiência do ensino. Os melhoramentos, iniciados em 1935, foram concluídos em 1936, com uma despesa de 1.070:000\$, e beneficiaram consideravelmente as cadeiras de Economia Rural, Agricultura Geral, Agricultura Especial, Botânica, Silvicultura e Horticultura, Química Orgânica e Química Analítica, Engenharia Rural, Mecânica Agrícola, Zoologia, Zootecnia Geral e Zootecnia Especial.

Em Deodoro, mantém a Escola um campo experimental para os trabalhos de genética especializada.

Localizada em zona urbana, a Escola ressentia-se da falta de áreas de terrenos para trabalhos de experimentação agrícola, inconveniente que se procura remover com a criação do Instituto de Agronomia, cuja estação experimental, com a área indispensável a todos os trabalhos agrícolas, deverá ser instalada nas proximidades do Distrito Federal.

A frequência foi de 70 alunos, assim distribuídos:

1º ano.....	35
2º ano.....	12
3º ano.....	15
4º ano.....	8

Acompanhados de professores realizaram os alunos seis excursões aos Estados da Baía, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ESCOLA NACIONAL DE VETERINARIA

Como a Escola Nacional de Agronomia, também a Escola Nacional de Veterinaria tem a sua produtividade prejudicada pela localização em pleno centro urbano. Diversos melhoramentos vêm sendo introduzidos nas suas instalações, entre eles a montagem de um hospital veterinario para trabalhos praticos.

A frequencia continua reduzida, ocasionando a elevação do custo médio do ensino. Em 1936, só obtiveram matricula quatro alunos, pois dos 20 candidatos á admissão 16 foram inhabilitados.

A frequencia foi a seguinte:

1º ano.....	6
2º ano.....	18
3º ano.....	24
4º ano.....	15
Total.....	<u>63</u>

Para melhorar esses resultados considera-se indispensavel reaparelhar o instituto em moldes eficientes e praticos.

b) Levantamentos topograficos e estudos geologicos nos Estados de Minas Gerais, Baía e Paraná.

c) Colaboração com o Serviço de Fomento da Produção Mineral, no Territorio do Acre, visando a determinação das zonas mais adequadas para pesquisas de petroleo.

d) Estudo das coleções de fosseis provenientes de varios Estados.

e) Catalogação e classificação de 5.397 minerais, 10.377 rochas, 3.519 fosseis e 6.890 laminas do Museu de Mineralogia, Geologia e Paleontologia, o mais importante do Brasil.

LABORATORIO CENTRAL DA PRODUÇÃO MINERAL

O Laboratorio Central atendeu ás necessidades do Serviço de Fomento da Produção Mineral, da Fiscalização Bancaria, do Serviço Geologico e Mineralogico, de interessados particulares e varios outros órgãos oficiais, realizando:

a) 1.459 analises de minerios e minerais, rochas, aguas, combustiveis, etc. e 4.589 dosagens.

b) Investigações sobre a possibilidade do estabelecimento da industria do sal no Estado do Espirito Santo.

c) Estudos em escala semi-industrial sobre a maruchita de João Branco, no Estado da Baía, emi-

tindo parecer no sentido do estabelecimento de uma usina de destilação pleiteada pelo Governo do Estado.

d) Estudos de uma sapropelite que ocorreu no Estado do Espírito Santo, chegando a conclusão de que se trata de material notavelmente rico em oleos, cujo teor atinge a mais de 50%, contendo ainda uma cera muito semelhante á montana.

e) Colaboração tecnica relativa ao estudo das fontes hidro-minerais, não só por solicitação de outros órgãos tecnicos, como dos governos dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Está sendo concluído o aparelhamento de uma nova dependencia do Laboratorio para estudo dos metodos de tratamento dos minerais, visando orientar o trabalho industrial na escolha e manipulação dos processos, maquinas e aparelhos compatíveis com a natureza particular de cada minerio de origem nacional.

Acha-se em pleno funcionamento o laboratorio experimental de destilação de chistos betuminosos e hidrogenação de combustíveis inferiores, assim como as instalações destinadas ao estudo do enriquecimento electro-magnetico dos minérios pobres e dos minérios de ouro.

INSTITUTO DE QUIMICA AGRICOLA

As realizações do Instituto de Quimica são de carater lento e exigem, sobretudo, continuidade de

ação. Prosseguiram os trabalhos sobre o mecanismo do fornecimento de alimentos minerais às plantas, visando corrigir a deficiência que apresentam os solos do país, sobretudo os do centro e norte, reconhecidos como *sólos pobres*, quando analisados pelos processos de investigação comum. O problema está em vias de solução satisfatória e apresenta como resultado pratico a escolha racional das áreas mais adequadas a culturas intensivas, já de uso corrente em São Paulo, no Estado do Rio e no Distrito Federal.

Realizaram-se importantes pesquisas no dominio da espectrografia quantitativa de solutos de sodios, publicando-se os respectivos resultados em consideração ao interesse que oferecem para uma avaliação segura e pratica das condições de fertilidade.

Mereceram, tambem, grande atenção as investigações acerca da microflora dos solos, sobretudo as relativas ao mate nacional, inclusive do ponto de vista bromatologico.

Varios problemas de fertilização se acham em exame, já tendo sido realizadas, com otimos resultados, demonstrações sobre adubação de laranjeiras, cujos estudos foram iniciados ha oito anos. Em 1936, o Instituto adubou cerca de 15.000 laranjeiras em 20 propriedades diferentes, demonstrando as falhas da exploração agricola e aconselhando os processos adequados de tratamento.

Atendendo ás solicitações de varios órgãos tecnicos oficiais e de numerosos particulares, efetuaram-se analises sobre amostras de sólos, adubos, inseticidas e fungicidas.

INSTITUTO DE BIOLOGIA VEGETAL

O Laboratorio de Anatomia e Fisiologia Vegetal realizou cinco importantes estudos sobre anatomia de madeira e estrutura das raizes de *Rhipsalias*, alguns de grande utilidade pratica e cientifica.

Passamos a resumir os trabalhos do Instituto, em 1936:

a) A Secção de Botanica continua a coletar material em varios Estados, notadamente na região amazonica.

b) A Secção de Fitopatologia prossegue seus estudos sobre doenças e pragas de varias plantas, notadamente do genero *citrus* e as plantas horticolas em geral. Procedeu tambem a um estudo especial da ocorrencia do *Fusarium vasinfectum*, nas culturas de algodão da Paraíba.

c) A Secção de Ecologia prosseguiu os estudos iniciados na Estação Biologica de Itatiaia, com a colaboração da Escola Nacional de Agronomie, tendo concluido o estudo físico dos perfis dos sólos. No Estado da Paraíba, efectuou interessante tra-

balho sobre a microflora dos solos da Estação Experimental de Plantas Texteis de Alagoinha.

d) A Secção de Entomologia classificou mais de 400 especies de insetos; respondeu a cerca de 40 consultas sobre diversas pragas agricolas; manteve correspondencia com numerosas instituições científicas do país e do estrangeiro; aumentou de cerca de 5.000 exemplares a sua coleção de insetos; continuou o estudo da biologia da formiga saúva.

e) A Secção de Genetica continua seus estudos sobre hereditariedade, variação da forma da folha do algodoeiro e outros caracteres dessa planta, observando 33 linhagens do Weber Delta Type, já no 5º ano de auto fecundação e mais cinco especies brasileiras de longo porte e habitos perenes. Realiza, tambem, um trabalho interessante sobre a mandioca, com o intuito de se obter linhagens puras dessa planta. A mesma secção se empenha, ha tres anos, no estudo da genetica do milho, com o objetivo de proporcionar bases científicas para o plano de fomento deste cereal, já estudado pelo Ministerio.

f) O Laboratorio de Sementes executou 552 analises de sementes.

g) Foram concluidos e publicados pelos tecnicos do Instituto de Biologia Vegetal 33 trabalhos científicos referentes á Botanica, Entomologia, Fitopatologia e Genetica.

h) O Jardim Botanico teve sua atividade reduzida em consequencia dos danos causados por

inundações que inutilizaram muitas de suas coleções, tendo sido necessario fechá-lo á visitação publica. Nas obras de restauração aplica-se um credito extraordinario de 300:000\$000. Providenciou a realização de uma exposição de orquideas em Buenos Aires; colaborou na inauguração do Jardim da Paz, em La Plata; fez uma remessa de plantas ornamentais, em nome do governo brasileiro, ao Presidente da Republica Argentina; aumentou as coleções de cactus e de orquideas; enriqueceu a coleção sistematica com 2.383 especies indigenas exoticas; participou da exposição de flores e plantas ornamentais na Feira Internacional de Amostras.

O Instituto continua publicando com regularidade os seus *Arquivos* e a *Revista Rodriguesia*.

INSTITUTO DE BIOLOGIA ANIMAL

TRABALHOS EXPERIMENTAIS — O Instituto de Biologia Animal ativou os seus trabalhos de natureza scientifica, no decurso de 1936.

Foram continuadas as pesquisas sobre a febre aftosa; os estudos relativos a pragas de produtos de origem animal e parasitas externos dos animais domesticos; os ensaios da cultura de virus da febre aftosa e sua adaptação a diversos orgãos de animais de laboratorio; as observações sobre a imunização do gado bovino contra a afecção determinada pelo *piro* e pelo *anaplasma*; e, em carater essencialmente

experimental, fabricadas 48.500 dozes de vacinas anti-aftosas.

Na Estação de Quarentena, da Ilha do Governador, concluíram-se, com os caprinos e ovinos africanos ali isolados, pesquisas que permitiram formar diagnóstico de *Heartwater*, após demorados estudos em laboratório; essas pesquisas ainda prosseguem com a finalidade de conhecer os portadores do vírus, capazes de transmitir a molestia, além do carrapato de variedade sul-africana, já conhecido.

Outros estudos de real importância se praticam no Instituto de Biologia Animal. Figuram, entre esses, as pesquisas sobre um sarcoma transmissível a mamíferos, pelo simples contacto, e que, a deduzir dos seus primeiros resultados, poderão interessar grandemente á cancerologia.

O Instituto verificou, ainda, a transmissão da mizomatose dos coelhos pelo *Culex quinquefasciatus*; obteve o isolamento de uma amostra de vírus da peste dos suínos, de animais procedentes de Jacarepaguá, que se tem comportado como padrão, elevando a temperatura dentro de poucos dias acima de 41 graus centígrados, com reprodução do quadro clínico da peste suína e determinando a morte de leitões inoculados no prazo de 21 dias. Esta constatação vem enriquecer o cabedal epizootológico do Instituto sobre a peste suína.

AGROSTOLOGIA — Os problemas relativos á alimentação dos animais constituem uma das preo-

cupações do Ministerio da Agricultura e neste campo as experimentações feitas com numerosas plantas forrageiras já nos oferecem resultados apreciaveis. Pelas dependencias do Instituto de Biologia Animal foram feitos, em 1936, ensaios de diferenciação de seis variedades de capim gordura, iniciando-se cultura para distribuição de sementes em pequena escala, da variedade mais resistente ao frio, que vegeta a 1.000 metros de altitude. A leguminosa geralmente conhecida por "marmelada-de-cavalo" (*Mebomia discolor*) foi objeto de especial atenção, tendo sido iniciada a cultura dessa forrageira de diferentes tipos ou variedades que vão sendo objeto de grande interesse, pela precocidade e desenvolvimento do seu sistema folheaceo e pelo fato de permitir grande numero de córtes durante o ano.

Sob estudos semelhantes estão outras *Meibomias*, bem como a "aveia crioula", que se espera servirá como forragem de primeira qualidade para o periodo do frio, nas regiões do Sul.

O Ministerio da Agricultura, considerando a insuficiencia do espaço em que se encontra localizada a Secção de Agrostologia e o seu reduzido numero de tecnicos, está promovendo o aproveitamento de outras dependencias existentes nos Estados para a realização dos mesmos objetivos.

TRABALHOS PRATICOS — Procedeu á imunização contra a tristeza em 110 bovinos importados, com otimos resultados; fez 968 analyses quimiças de pro-

duto derivados da carne e do leite e 304 exames microbiológicos; iniciou a introdução de fermentos selecionados nos meios industriais; recebeu 215 pedidos de exames de material para diagnóstico, fazendo 2.304 preparações para exame microscópico, com 1.052 inclusões de parafina; distribuiu 415 quilos de sementes, 54.068 estacas, 1.012 mudas e 47 touceiras diversas de plantas forrageiras, com o fim de facilitar a produção de material para fenação e ensilagem; fabricou, em sua sede, 107.000 doses de vacinas anti-rábicas, 168.800 contra pneumo-enterite dos bezerros, 603.000 contra o carbunculo hemático e 791.400 contra o carbunculo sintomático.

ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

As estações experimentais constituem os órgãos técnicos através dos quais o Ministerio da Agricultura procura conhecer os informes que o habilitem a orientar, científica e racionalmente, a produção. Para esse fim, a União mantém as seguintes estações experimentais: duas, de cana de açúcar, sendo uma em Pernambuco e outra no Estado do Rio de Janeiro; uma, de cereais, no Estado do Paraná; tres, de plantas texteis, no Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco; uma, de pomicultura, no Distrito Federal; uma, de sericicultura, em Minas Gerais; uma, do Instituto de Biologia Animal, no Distrito Federal. Em acôrdo com os Estados, mais as se-

guintes: plantas texteis, no Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Baía e Minas Gerais; fruticultura e vitivinicultura, na Paraíba, Pernambuco, Baía, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Além das estações experimentais, são mantidas 10 fazendas experimentais para seleção e melhoramento da pecuária nos seguintes Estados: Pernambuco, Baía, Estado do Rio (duas), São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Para a cultura do fumo, cuja produção tem crescido constantemente em vários Estados, criou-se uma fazenda modelo em cooperação com o Governo de Minas Gerais, na zona da Mata.

A atividade destes órgãos técnicos, durante o exercício de 1936, pode ser assim resumida:

a) CANA DE AÇUCAR — Em Campos: pesquisas diversas sobre 50 variedades e ensaios de irrigação e adubação verde nas suas culturas; em Curado: trabalhos de laboratório para a determinação do coeficiente de pureza, percentagem de sacaroses e redutores, reações, acidez, marcha da maturação e percentagem de humidade de fibras.

b) CEREAIS — Em Ponta Grossa, no Paraná, estão sendo continuados os trabalhos de seleção genealógica do trigo, milho, arroz, centeio e aveia, além dos ensaios culturais.

c) PLANTAS TEXTEIS — Dedicou-se de preferência ao algodão, e seus trabalhos, realizados em 1936,

constituem a continuação das observações científicas que vêm sendo feitas desde 1924, com a preocupação de garantir ao país a qualidade dos tipos de exportação. Estes trabalhos compreendem principalmente ensaios de adubação, épocas de plantio nas varias regiões, espaçamento, desbaste competição de variedades, competição de linhagens e seleção individual.

d) CAFÉ — A cultura do café não contava, até 1934, com a indispensável assistência e orientação técnica especializada, hoje praticadas através de estações experimentais, uma no Estado de São Paulo, em Botucatu, e outra, em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais. Constituem objeto das suas atividades: combate á erosão; enleiramento permanente; sombreamento das culturas; adubação química e orgânica; orientação técnica da lavoura para a produção de cafés finos, para o que se realizam importantes trabalhos de pesquisas. Estão sendo feitos trabalhos de seleção de variedades e constituem igualmente objeto de suas atividades os problemas de beneficio, conservação e padronização do produto.

e) FRUTICULTURA — As frutas ocupam lugar de relevo na produção e exportação do país, motivo porque se vem prestando, através de órgãos técnicos especializados, toda assistência e orientação á sua exploração. As estações experimentais procuram fixar e melhorar tipos de produção, praticando, para esse

fim, trabalhos de hibridação, seleção, enxertia, adubação, conservação, embalagem, industrialização e, sobretudo, a criação de espécies resistentes às condições de clima, molestias e pragas.

Para execução dos programas de caráter experimental, estes estabelecimentos desenvolveram as seguintes atividades:

ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS	CULTURAS EM EXPERIMENTAÇÃO	ÁREA CULTIVADA HECTARES	PRODUÇÃO EM QUILOS	SEMENTES DISTRIBUÍDAS QUILOS
Campos (Estado do Rio).	{ Cana de açúcar.	66,40	2.423.138	868.003
	{ Leguminosas.....	24,00	14.070	3.328
Curado (Pernambuco)	Cana de açúcar...	22,23	1.272.524	580.000
Ponta Grossa (Paraná).	{ Cereais.....	67,78	26.612	17.126
	{ Leguminosas....		4.366	3.816
	{ Tuberculos.....		1.397	390
Seridó (Rio Grande do Norte).....	Algodão.....	26,00	9.000	3.080
Alagoinha (Paraíba)...	Algodão.....	15,00	12.540	—
Surubim (Pernambuco).	{ Algodão.....	60,00	13.000	11.140
	{ Carotó.....	1,00	—	—
Santo Antonio (Ceará).....	Algodão.....	43,00	16.207	2.254
Vila Bela (Pernambuco).....	Algodão.....	212,00	35.000	8.000
União (Alagoas).....	Algodão.....	33,50	7.350	3.680
Quissamã (Sergipe)...	Algodão.....	20,00	1.680	—
Entre Rios (Baía)...	{ Algodão.....	17,00	9.432	5.721
	{ Juta Indiana....	6,00	—	—
	{ Leguminosas....	16,00	—	—
Sete Lagoas (Minas Gerais).	{ Algodão.....	47,80	34.380	22.329
	{ Crotafaria juncea Guaxirina..... Vários hibiscos.. Linho..... Juta Indiana....	6,00	676	—
Douxentú (São Paulo).	{ Café.....	120,00	252.780	—
	{ Cereais.....	90,00	75.720	36.800
Cel. Pacheco (Minas Gerais).	{ Café.....	48,98	45.000	—
	{ Leguminosas....	70,00	—	—

ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS DE FRUTICULTURA

ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS	CULTURAS EM EXPERIMENTAÇÃO	ÁREA CULTIVADA HECTARES	PRODUÇÃO DE MUDAS	MUDAS DISTRIBUIDAS
Deodoro (Distrito Federal).....	Arv. frutíferas.....	13,10	36.710	50.305
Espirito Santo (Paraiíba).....	Arv. frutíferas.....	15,00	27.682	34.579
Caldas (Minas Gerais)	Vinha.....	2,20	80.789	7.711
Goiana (Pernambuco)	{ Abacaxi Arv. frutíferas....	1,40	2.025	91.000 273

f) SERICICULTURA — Os resultados até aqui obtidos com a criação do bicho da seda são os mais favoráveis, havendo regiões do país em que a produção se repete até quatro vezes por ano, diante das condições ecológicas. Cresce, anualmente, a produção de casulos. Como as demais explorações de natureza agrária, também a cultura do bicho da seda reclama cuidados, assistência e orientação técnica, além da preservação contra as molestias, especialmente a *pebrina*, de consequências às vezes altamente prejudiciais, o que leva a Estação Experimental a realizar um trabalho permanente de pesquisas sobre toda a produção de ovos.

As investigações sobre a amoreira e outros vegetais que possam alimentar o bicho da seda vêm sendo feitas com a colaboração do Instituto de Química Agrícola, revelando dados verdadeira-

mente surpreendentes e vantajosos para esse ramo de atividade no país.

A Estação Experimental produziu, em 1936, 49.913 gramas de ovos de bicho da seda, das quais foram distribuídas 18.863. Foram distribuídas 425.921 mudas de amoreiras e 22.035 gramas de sementes.

g) EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL — O exame das condições econômicas da nossa pecuária aconselha a criar tipos especiais de certas raças bovinas. Apenas pela importação de um número relativamente baixo de animais de *pedigree*, dado o seu alto custo nos países de origem, tão cedo não nos seria possível elevar o padrão dos rebanhos nacionais, principalmente dispondo de reduzido lastro para emprego de padreadores de alta prole. Selecionar planteis das melhores raças e enobrecer por meio de persistentes e esclarecidos esforços de seleção, os resíduos raciais que perduraram através do empirismo da nossa pecuária primitiva, eis o plano que se procura executar. Para isso, criou-se, no ano passado, a Fazenda de Seleção do Gado Indiano, em Uberaba, no Triângulo Mineiro. Idêntico esforço está sendo aplicado ao aperfeiçoamento genético do gado crioulo nordestino, para o que se criou um Posto Experimental, no Ceará.

Verificada a expansão do gado indiano, sobretudo no Brasil Central, onde ele tem encontrado excelentes condições de adaptação, e cessada a resis-

tencia dos tecnicos e criadores que o repudiavam, deliberou o Departamento Nacional da Produção Animal imprimir-lhe, por via experimental, a nova conformação reclamada pelos frigorificos.

III

FOMENTO DA PRODUÇÃO

Para atender ás necessidades do fomento da produção nos tres setores — mineral, vegetal e animal.— o Ministerio da Agricultura mobiliza serviços especiais, com atribuições de ordem administrativa e técnica.

Vamos apreciar a atuação desses serviços durante o ano de 1936, ajustada a programas que representam etapas do plano geral, previamente traçado.

PRODUÇÃO MINERAL

O Serviço de Fomento da Produção Mineral amplia, cada vez mais, as suas atividades. Em colaboração com o Serviço Geologico e Mineralogico e o Laboratorio Central de Pesquisas, procedeu a numerosos estudos sobre minas e jazidas, com o fim de

apreciar-lhes o valor economico e fixar a orientação da iniciativa privada quanto aos metodos de exploração. Esses estudos compreendem varios Estados, principalmente aqueles em que os Governos Estaduais ou entidades particulares solicitaram a assistencia dos órgãos tecnicos do Ministerio.

Na zona central do Estado de Minas Gerais intensificaram-se a prospecção e pesquisa das antigas minas de ouro dos municipios de Lagoa Dourada, Caeté, Santa Barbara, Ouro Preto e Mariana. A estimativa das possibilidades industriais de cada jazida ou de cada área mineralizada somente será possível com o encerramento definitivo dos trabalhos.

Constituiu parte preponderante das atividades tecnicas a continuação dos estudos nos limites do Pará e Maranhão, com o fim de se alcançar o exato conhecimento da região aurifera dos rios Gurupí e Maracussumé. As verificações feitas já autorizam a incluir a região do Gurupí entre as mais ricas, possuindo, já, uma extração superior a 500 quilos anuais.

No Estado de Minas Gerais, zonas da Mata, Triangulo Mineiro, Centro e Norte, trabalha-se com o objetivo de estabelecer o reconhecimento detalhado de varias jazidas metaliferas, especialmente de ouro, prata, niquel, aluminio, zirconio e minerios não metalicos, como argilas, daritina, pirita, quartzo, etc.

No Rio Grande do Sul, foram iniciados os estudos sistematicos das jazidas metaliferas do escudo cristalino, das faixas meridionais, visando, de preferencia, as de cobre, ouro, estanho e tungstenio, além dos folhetos betuminosos, amianto, calcareo, etc.

CARVÃO — Os esforços empregados para aumentar e melhorar a produção do carvão nacional compreendem as pesquisas de novas jazidas e o melhoramento das condições de exploração. O interesse dispensado á extração desse combustivel não é somente de ordem economica. Traduz tambem as possibilidades de podermos utilizá-lo como elemento redutor para a fabricação de aço. Os trabalhos realizados, em 1936, deram-nos uma fundada esperança neste sentido, com a identificação, a 219^m,46 de profundidade, nos arredores de Terezina, no Piauí, da flora fossil carbonizada, característica do westphaliano superior, onde se encontram os maiores depositos carboniferos do mundo. O Ministerio da Agricultura prossegue nos estudos da região. Simultaneamente, no sul do país, onde já temos jazidas em exploração, continua a estudar a bacia de Barra Bonita, no Estado do Paraná, onde se efetuaram seis sondagens, que não positivaram a desejada existencia de reservas aproveitaveis. Na bacia de Carvãozinho foram feitas igualmente quatro sondagens, uma das quais atravessou uma camada com 130 metros de es-

a leste de Maceió, com direção NE. O extremo nordeste da estrutura tende para a área pesquisada, pela Companhia de Petróleo Nacional em Riacho Doce; o extremo SW atinge o oceano nas proximidades do porto de Jaraguá. Ponta Verde, alguns quilômetros a leste de Jaraguá, representa o local, em terra firme, mais próximo do eixo da estrutura. A localização oferece, com outras vantagens, a probabilidade de encontrar o embasamento cristalino numa profundidade aproximada de 800 metros, fornecendo excelente referência para posteriores estudos estruturais e confirmação ou revisão dos dados geofísicos, além de fácil e econômico transporte de maquinaria e material para a sondagem.

O segundo ponto que pode apresentar alguma possibilidade encontra-se a quatro quilômetros a NE do Campo da Air-France. O material necessário para a sondagem já se acha depositado em Ponta Verde.

Os trabalhos levados a efeito na região do Alto Juruá, no Acre, são francamente animadores. Ultimaram-se os estudos geológicos de detalhe e levantamento topográficos para individualização de estruturas favoráveis a petróleo, a fim de localizar as futuras sondagens. Já se pode encarar com algum otimismo as possibilidades da existência de petróleo no Território do Acre, salvaguardadas as surpresas inerentes à pesquisa desse mineral.

As primeiras perfurações serão efetuadas na serra da Moa, em local situado a cerca de 10 qui-

lometros acima de Gibraltar. Foram transportadas, para Cruzeiro do Sul, naquela região, duas sondas aparelhadas de material sobressalente e de revestimento, com capacidade para abrir poços de pesquisa e de produção até a profundidade maxima de 1.500 metros.

A Comissão de Inquerito nomeada, em 1936, para examinar as acusações feitas aos elementos oficiais encarregados das pesquisas de petroleo, deverá, dentro em pouco, dar á publicidade o seu relatório.

SIDERURGIA — A industria siderurgica nacional vae se expandindo progressivamente. De ano para ano, novas instalações se acrescem as já existentes, aumentando as produções em guza, aço e seus artefatos.

Em 1936, o ferro guza produzido atingiu a 78.439 toneladas, no valor de 23.372:689\$700, contra 64.445, em 1935; a produção de aço, que fôra em 1935, de 54.235 toneladas, ascendeu, em 1936, a 73.667, importando em 45.311:294\$200; e a de laminados subiu a 62.946 toneladas, no montante de 61.387:254\$400.

O ferro guza atualmente produzido no país procede de 12 altos fornos, com a capacidade diaria, em conjunto, de 350 toneladas, instalados em Minas Gerais; além desses, ainda, no mesmo Estado, existem mais dois altos fornos de pequena capacidade (22 toneladas), paralizados, um em Caeté e outro em Belo

Horizonte, e também dois outros, em montagem, sendo um para 30 toneladas, na Usina de Morro Grande, e outro para 70 toneladas de produção diária, na Usina de Monlevade, pertencentes, respectivamente, á Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas e á Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira.

A fabricação de aço faz-se, no país, em sete fornos Siemens-Martin, cabendo o 1º lugar, em produção, ao Estado de Minas Gerais, o 2º lugar ao Estado de São Paulo e, finalmente, o 3º ao Estado do Rio de Janeiro.

Não é só pelo aumento da capacidade industrial que se manifesta o desenvolvimento da siderurgia nacional; evidencia-se, também, pelo início de fabricação de perfis diversos de laminados de uso mais corrente no mercado interno e de aços especiais fornecidos aos estabelecimentos militares como matéria prima para a fabricação de material bélico; esse fato demonstra, por si só, o apreciável progresso dessa indústria, já em condições de atender satisfatoriamente, embora em escala reduzida, aos interesses superiores da defesa militar do país.

Resultados tão animadores encorajam as iniciativas e patenteiam as possibilidades que se abrem á exploração siderúrgica, propiciando o estabelecimento da própria indústria pesada, de importância capital para a nossa defesa militar e financeira. Demonstram, ainda, a conveniência de examinar

o problema de maneira objetiva, com a preocupação exclusiva de dar á siderurgia bases de ordem tecnica e economica mais amplas e seguras.

CIMENTO — A fabricação de cimento aumentou consideravelmente a partir de 1930, atingindo, em 1936, 490.491 toneladas, cifra pouco inferior ás necessidades do consumo interno, que foi de 550.000 toneladas no ultimo ano.

PRODUÇÃO VEGETAL

A apuração da eficiencia dos órgãos federais de fomento e as observações sobre os serviços locais afins, permitiram verificar a existencia de um injustificado, senão inconveniente, paralelismo de atividades, com indices de rendimento que, de modo algum, correspondiam aos dispendios efetuados pela União e pelos Estados. Tratando-se de um campo de trabalho para o qual os recursos tecnicos economicos do Ministerio e dos Estados, mesmo somados, eram ainda insuficientes, o problema foi apresentado á Conferencia dos Secretarios de Agricultura, em seus dois principais fundamentos: coordenação e articulação dos recursos disponiveis e assistencia tecnica nos centros produtores. Em consequencia dos acordos estudados e aprovados pela Conferencia, os serviços de fomento agricola ficaram reunidos sob uma unica direção, ora

estadual, ora federal, segundo a importancia das contribuições respectivas. Nos casos de direção estadual, ao Ministerio da Agricultura é dado pleno conhecimento do programa traçado para um ano de atividades, sendo-lhe facultado aprová-lo ou propôr modificações, o que facilita a elaboração de um verdadeiro plano nacional, da produção agricola.

O problema da assistencia tecnica á lavoura é mais complexo e tem de ser resolvido de maneira progressiva. A Conferencia dos Secretarios de Agricultura adotou, a respeito, as seguintes soluções: criação da assistencia tecnica regional, a localizar-se permanentemente em cada grupo de municipios, custeada, em tres partes iguais, pela União, Estado e Municipio, com a faculdade, ainda, de instituir um registro remunerado dos lavradores que recorram a seus serviços, o que a deverá tornar compensadora para os profissionais a que estejam confiados. Para que o agronomo, mesmo diplomado por escola superior, seja admitido como "agronomo regional", terá de possuir um certificado de habilitação que lhe é concedido pelo Ministerio da Agricultura, depois de um curso de quatro meses e durante o qual, além da revisão e atualização de seus conhecimentos, se prepara especialmente para o exercicio de suas funções no meio rural. O primeiro destes cursos, no qual se inscreveram 100 agronomos, está em funcionamento, com excelentes resultados, desde o dia 1º de março.

estadual, ora federal, segundo a importancia das contribuições respectivas. Nos casos de direção estadual, ao Ministerio da Agricultura é dado pleno conhecimento do programa traçado para um ano de atividades, sendo-lhe facultado aprová-lo ou propôr modificações, o que facilita a elaboração de um verdadeiro plano nacional, da produção agricola.

O problema da assistencia tecnica á lavoura é mais complexo e tem de ser resolvido de maneira progressiva. A Conferencia dos Secretarios de Agricultura adotou, a respeito, as seguintes soluções: criação da assistencia tecnica regional, a localizar-se permanentemente em cada grupo de municipios, custeada, em tres partes iguais, pela União, Estado e Municipio, com a faculdade, ainda, de instituir um registro remunerado dos lavradores que recorram a seus serviços, o que a deverá tornar compensadora para os profissionais a que estejam confiados. Para que o agronomo, mesmo diplomado por escola superior, seja admitido como "agronomo regional", terá de possuir um certificado de habilitação que lhe é concedido pelo Ministerio da Agricultura, depois de um curso de quatro meses e durante o qual, além da revisão e atualização de seus conhecimentos, se prepara especialmente para o exercicio de suas funções no meio rural. O primeiro destes cursos, no qual se inscreveram 100 agronomos, está em funcionamento, com excelentes resultados, desde o dia 1º de março.

Em julho proximo, além de todos os tecnicos, oficiais a serviço do Governo Federal ou dos Estados no interior do país, cerca de 100 agronomos de mentalidade renovada e preparação cuidadosa, passarão a atuar nos centros agricolas.

A União e os Estados, pelos acordos feitos neste sentido, se obrigam a aumentar progressivamente o numero desses tecnicos, sempre com a mesma finalidade. Lícito é esperar que, dentro de alguns anos, estes elementos, aliados aos demais recursos com que o Ministerio e serviços correspondentes de Estados procuram se reaparelhar, transformem sensivelmente a fisionomia agronomica do país.

As providencias governamentais, quanto ao fomento da produção, se concretizam, ainda, através de outras iniciativas, tais como as que lhe permite a lei n. 199, de 23 de janeiro de 1936, que, entre outras medidas, autoriza o Poder Executivo a contratar com o Banco do Brasil, para o Ministerio da Agricultura, a abertura de um ou mais creditos em conta corrente, afim de facilitar a venda, a prestações, de maquinas e instrumentos de cultivo agrario e de beneficiamento da produção. O primeiro credito, na importancia de 3.000.000\$, a aplicar-se com essa finalidade, já foi autorizado.

Para revenda aos lavradores, por preço de custo, e distribuição pelos nucleos oficiais de trabalho agricola, o governo adquiriu, em de-

zembro ultimo, adubos, sementes, inseticidas, maquinas e instrumentos agrarios, num total de 1.000.000\$000.

Outra forma de auxilio, bem aceita pelos lavradores, é a de concessão de transportes por conta do Ministerio para as mercadorias destinadas ás suas culturas, tais como: adubos, maquinas, sementes, mudas, etc.

PRODUÇÃO VEGETAL

Agindo diretamente, por meio de uma propaganda sistematica dos melhores meios de utilizar a fertilidade do sólo e de um cultivo racional, o Serviço de Fomento da Produção Vegetal procura promover o aperfeiçoamento das praticas industriais, realizando trabalhos de cooperação em campos estabelecidos nas proprias fazendas dos interessados e levando a efeito operações agricolas isoladas, de pequena cooperação, a pedido dos lavradores.

Em 1936, estiveram em andamento nos diversos Estados e no territorio do Acre, 148 campos de cooperação, para as culturas de milho, arroz, feijão, cana, algodão, fumo, hortaliças, batatinha, mandioca, mamona, carnaúba, tomate, trigo, sorgo,

cevada, gramíneas forrageiras, alfafa, leguminosas para adubação verde, laranjeira e outras árvores frutíferas, com a seguinte distribuição:

Estados	Numero de campos	Área em hectares
Acre.....	1	1
Amazonas.....	1	1
Pará.....	6	21
Maranhão.....	7	18
Piauí.....	7	29
Ceará.....	11	27
Rio Grande do Norte.....	7	22
Paraíba.....	6	44
Pernambuco.....	14	73
Alagoas.....	4	16
Sergipe.....	5	19
Baía.....	20	347
Espirito Santo.....	7	24
Rio de Janeiro.....	12	89
São Paulo.....	7	253
Paraná.....	5	56
Santa Catarina.....	4	19
Rio Grande do Sul.....	8	17
Minas Gerais.....	8	126
Mato Grosso.....	5	58
Goiás.....	3	12

Além desses trabalhos, as inspetorias e suas circunscrições atenderam numerosos pedidos de agricultores que desejaram a realização, em suas propriedades, de serviços de rápida e imediata execução, tais como: extinção de formigueiros, combate a

outras pragas, tratamento de molestias, preparo de áreas limitadas, tratos culturais, limpeza de pomares, etc.

Por intermedio das inspetorias distribuiram-se 409.320 quilos de sementes, vendendo-se, ainda, adubos, inseticidas e fungicidas, no valor de 46:120\$, e cedendo-se, pelo preço de custo, maquinas e ferramentas agricolas, no valor de 80:322\$000.

Sementes distribuidas gratuitamente:

	Quilos
Arroz.....	85.141
Milho.....	101.974
Feijão.....	27.390
Soja.....	3.280
Mucuna.....	3.955
<i>Cow-pea</i>	7.167
Batatinha.....	1.195
Fumo.....	150
Algodão.....	52.029
Sorgo.....	338
Trigo.....	8.770
Mamona.....	1.315
Feijão de porco.....	3.641
Amendoim.....	147
Alpiste.....	. 129
Aveia.....	9
Centeio.....	741
Cevada.....	731
Gergelin.....	84
Linho.....	1.697
Hortalicas.....	31

	Quilos
Essências florestais.....	2.950
Gramíneas forrageiras.....	997
Cana.....	115.358
Maniva de mandioca.....	100
Mudas diversas.....	25.153

Além dessa forma de atividade, que se estende a todo o país, tem o Serviço de Fomento da Produção Vegetal os seguintes estabelecimentos especializados de experimentação e produção de sementes selecionadas:

a) Campo de sementes de Itaocara, que produziu 13.000 quilos de sementes oleaginosas, notadamente de mamona, e distribuiu 12.500 quilos.

b) Campo de sementes de Aracajú, que produziu 32.000 mudas de coqueiros e distribuiu 27.000.

c) Campo de sementes de Barbalha (cana), que produziu 1.100.000 quilos e distribuiu 1.000.000 de quilos de estacas de cana.

d) Campos de sementes de São Gonçalo dos Campos, na Baía, e Cametá e Tracuateua, no Pará, onde são estudadas as questões relativas ao fumo e ao cacau, com a seguinte produção:

Em Cametá:

30.000 mudas de cacaueiro.

2.000 de eucaliptus.

Em Tracuateua:

- 11.075 mudas de fumo.
- 52.600 gramas de sementes de fumo.
- 1.201 mudas de essencias florestais.
- 20.840 gramas de sementes de leguminosas.
- 615 mudas de arvores frutiferas.

Em São Gonçalo dos Campos:

- 79.415 gramas de sementes de fumo.
 - 974 quilos de folhas beneficiadas.
- Por esses estabelecimentos foram distribuidas:
- 10.000 mudas de cacaueiros.
 - 10.582 mudas de fumo.
 - 52.600 gramas de sementes de fumo.
 - 1.201 mudas de essencias florestais.
 - 20.840 gramas de sementes de leguminosas e 615 mudas de arvores frutiferas.

CAMPOS DE SEMENTES DE CEREAIS E LEGUMINOSAS

— A produção de sementes desses estabelecimentos, em 1936, foi a seguinte:

	Quilos
Ponta Grossa.....	42.794
São Simão.....	113.918
Sete Lagoas.....	119.674
São Borja.....	6.072
Guaiuba.....	25.956

Na execução do programa traçado, o Serviço de Fomento da Produção Vegetal realizou, no decurso de 1936, com os mais auspiciosos resultados,

as "Semanas de Sementes", de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo; de Curitiba, no Paraná; de Sete Lagoas, Itajubá e Campo Belo, em Minas Gerais; Bragança, no Pará, e colaborou em varias concentrações e exposições de carater agropecuario. Estes certames despertaram grande interesse nas zonas rurais e constaram de aulas praticas e teoricas ministradas por tecnicos do Ministerio, de exposições de produtos agricolas e concursos de sementes, visando o estimulo da produção de sementes seleccionadas.

SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS — Compreendendo o estudo e fomento de todas as fibras que se produzem no país, o Serviço de Plantas Texteis se destaca, principalmente, pelo que tem realizado quanto ao algodão, cuja produção, no Brasil, apresenta desenvolvimento sem precedente em qualquer outro ramo de cultura agricola, o que se comprova pelo simples confronto dos indices de 1932, num total de 515.421 quilos, e de 1936, num total de 192.844.835, com o valor de 1.766:000\$ e 747.052:000\$, respectivamente.

Outro indice eloquente da importancia da lavoura algodoeira é a posição do produto na pauta de exportação, a qual foi, em 1932, de 0,07 %, enquanto a do café se exprimia por 72,02 %. Já, em 1936, o algodão se apresenta, no quadro das exportações, com 16,9 %, enquanto o café desce a 44,84 %.

O Ministério da Agricultura permanece atento às condições especiais dessa lavoura. Daí a intensa atividade desenvolvida através do Serviço de Plantas Texteis. Pelas estações experimentais, campos de sementes e de cooperação, tem atuado como verdadeira escola pratica, em tudo que se refere ao emprego de maquinas agricolas na lavoura, ao combate ás pragas e melhor beneficiamento da produção. Assim tem contribuido de maneira sensível, em todos os Estados, para o aumento da área cultivada, maior produção por unidade de superficie e aperfeiçoamento dos tipos em face da padronização oficial. A fiscalização do produto destinado á exportação foi mantida com todo rigor, e a taxa regulamentar, para esse fim, produziu 3.273:373\$700.

A parte de execução pratica das atribuições do Serviço de Plantas Texteis, em 1936, pode assim ser resumida:

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES — Foram distribuidos, em 12 Estados, 1.252.155 quilos de sementes, assim discriminados:

Pará.....	333.453
Piauí.....	9.700
Ceará.....	46.176
Rio Grande do Norte.....	27.068
Paraíba.....	160.799
Alagoas.....	188.810
Pernambuco.....	38.829
Baía.....	34.228
A transportar.....	839.063

Transporte.....	839.063
Minas Gerais.....	398.272
Paraná.....	13.020
Santa Catarina.....	360
Goiás.....	1.440
Total.....	1.252.155

Com os cultivadores de algodão, manteve 220 campos de cooperação com a área total de 4.689 hectares, assim distribuídos:

ESTADOS	CAMPOS	ÁREA EM HECTARES
Piauí.....	7	86
Ceará.....	26	391
Rio Grande do Norte.....	8	182
Paraíba.....	34	1.025
Pernambuco.....	8	121
Alagoas.....	12	117
Sergipe.....	29	287
Baía.....	40	1.390
Minas Gerais.....	50	957
São Paulo.....	1	40
Paraná.....	1	29
Goiás.....	4	64
Total.....	220	4.689

Os campos de sementes, mantido em cooperação com os Estados, acusaram a seguinte produção de algodão em caroço, no último ano agrícola:

MUNICIPIOS	ESTADOS	QUILOS
Santarém.....	Pará	119
Coroatá.....	Maranhão	—
Floriano.....	Piauí	2.800
David Caldas.....	»	14.500
Tres Lagoas.....	Ceará	3.775
Missão Velha.....	»	22.398
Quixadá.....	»	14.010
Sacramento.....	R. G. do Norte.	1.682
Serra Verde.....	»	3.060
Acarí.....	»	—
Pendência.....	Paraíba	13.000
Patos.....	»	13.726
Correntes.....	Pernambuco	15.150
Gloria de Coitá.....	»	11.035
Porto Real Collegio.....	Alagoas	6.299
Santana do Ipanema.....	»	14.447
São Paulo.....	Sergipe	3.000
Muribeca.....	»	1.752
Jacobina.....	Baía	13.920
Brumado.....	»	4.590
Pitangui.....	Minas Gerais	33.094
Uberlândia.....	» »	74.201

Para os trabalhos de multiplicação de plantas frutíferas e distribuição de mudas, o Serviço de Fru-

ticultura manteve, de acordo com os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão, os seguintes campos de propagação:

DE PLANTAS FRUTIFERAS
EM GUARAMIRANGA (Ceará):

Sementeiras — 1.000 metros quadrados com citrus diversos.

Mudas produzidas, 5.532 de citrus diversos.

DE PLANTAS FRUTIFERAS
EM DAVID CALDAS (Piauí)

Sementeiras — 2.280 metros quadrados, distribuídos em 19 canteiros de 10^m,00 × 1^m,20, semeados com citrus diversos, contando com 30.000 mudas em condições de transplante para os viveiros.

Viveiros, numero de mudas em viveiros, 1.854.

Enxertos produzidos, 828 de citrus diversos.

DE PLANTAS FRUTIFERAS
EM INGAURA (Maranhão)

Sementeiras — 4.000 metros quadrados com citrus diversos e 1.000 metros quadrados com sapotí, manga, graviola, cupuassú, tamarindo e abacate.

Mudas enviveiradas, 18.600.

Enxertos produzidos, 14.932.

Novos acordos foram assinados em 1936, com os Estados do Rio Grande do Norte, Sergipe, Pa-

raná e Santa Catarina para instalação de campos de propagação de plantas frutíferas.

Pela Diretoria, foram atendidos os seguintes serviços de cooperação:

SERVIÇO DE COOPERAÇÃO — Fruticultura

GRANJA SANTO ANTONIO — Estado do Rio

Póda de 1.100 mudas de videiras, tratamento do vinhedo.

Plantio de 200 quilos de sementes de leguminosas, para adubação verde.

Limpeza de troncos e galhos, em cerca de 15.000 laranjeiras.

FAZENDA DO INGLÊS — Petropolis — Estado do Rio

Preparo de quatro hectares de terreno, cultivados com 3.000 enxertos de videiras e 1.000 figueiras.

Pelas secções dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio, Espirito Santo, Baía, Pernambuco, Paraná e Goiaz, o Serviço Técnico do Café realizou os seguintes trabalhos, em 1936:

Visitas a municípios por funcionarios tecnicos.....	629
Visitas a propriedades agricolas.....	2.110
Preleções publicas.....	654
Demonstrações praticas.....	439
Cartazes e folhetos distribuidos.....	101.530
Sementes de leguminosas distribuidas (quilos)	14.630
Amostras de café classificadas por tipo e prova de degustação.....	13.227
Despolpadores distribuidos.....	299

Quatro campos de cooperação para combate á erosão, com 73.000 cafeeiros.

Pela Diretoria foram executados:

30 projetos para a montagem de maquinismos para beneficiar café, fornecidos a lavradores.

Concurso de maquinismos de café em Botucatu.

Coleta de 103 amostras de café em coco, para verificação de resultado de experiencias.

Curso de classificação de café, onde foram ministradas 237 aulas a 23 alunos.

No Laboratorio da Diretoria foram realizadas 202 analises quimicas de café cru e torrado.

37 ensaios de germinações diversas.

10 exames de parte de frutos de cafeeiro atacados de pragas.

Trabalhos de isolamento, seleção e repicagem das leveduras de frutos de cafeeiro, procedentes de Franca, Guaxupé, Mococa, São José do Rio Pardo, São João da Boa Vista, Botucatu e Caçapava.

Foram distribuidos e utilizados pelo Laboratorio 96 tubos de culturas selecionadas. O Laboratorio, por sua vez, forneceu diversas analises ás Secções dos Estados Cafeeiros.

Analises de terra.....	60
Analises de adubos quimicos.....	30

CAMPOS EXPERIMENTAIS DE CAFÉ

EM PIRAJUI -- São Paulo

Conta com 50.000 pés que produziram, em 1936, 875 sacos, de bebida estritamente mole.

Neste campo, realizaram-se as seguintes obras:
 Construção e montagem de uma Usina de despolpamento, secagem e beneficio, com capacidade de 2.000 alqueires em 24 horas.

Construção do predio da administração.

HORTOS FLORESTAIS

GAVEA -- Distrito Federal

Mudas em stock.....	70.864
Mudas produzidas, em 1936.....	175.022
Mudas distribuidas.....	197.098
Sementes distribuidas (gramas).....	345.040
Amostras de madeira fornecidas.....	126
Sementeiras (área total de 998 ^m ²).....	94
Enviveiramento de mudas.....	15.449

TRABALHOS DE COOPERAÇÃO

FAZENDA QUEBRA FRASCO — Teresopolis

Sementeira e plantação definitiva de 20.000 mudas de pinheiro do Paraná.

CAMPO DOS AFONSOS — 1º Regimento de Aviação e Grupo Escola

Arborização dos caminhos internos e marginais.
 Formação de formas e viveiros para mudas.

UBAJARA — Ceará

Plantio de 4.666 exemplares e transplantação de 5.534 mudas.

Sementeiras, 18, que receberam 7.380 gramas de sementes.

Mudas enviveiradas.....	12.000
Sementes distribuidas (gramas).....	15.200

IBURA — Sergip:

Transplante de 30.053 mudas e plantio definitivo de 5.898 exemplares.

Mudas distribuídas.....	17.135
-------------------------	--------

LORENA — São Paulo

Mudas produzidas.....	48.489
-----------------------	--------

Mudas distribuídas.....	7.590
-------------------------	-------

Sementeiras, em uma área de 728 metros quadrados.

PRODUÇÃO ANIMAL

O melhoramento das condições econômicas dos rebanhos é o objetivo principal do Serviço de Fomento da Produção Animal.

Aperfeiçoar os vários tipos de raças destinadas ao comércio de carnes e selecionar as raças leiteiras, proporcionando aos criadores maior rendimento, com despesas iguais ou menores às que têm com a criação desorganizada, constitui o plano em execução e ao qual não tem faltado o apoio e cooperação dos próprios fazendeiros. A renovação do sangue dos plantéis oficiais, de onde devem sair reprodutores dentro de algum tempo; a importação de animais do mais alto valor e esmerada qualidade; a multiplicação dos postos de monta; a aquisição de animais nos poucos núcleos selecionados do país e sobretudo a realização das exposições; a campanha

pela construção de silos e banheiros carrapaticidas; o fornecimento de vacinas, etc., tudo isso vem concorrendo, de modo ponderavel, para despertar interesse ainda não igualado relativamente ás atividades da pecuaria. Já se generaliza o conceito de que na epoca atual a produção se impõe, de preferencia, pela qualidade. O papel do Ministerio, nesse setor, tem sido o de um órgão efetivamente orientador, e os resultados obtidos tornar-se-ão mais consideraveis quando se puder aplicar, no campo dos trabalhos pastoris, o mesmo sistema de acordos utilizados em relação ao fomento agricola.

Os postos de monta ou centros de reprodução, providos de animais de raça, que atendem aos interesses dos criadores, traduzem bem a preocupação em torno do melhoramento dos rebanhos. Em 1921, só havia um destes nucleos em todo o país; em 1925, eram apenas seis; em 1930, 137; em 1933, 250; atualmente se eleva a 1.019 o numero de centros de reprodução, para os quais se calcula um rendimento médio de 50 padreações por unidade, sendo todo o produto de preferencia destinado á criação e multiplicação dos exemplares de melhor qualidade.

Os 1.019 postos de monta, existentes em 1936, compreendendo bovinos, equinos, azininos, suínos, caprinos e ovinos, assim se distribuem:

Em Tigipió (Pernambuco e Nordeste do Brasil).	155
Em Catú (Estados da Baía e Sergipe).....	99
Em Pinheiros (Estados do Rio e Espirito Santo e parte de Minas e São Paulo).....	151

Em Pedro Leopoldo (Minas Gerais).....	153
Em Barretos (Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiaz e Triangulo Mineiro).....	48
Em Ponta Grossa (Estados do Paraná e Santa Catarina).....	129
Em Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul).	284

A importação dos reprodutores dos países de origem, tais como a Holanda, Suíça, França, Inglaterra, Estados Unidos, Argentina, onde as compras são realizadas por comissões de técnicos, garantem a eficiência e a qualidade dos animais adquiridos. Em 1934, depois de alguns anos de interrupção da compra de animais estrangeiros, o Governo Federal adquiriu 536 reprodutores, empregando 2.700:000\$000. A qualidade dos animais despertou grande interesse entre os criadores e as solicitações de empréstimos ou propostas de compra se repetiam com frequência. Era necessário prover, em primeiro lugar, às fazendas e núcleos de criação selecionada do próprio Ministério. Em 1935, já se importaram alguns animais para revenda aos fazendeiros. Em 1936, avançamos muito mais: adquirimos animais para os serviços oficiais de reprodução, alguns para revenda e muitos outros por encomenda. O Governo facilitou aos criadores vários auxílios, neste sentido, tais como: escolha, dos animais, nos países fornecedores, por técnicos especializados; transporte gratuito; riscos de imunização e ainda o recebimento em prestações. Desta maneira já entraram no país animais de *pedigree*,

portadores dos primeiros premios das raças Hereford, Shortorn e Angus, da Exposição de Palermo, na Argentina, em 1936. Estes reprodutores custaram de 25:000\$ a 35:000\$ cada um. Dos Estados Unidos, de uma de suas mais famosas fazendas de criação, importou-se, por esse regime, para criadores de holandês, no Sul, um excelente reprodutor pelo custo de 29:500\$000.

As exposições têm produzido os efeitos desejados, estimulando os competidores. Foi restabelecido o regime das exposições nacionais, a primeira das quais se realizou na Capital Federal, em julho de 1936.

Importa acentuar ainda que, para remediar os efeitos dos 14 anos de interrupção transcorridos desde a 4ª Exposição em 1922, teve o Governo de provocar e auxiliar a realização de varias exposições regionais, concedendo os seguintes auxilios:

Bagé.....	19 :000\$000
Uruguaiana.....	15 :000\$000
Julio de Castilho.....	15 :000\$000
Uberlandia.....	10 :000\$000
Uberaba.....	15 :000\$000
Juiz de Fóra.....	6 :000\$000
Jaguarão.....	10 :000\$000
D. Pedrito.....	10 :000\$000
Lavras.....	6 :000\$000
São Paulo.....	50 :000\$000
Minas Gerais.....	50 :000\$000
Brasil Kennel Club.....	14 :000\$000
Total.....	220 :000\$000

Em quasi todas estas exposições o Governo adquiriu os principais animais, visando estimular os criadores nacionais.

Os auxilios concedidos, em 1936, para transportes de animais, em numero de 3.032, foram 150.000\$, assim discriminados:

Bovinos.....	1.939
Equinos.....	155
Suinos.....	141
Aves.....	381
Coelhos.....	366
Aziniños.....	15
Ovinos.....	23
Caprinos.....	12

A campanha pela construção de silos vae encontrando ambiente, sendo que, em 1936, construíram-se mais 21. Os interessados receberam auxilios no total de 49.405\$000. Insistindo na importancia das reservas de inverno, procura-se difundir, na região do nordeste, o habito da fenação, empregando neste trabalho uma verba de 50.000\$000.

IV

DEFESA SANITARIA

O combate ás molestias e pragas que atacam as lavouras e os rebanhos assim como as medidas preventivas contra estes males constituem atri-

buições das mais importantes do Ministerio da Agricultura.

No ultimo exercicio, mantendo a continuidade dos trabalhos iniciados, mereceram atenção especial o combate á raiva dos bovinos, o estudo das ultimas providencias necessarias para a campanha contra a formiga saúva, as medidas preventivas contra as doenças e pragas dos citrus, algodão, arroz, marmelos, etc.

NA PRODUÇÃO ANIMAL

Quanto ao combate á raiva dos bovinos, o plano em execução tem consistido:

a) Na vacinação sistematica dos rebanhos das zonas dominadas pelo mal.

b) Na vacinação de emergencia para o caso de surtos mais violentos.

c) No combate aos agentes transmissores, especialmente do morcego hematofago.

A vacinação sistematica, que se devia iniciar em 1936, não pôde ser praticada em consequencia do surto verificado no Rio Grande do Sul, assim como de outras ocorrencias que, no Estado do Rio de Janeiro e no de Minas Gerais, forçaram, em parte, a alteração do plano.

Todos os recursos foram utilizados nas aplicações de emergencia. A produção dos laboratorios distribuiu-se totalmente pelas varias regiões atin-

gidas com intensidade verdadeiramente alarmante. Apesar dessas dificuldades, foi pronta e eficaz a ação sanitária do serviço, quer no Estado do Rio Grande do Sul, quer nas demais zonas assoladas.

No primeiro, constituiu-se uma comissão autônoma para combate á epizootia, fornecendo-se-lhe os meios necessários e instalando-se dois laboratórios para fabricação de vacina anti-rábica, os quais produziram, em 1936, 22.289 doses.

Nas demais zonas, reorganizaram-se os serviços, dotando-os dos elementos indispensáveis, pessoal e material, dentro dos recursos disponíveis.

As diversas comissões de combate á raiva fabricaram 322.480 doses de vacinas e o Instituto de Biologia Animal, 100.500. Foram aplicadas 372.092 doses, distribuídas por 56 municípios de quatro Estados.

No Estado do Rio, não ha qualquer notificação confirmada de casos de epizootia. Nos municípios do norte de Goiaz acontece o mesmo, depois da vacinação procedida. No Rio Grande do Sul, acha-se em franco declínio em Itaqué e S. Luiz e praticamente extinta em Cachoeira, Venancio Aires, Taquara, São Francisco de Paula, Torres, Santo Antonio, São Leopoldo e Conceição do Arroio. Da mesma fórma em Minas, onde desapareceu o foco de São Sebastião do Paraíso.

Os efeitos da campanha também se fizeram sentir em Mato Grosso, que possuía, em 1935, cerca

de 2/3 dos rebanhos contaminados, com perdas de 20 a 25 %: Em Santa Catarina, ha 25 anos vinha grassando a epizootia, produzindo prejuizos incalculaveis aos criadores. Havia nequele Estado, em abril de 1936, 50 f6cos. Em dezembro ultimo j6 estavam todos dominados.

O combate 6 raiva dos bovinos, em 1936, compreendendo varias regi6es, representa ingente esforço. Os recursos empregados permitiram reduzir consideravelmente os f6cos de disseminaç6o e desde logo os perniciosos efeitos do mal.

SERVIÇO DE DEFESA SANITARIA ANIMAL —
Exercita-se pela Diretoria, no Rio de Janeiro, e pelas Inspetorias regionais localizadas em:

Belém.....	Pará.
Fortaleza.....	Ceará.
Recife.....	Pernambuco.
Salvador.....	Baía.
Barretos.....	S6o Paulo.
Belo Horizonte.....	Minas Gerais.
Porto Alegre.....	Rio Grande do Sul.

Pelas suas dependencias visitou 4.311 propriedades pastoris, em 416 municipios, em trabalho de propaganda, combate a zoonoses e infecç6es; fez a vacinaç6o de 876.144 animais; distribuiu, gratuitamente, 537.469 doses de vacinas; por preço de custo vendeu 1.848.307 doses de vacinas e outros produtos quimicos e biologicos, assim como instrumentos de uso veterinario, no valor de 29.607\$300.

Pelos laboratorios do serviço, ultimamente instalados, foram fabricados 355.571 doses de vacina, principalmente contra a raiva. Nas dependencias localizadas nos Estados tiveram lugar numerosas experiencias de novos soros e vacinas.

As medidas de ordem tecnica e administrativa para o combate á aftosa são executadas com rigor e presteza, como foi demonstrado por ocasião da Vª Exposição Nacional de Animais, que se realizou em condições sanitarias francamente favoraveis.

Para efeito de exportação, inspecionaram-se 547.764 animais vivos.

Nos portos maritimos e pontos de fronteiras, procedeu-se a vistoria regulamentar em 358.527.155 quilos de produtos de origem animal.

Em feiras de gado, no Estado da Baía, fez-se a inspeção de 176.078 animais vivos.

PRODUÇÃO VEGETAL

COMBATE Á SAUVA — O combate á sauva vem sendo uma das preocupações do Ministerio da Agricultura, principalmente nestes dois ultimos anos, durante os quais têm sido levadas a efeito varias providencias indispensaveis ao estudo e execução de um plano capaz de corresponder aos reclamos da lavoura.

Começou-se, em 1934, por estabelecer a diferenciação e os limites da zona mais produtiva, de

população mais densa, mais bem servida de transportes e que por isso deveria ser preferencialmente atendida. Ficou delimitada, desde logo, uma área de 54.292.300 hectares. Ao mesmo tempo, promovia-se um concurso publico, entre todos os fabricantes de produtos e aparelhos empregados na extinção da saúva, e abria-se um inquerito para calcular, em média, o numero de formigueiros de cada hectare. As investigações revelaram um total de cerca de 325.753.800 formigueiros. Só na área cultivada, compreendida na primeira zona e calculada em 6.725.950 hectares, atingia aproximadamente a 40.355.700 o numero de formigueiros.

Para o combate a ser empreendido de maneira radical na zona delimitada, que representa apenas 6,4% da superficie total do Brasil, calculando-se em média o emprego de quatro litros de bi-sulfureto de carbono para extinção de um saúveiro, seriam necessários 1.303.015.200 litros de formicida. Todas as fabricas do produto, em funcionamento no país, ainda com trabalho intenso e continuo, só poderiam produzir cerca de 12.000.000 de litros, por ano. Forçoso era, pois, que se abandonasse o primitivo plano. O problema exigia outra solução que, fóra de duvida, estava além da capacidade dos esforços oficiais. Daí o exame atento que o assunto mereceu de parte da Conferencia dos Secretarios de Agricultura. Por proposta do Ministerio, deliberou-se criar um órgão especialmente dedicado a esse fim, provido

de recursos financeiros, com personalidade jurídica própria e constituído por elementos da União e dos Estados. Tal é a Junta Nacional de Combate á Sauva, em vias de organização. A Junta fará a coordenação das atividades do Ministerio da Agricultura e dos Estados, na campanha contra a sauva nas diversas fases de sua atuação, desde a da aquisição do material e ingredientes de combate, nas fábricas, até a da sua aplicação pratica no meio rural, atuando:

a) Mediante orientação e auxilio ministrados á ação independente, já exercida pelos proprietarios, na fórmula da legislação vigente, nos Estados e Municipios.

b) Mediante ação sistemática, intensiva e simultanea, desenvolvida de acôrdo com o plano geral e planos parciais da campanha, para esse fim organizada pela União e pelos Estados, na fórmula do acôrdo que resultou da Conferencia dos Secretarios de Agricultura.

Completando a serie de experiencias realizadas, o Ministerio estudou um tipo de aparelho para emprego do bi-sulfureto de carbono, que satisfaz as principais exigencias dos agricultores. Trata-se de um gaseificador pratico, eficiente e de preço ao alcance de qualquer lavrador, tendo sido registado

e patenteado pelo Governo, com o propósito de assegurar permanentemente o seu baixo custo. Para sua fabricação em larga escala acaba de ser realizada uma concorrência.

COMBATE AO GAFANHOTO — Merece destaque a campanha organizada de combate ao gafanhoto, executada pelo S. D. S. V., no Estado do Rio Grande do Sul, onde essa praga ocasiona frequentemente avultados prejuízos, acarretando, nalguns casos, a ruína total das colheitas e a conseqüente paralização das atividades agrícolas.

O Ministério da Agricultura, com aparelhagem especializada, recentemente adquirida, e com a colaboração dos governos estaduais e municipais, levou a cabo diversos trabalhos nos municípios de Sant'Ana do Livramento, Rosario, D. Pedrito, Alegrete, São Gabriel, Uruguaiana, Cachoeira, Pelotas, etc.

COMBATE AO PERCEVEJO DO ARROZ — Ainda no mesmo Estado, e de acôrdo com a orientação estabelecida pelo S. D. S. V. no ano anterior, prosseguiu normalmente a defesa contra o "percevejo do arroz", causa de elevados danos á rizicultura riograndense, no bienio de 1934-1935.

Além das iniciativas referentes á extinção da saúva, do gafanhoto e do percevejo do arroz, os Serviços de Defesa Sanitaria Vegetal levam a sua vigilância aos portos, pontos de fronteiras e zonas mais cultivadas, visando prevenir males como a

“broca” do café, a “filoxera” das vinhas, o “mosaico” da cana, o “curuquerê”, a “lagarta rosada” e a “murcha” do algodoeiro.

Em resumo, estes trabalhos são:

a) FISCALIZAÇÃO FITOSSANITARIA — Nos 10 portos em que existem inspetorias e pelas quais somente é permitida a importação de vegetais e partes de vegetais, foram inspecionadas 9.921.218 volumes, pesando 791.270*.825 e 50.621 plantas, tendo sido interditas varias partidas de plantas vivas, sementes, frutas, etc., portadoras de parasitos nocivos á agricultura. Diversas remessas foram submetidas á desinfeção e outras á quarentena, medidas estas complementares á fiscalização fitossanitaria.

No tocante á exportação de produtos vegetais e atendendo a exigencias dos países consumidores, expediram-se certificados de origem e sanidade vegetal para 1.231.819 volumes, pesando 93.089.615 quilos e para 38.594 mudas de plantas.

O movimento, não computando os estabelecimentos que possuem certificados, foi de 164.431 volumes, pesando 2.951.576 quilos e 307.871 plantas.

As inspeções de propriedades agricolas produtoras de sementes, mudas, bulbos, frutas, etc. atingiram a 3.366.

b) DEFESA DA CITRICULTURA — O desenvolvimento crescente da produção e exportação de frutas tem determinado um esforço permanente do

Ministerio, no sentido de preservar os pomares de pragas e molestias perniciosas.

A exportação de citrus para a Europa, no ultimo ano, foi de cerca de 100.000.000\$, o que justifica todo o apoio oficial e principalmente a assistencia tecnica a tão lucrativa atividade agricola.

Os orgãos tecnicos encarregados do fomento e defesa desta lavoura tiveram, em 1936, intensa atividade. Para segurança de sua ação, foram locados em mapas os pomares do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro. Este trabalho possibilitou a organização de graficos indicadores das doenças e pragas mais frequentes, como elementos de orientação na escolha dos meios de combate. Duas molestias têm exigido maxima atenção aos tecnicos oficiais: as vulgarmente conhecidas por *verrugose* e *podridão peduncular*. Para estudo dos meios de combate á primeira solicitou-se a colaboração do Professor H. S. Fawcett, da Universidade da California, autoridade das mais acatadas nos meios scientificos como especialista em molestias dos citrus. O Instituto de Biologia Vegetal, pelas suas secções especializadas, tem contribuido eficientemente para a boa marcha dos estudos.

Pelo Serviço de Fruticultura foram instalados mais dois postos fitossanitarios, um em São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, e outro, em Itajubá, Minas Gerais.

As 10 inspetorias, localizados nos principais portos nacionais, vêm prestando valiosa assistência aos agricultores, no tocante às medidas de profilaxia e combate às pragas e doenças das plantas cultivadas.

c) **EXPURGO DE PRODUTOS AGRICOLAS** — Para evitar prejuízos e conseqüente desequilíbrio de preços, o Ministério vem desenvolvendo tenaz campanha em favor da montagem de estações e postos de expurgo destinados, de modo especial, à conservação das sementes de cereais e grãos leguminosos. Em vários Estados da União já se instalaram estabelecimentos desse gênero, cujo registro e fiscalização são executados de acordo com a legislação vigente.

A Estação de Desinfecção de Plantas e Produtos Agrícolas, localizada no Distrito Federal, expurgou, durante o ano, 197.481 volumes, arrecadando a importância de 160.403\$120.

d) **REGISTO E FISCALIZAÇÃO DE INSETICIDAS E FUNGICIDAS** — No corrente ano, foram registrados no S. D. S. V. mais 58 marcas de inseticidas e fungicidas, o que eleva a 171 o total dos produtos em condições de entrarem no comércio.

A fiscalização dos produtos expostos à venda se vem fazendo com rigor, em benefício do lavrador que, muitas vezes, se vê prejudicado pela falta de idoneidade dos fabricantes.

e) **CONSTRUÇÕES** — Prosseguindo no plano traçado, conseguiu o S. D. S. V., nesse exer-

cicio, a construção do edificio destinado á Ins-
petoria de Recife, tendo anexa autoclaves para
a fumigação de plantas, sementes, etc. e faltando a
do predio principal destinado ás sédes de todos os
serviços do Ministerio, na capital de Pernambuco.

O serviço realizou a remodelação da Inspe-
toria de Defesa Sanitaria Vegetal em Rio Grande, no
Estado do Rio Grande do Sul.

Foram estudados os projetos para as inspe-
torias em Belém, no Pará; São Francisco, em Santa
Catarina; Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

f) OUTRAS ATIVIDADES — Para suprir a defi-
ciencia de certos produtos reclamados pela defesa
das lavouras, o Ministerio fabrica alguns inseticidas
e fungicidas de aplicação generalizada, especial-
mente na fruticultura. Mantém, ainda em *stock*,
na Capital Federal e nas Inspeorias, pulveriza-
dores, gazeificadores, material diverso, como en-
xofre, arsenico, sulfatos, etc., para revender aos
agricultores, por preços de custo e livre de fretes.



CODIGOS DE AGUAS E DE MINAS

O Ministerio da Agricultura esforça-se por
cumprir e fazer respeitar as disposições dos Codigos
de Aguas e de Minas.

Legislação de excepcional alcance e de tendências modernas, os dois referidos Codigos, conforme era de prever, têm encontrado as resistencias comuns á applicação das leis de renovação economica. Os maiores obstaculos opostos provêm, todavia, não tanto da erronea compreensão dos seus textos, por parte de interessados de boa intenção, mas daqueles que se acostumaram a desfrutar, em plena liberdade, de bens já agora considerados como riquezas nacionais.

No momento em que o Poder Legislativo elabora a revisão de tais leis, é oportuno chamar a atenção para a importancia do assunto. Os interesses permanentes do país devem ficar plenamente resguardados nas modificações a fazer.

Os órgãos incumbidos de executar os referidos Codigos acham-se subordinados ao Departamento Nacional da Produção Mineral e assim atuaram no ultimo ano:

a) LEGISLAÇÃO — No decorrer de 1936, promulgou-se o decreto n. 585, de 14 de janeiro, regulamentando as áreas para autorizações de pesquisa e as concessões de lavra, e traçando normas para a experiencia industrial de aproveitamento dos minereos, para a revisão dos contratos a que alude o art. 12 das Disposições Transitorias da Constituição Federal.

Em portaria baixada a 12 de março de 1936, o Ministerio firmou doutrina nova para a interpre-

tação do § 1º do art. 3º do Código de Minas, distinguindo, em suas instruções, a mina em lavra dos simples trabalhos de faiscação ou garimpagem.

A promulgação do decreto legislativo n. 15, de 1º de agosto de 1936, aprovando o convenio celebrado entre a União e o Estado de Minas Gerais, veio ratificar o decreto do Governo Federal n. 371, de 8 de outubro de 1935, que transferiu áquele Estado as atribuições aludidas no art. 79 do Código de Minas.

Expirou, em 20 de julho de 1936, o prazo estipulado no art. 10 do Código de Minas, prorrogado pela lei n. 94, de 10 de setembro de 1935, para registro de jazidas e minas conhecidas.

b) REGISTO DE MINAS E JAZIDAS — Durante o ano de 1935, foram apresentados, em cumprimento ás disposições expressas no art. 10 do Código de Minas, 708 manifestos de jazidas e minas. Destes, registaram-se 395, dos quais 281 de jazidas e 114 de minas, conforme o quadro seguinte:

NATUREZA DOS 395 DEPOSITOS MINERAIS REGISTRADOS

		%
Ouro.....	64	16,20
Diamantes e carbonados.....	32	8,10
Ouro e outros minerais.....	26	6,58
Diamantes.....	24	6,07
Minérios de ferro.....	24	6,07
Ouro e diamantes.....	19	4,81
Minérios de manganês.....	18	4,55
Fontes de agua mineral.....	14	3,54
Pedras preciosas e semi-preciosas..	14	3,54
A transportar.....	235	59,46

		%
Transporte.....	235	59,46
Minereos de ferro e de manganês....	14	3,54
Carvão.....	13	3,29
Gipsita.....	13	3,29
Zirconio.....	13	3,29
Kaolim.....	9	2,27
Oeres.....	9	2,27
Quartzo.....	9	2,27
Beuxita.....	7	1,77
Galena argentifera.....	7	1,77
Cobre.....	6	1,52
Calcareo.....	6	1,52
Rutilo.....	5	1,26
Marmore.....	5	1,26
Mica.....	5	1,26
Rochas betuminosas.....	4	1,01
Amianto.....	4	1,01
Cromo.....	3	0,75
Galena.....	3	0,75
Grafita.....	3	0,75
Niquel.....	2	0,50
Zirconio e bauxita.....	2	0,50
Estanho.....	2	0,50
Baritina.....	2	0,50
Kieselguhr.....	2	0,50
Euxenita (minereo radio-ativo)....	2	0,50
Asfalto.....	1	0,25
Tungstenio.....	1	0,25
Arsenico.....	1	0,25
Dolomita.....	1	0,25
Oxido de alumina.....	1	0,25
Outros depositos minerais.....	5	1,26
Total.....	395	99,82

c) AUTORIZAÇÕES E CONCESSÕES — No decorrer do ano que se findou, expediram-se 29 decretos, que se distribuiram do modo seguinte: 24 decretos de autorização de pesquisa, tres de concessão de lavra e dois tomando sem efeito autorizações conferidas.

Os planos de pesquisas, apresentados em fôrma regular, foram em numero de 22.

d) SERVIÇO DE AGUAS — Ao Serviço de Aguas cabe a execução do Código de Aguas, ao qual se subordinam relevantísimos interesses de ordem económica e social. As actividades praticas desenvolvidas por este órgão tecnico, no decorrer de 1936, podem ser assim enumeradas, através de suas varias secções:

ENGENHARIA HIDRAULICA

1º Distrito — Terminação do levantamento (planta e perfil longitudinal) do rio Preto, afluente do Piabanha, até sua embocadura neste (157 quilometros).

2º Distrito — Trabalhos no rio Preto, afluente do Paraibuna: levantamento (planta e perfil) desde jusante da Cachoeira da Fumaça até a ponte de Souza (km. 48) e estudos do desvio desse rio para o vale do Paraíba para fins de aproveitamento de energia hidraulica.

3º Distrito — Levantamento na bacia do rio Sapucagí, na fazenda da Guarda. Estudos de tres possibilidades de transposição da Serra da Mantiqueira em tuneis de cerca de tres quilometros, para melhor utilização de energia hidraulica (poligono

de 14 quilômetros, nivelamento e esboço topográfico).

4º Distrito — 24 quilômetros de alinhamentos e nivelamentos para completar detalhes de confluência dos rios Paraítainga e Paraíbuna, formadores do rio Paraíba.

Foram calculadas 489 descargas; desenhados todos os diagramas limnimetricos correspondentes ás observações do ano; calculadas e desenhadas 59 curvas de descarga; foram determinadas 101 bacias hidrograficas. Entre os trabalhos da secção de Engenharia Hidraulica se destaca a construção da estação de taragem de molinetes, a primeira que se cria na America do Sul. Foi projetada pelo proprio Serviço e construida no país com a colaboração da oficina mecanica dos Telegrafos, tendo sido importado apenas o redutor de velocidade. Ficou revisto e ampliado o quadro de avaliação do potencial hidraulico do país, que assim se apresenta em 1936:

Bacias	Potencial em C. V.
1. Amazonica.....	4.295.900
2. Nordeste.....	86.200
3. São Francisco.....	1.573.300
4. Leste.....	2.692.300
5. Paraguai.....	89.500
6. Paraná.....	9.720.900
7. Uruguai.....	198.900
8. Sudeste.....	758.700
Total.....	<u>19.515.700</u>

Este potencial se distribue pelos Estados, conforme o quadro seguinte:

	Potencial em C. V.
Amazonas.....	660.000
Pará.....	1.874.600
Maranhão.....	45.700
Piauí.....	11.500
Ceará.....	—
Rio Grande do Norte.....	—
Paraíba.....	1.200
Pernambuco.....	46.000
Alagoas.....	235.000
Sergipe.....	—
Baía.....	1.223.200
Espirito Santo.....	99.300
Rio de Janeiro.....	543.100
São Paulo.....	2.601.600
Paraná.....	2.592.500
Santa Catarina.....	196.600
Rio Grande do Sul.....	245.300
Minas Gerais.....	5.827.600
Goiás.....	1.110.200
Mato Grosso.....	2.202.300
Total geral.....	19.515.700

SECÇÃO DE CONCESSÕES — Foram examinados e processados 13 pedidos de concessão, quatro de revisão, um de autorização, tres de autorização a titulo precario e 22 processos antigos de revisão de contratos para aproveitamento de energia hidraulica. Nessa secção, elaborou-se um projeto de regulamento do Livro III do Codigo de Aguas.

SECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO — Entre outros trabalhos, esta secção organiza a estatistica das empresas que exploram a energia eletrica no Brasil. O quadro resumido, que se reproduz em seguida,

compreende as seguintes informações referentes a todos os Estados: nome da empresa, sede, localização e natureza da usina, capacidade de produção zonas servidas, localidades abastecidas, natureza e tensão da corrente de transmissão e de distribuição, capacidade disponível das quedas aproveitadas, população beneficiada, numero de ligações particulares.

O quadro estatístico a que nos referimos é o seguinte:

QUADRO DEMONSTRATIVO DO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL, DE JUNHO DE 1883 A 31 DE DEZEMBRO DE 1936

ANOS	EMPRESAS	USINAS			POTENCIA (EM KWL.)			LOCALIDADES ABASTECIDAS
		Termo-elétricas	Hidro-elétricas	Mixtas	De origem termica	De origem hidraulica	Total instalada	
1883.....	1	1	—	—	52	—	52	1
1889.....	3	2	1	—	3.185	4.588	7.773	3
1900.....	11	6	5	—	6.599	6.464	13.063	16
1910.....	88	28	60	—	22.173	129.989	152.162	119
1920.....	306	134	204	5	78.761	276.075	354.836	431
1930.....	791	337	541	13	127.405	567.467	694.872	1.536
1936.....	1.008	520	643	—	139.951	693.222	833.173	1.972

SECÇÃO DE PLUVIOMETRIA E INUNDAÇÕES —
Esta secção tem mantido com regularidade os serviços de precisão e anuncio prévio das inun-

dações em Campos, os avisos uteis á navegação no Baixo Paraíba e no Amazonas e realiza a coleta das observações pluviométricas, no país, através de 232 postos hidrométricos e 1.029 pluviométricos.

Elaboram-se estudos sobre as inundações causadas pelas cheias do Rio Itajaí-Assú, em Santa Catarina e organiza-se um serviço especial dos mesmos fenomenos na bacia do Jequitinhonha.

VI

ESTATISTICA E PUBLICIDADE

ESTATISTICA DA PRODUÇÃO — Os inqueritos permanentes sobre a produção nacional, a cargo da Diretoria de Estatística da Produção, continuam a ser realizados com a precisa regularidade.

A instalação recente do Instituto Nacional de Estatística e o desdobramento dos serviços estaduais, adaptados as normas fixadas pelo órgão federal, vieram estabelecer diretrizes mais completas, dentro de um programa de cooperação administrativa, certamente proveitosa aos objetivos visados.

No que é pertinente á estatística agro-pastoril de um país de meios tão variados, exige-se a maior precisão de dados para que os resultados correspondam efetivamente á realidade. E' essa tarefa

delicada e complexa que o Departamento de Estatística da Produção vem desempenhando a contento, sem prejuizo da melhoria que o serviço comporta e que vem sendo obtida progressivamente.

PUBLICIDADE

A Diretoria de Estatística da Produção compreende, também, uma secção de publicidade, dispondo de pequenas oficinas para trabalhos tipograficos e de litografia, assim como de um laboratório cinematográfico. As atividades desta secção foram intensas no ultimo ano, imprimindo grande numero de trabalhos para a Vª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados; relatórios, monografias e folhetos solicitados pelas Diretorias de Serviço; o Boletim do Ministerio; a Revista do Departamento Nacional da Produção Animal; grande quantidade de material de expediente e impressos de uso diario nos serviços especializados; varios trabalhos de divulgação e documentação.

Elevaram-se a 131 as publicações de caracter tipografico, com 7.918 paginas e 343.090 exemplares. Foram, ainda, executadas 669 encomendas de material de expediente, impresso, com 3.003.184 unidades. As obras de litografia constaram de 55 trabalhos, com um total de 112.000 exemplares. Além desse esforço de divulgação, ha a registrar 29 filmes,

elaborados sobre os mais variados aspectos agrícolas e pastoris, com 5.222 metros de negativos, 678 notas com noticiário diário das atividades do Ministério, distribuídas à imprensa e 131 palestras e comentários, irradiadas em várias estações, pela "Hora do Brasil", do Departamento de Propaganda do Brasil, além do noticiário e comentário sobre assuntos do momento.

A parte de publicidade deve, no entanto, ser ampliada, para ficar em condições de atender ao serviço propriamente de propaganda, ensino e educação agrícola, através de filmes, folhetos, boletins e revistas. Nesse sentido já foram tomadas as necessárias providências.

MINISTERIO DA FAZENDA

AS atividades desta Secretaria de Estado processaram-se de forma satisfatória, durante o ano findo, exercidas diretamente ou por intermédio dos departamentos que lhe são subordinados. A tarefa realizada apresenta-se ainda mais valiosa e considerável, si levarmos em conta a amplitude das suas atribuições. Realmente, dentro da organização administrativa atual, a competência do Ministério da Fazenda compreende, desde as questões, numerosas e absorventes, relativas á arrecadação e distribuição de rendas, até as pertinentes a diversos problemas da produção e do comércio, ao sistema bancário, á regulação monetária e ao controle de todos os compromissos externos.

Vê-se, por aí, as enormes responsabilidades que funções tão complexas acarretam, exigindo atenção e esforços excepcionais. Já se procurou, na medida do possível, por uma reforma oportuna, corrigir semelhante situação, coordenando e redistribuindo os serviços mais racionalmente.

Os resultados dessa iniciativa foram, sem dúvida, excelentes. Torna-se imprescindível, contudo, ir mais longe. O que se terá de fazer não dispensa o trabalho de preparação já iniciado, visando sistematizar as atividades, separado o setor econômico do propriamente financeiro, de modo a tornar possível, oportunamente, a criação de outro departamento, que seria o Ministério da Economia, deixando-se, ao atual, a tarefa, ainda muito complexa, de resolver e centralizar todos os assuntos relativos às finanças públicas.

Entre outras vantagens daí decorrentes, não seria das menores, e merece justo destaque, a de ficar o Estado servido por um aparelho de exclusiva atividade fiscal. É certo que o recolhimento das taxas e impostos tem melhorado bastante, conforme o evidencia a elevação das parcelas da receita. A existência, entretanto, de um órgão especializado, capaz de estudar, com vagar e vigilância, todas as incidências tributárias, de modo a fazer mais equitativa distribuição dos encargos, traria, certamente, seguro aumento e desafogo às rendas da União.

É de notar-se, ainda, que o aperfeiçoamento dos métodos de arrecadação poderiam baratear a percepção dos impostos, ocupados que fossem os pontos essenciais de controle. Em lugar da rede fiscalizadora de malhas estreitas, de que carecemos, para que não sejam maiores as fraudes em detrimento das finanças nacionais, poderíamos ocupar as

posições obrigatórias e forçadas, de modo a corrigir a evasão de rendas.

Não resta dúvida que, se alguns tributos são cobrados na forma devida, sem exacções ou negligencias, outros, por falta de adequada fiscalização, rendem muito menos do que seria de esperar. As estatísticas apuradas deixam bem claro o fato. Os tributos indiretos, de incidencia sobre o consumidor, são realmente percebidos; os diretos, porém, ficam muito distantes de alcançar os algarismos previstos pelas estimativas oficiais.

Além disso, a necessidade crescente, não desejada propriamente pelo Governo, mas imposta pelas circunstancias, do controle, limitativo ou propulsor, de varios setores da produção nacional, reclama aparelhamento adequado e de ação eficaz. Em vez dos departamentos, institutos e organizações isoladas, de atuação restrita a um ou outro produto, a intervenção governamental, na esfera economica, passaria a fazer-se segundo plano de conjunto.

Já foi acentuado, em numerosas oportunidades, o mal que resulta para o país da frequente mudança de eixo economico. O aparelho administrativo que pudesse, efetivamente, conter excessos ou drenar applicações de capital para os setores mais necessitados, evitando, ao mesmo passo, a decadencia de culturas e o seu desaparecimento, contendo-as em justos limites, esforçando-se para baixar o custo da produção e manter os preços no nivel das cotações médias

mundiais, concorreria de modo inquestionavel para dar á economia nacional o equilibrio de que carece.

Iniciativas como esta, de maxima relevancia, exigem estudos preliminares acurados, e ampla apreciação e exame. Utilizando os elementos existentes e as observações já feitas será possível, daqui em diante, cogitar-se de levar a cabo a remodelação apontada.

I

BALANÇO FINANCEIRO

O balanço das contas do ultimo exercicio atesta, de modo preciso, a melhoria que se produziu na situação financeira do país. Concorreu decisivamente para isso o cuidado pela arrecadação das rendas e o esforço persistente para restringir os gastos ao estritamente necessario, sem entravar a bôa marcha dos negocios publicos. Houve um aumento consideravel sobre a receita prevista, e, conjugada esta com a compressão nas despesas, foi possível reduzir o avultado *deficit* previsto á importancia de réis 98.620:894\$400.

O orçamento de 1936 foi votado com um *deficit* de 328.972:022\$100, resultante:

Receita prevista.....	2.537.576 :000\$000
Despesa fixada.....	2.866.548 :022\$100
<i>Deficit</i>	<u>328.972 :022\$100</u>

Levando em conta as autorizações extraorçamentárias, no total de 774.728:840\$, teríamos:

Excesso da despesa fixada sobre a receita prevista.....	328.972.022\$100
Creditos adicionais autorizados.....	774.728.840\$000
<i>Deficit total</i>	<u>1.103.700.862\$100</u>

Apresentava-se, assim, o *deficit* total de réis 1.103.700.862\$100.

Foram, desde logo, tomadas energicas providencias para fortalecer a arrecadação e limitar as despesas aos recursos disponiveis.

Conseguiu-se elevar a receita de 589.883.917\$900, conforme se evidencia pelo seguinte confronto:

Precisão.....	2.537.576.000\$000
Arrecadação.....	3.127.459.917\$900
Maior arrecadação.....	<u>589.883.917\$900</u>

Por outro lado, a compressão nas despesas permitiu alcançar o seguinte resultado:

a) Em relação ao orçamento:

Fixada, inclusive suplementação.....	3.013.156.207\$500
Despesa realizada, inclusive suplementações.....	2.729.213.343\$300
Diferença.....	<u>283.942.864\$200</u>

b) Em relação aos gastos gerais:

Fixada, inclusive creditos adicionais.....	3.641.276.862\$100
Realizada, inclusive Agentes Pagadores.....	3.226.080.812\$500
Diferença.....	<u>415.196.049\$800</u>

Não fossem os gastos de natureza extraordinária, á margem do orçamento, impossiveis, aliás, de serem evitados, apresentar-se-ia um resultado em condições bem mais favoraveis para o Erario Nacional, conforme se demonstra:

Receita arrecadada.....	3.127.459.917\$900
Despesa para (orçamento e suplementações).....	2.729.213.343\$300
onde o saldo orçamentario de..	398.246.574\$600
que, deduzindo das despesas realizadas por conta de creditos extra-orçamentarios, inclusive Agentes Pagadores, no total de.....	496.867.469\$000
resulta o <i>deficit</i> de	98.620.894\$400

As operações do Tesouro, através dos Bancos Correspondentes, maximé do Banco do Brasil, se positivam pela melhoria na posição daquele, expressa pela cifra de 462.014.480\$, como resultante dos fatos que se registaram a debito e a credito das respectivas contas, feita a comparação entre os exercicios de 1935 e 1936, a saber:

BANCOS E CORRESPONDENTES

Em 1935:

Debito.....	1.388.323.491\$900
Credito.....	700.349.114\$900
Saldo a favor do Tesouro	687.974.377\$000

Em 1936:

Debito.....	1.429.651:492\$400
Credito.....	279.662:635\$400
Saldo a favor do Tesouro.	<u>1.149.988:857\$000</u>
Diferença favorável ao Te- souro em 1936.....	<u>462.014:480\$000</u>

Avultam para a consecução desse resultado o resgate de promissórias que se achavam em carteira no Banco do Brasil, na importância de 503.785:424\$500, a emissão líquida de 190.000:000\$ para a Carteira de Redescontos e o valor de seis toneladas, 947 quilos, 275 gramas e 228 miligramas, de ouro adquirido pela quantia de 133.927:882\$700.

O exame do balanço patrimonial corrobora, por outro lado, a segurança dos propositos governamentais. Atestam-no as operações realizadas durante o exercício e que os algarismos revelam, exprimindo-se em 356.404:254\$700 o aumento no valor dos bens registados e assinalando-se no estado das contas ativas e passivas, subordinadas ao título "Dividas Flutuantes", o acrescimento de 55.817:949\$700 em favor do Tesouro, ou seja o correspondente á diferença entre a diminuição do ativo, no valor de 186.160:788\$600 e diminuição do passivo, no de 241.978:738\$500.

O papel-moeda em circulação acusa o acrescimento de 462.702:034\$500; proveniente das seguintes ope-

rações, que foram baseadas nas disposições da legislação em vigor:

Emissão:

Para a Carteira de Redescontos, Art. 4º letra b da lei n. 160, de 31 de dezembro de 1936.....	490.000 :000\$000	
Para substituição de notas da Caixa de Estabilização (decreto n. 20.621, de 7 de novembro de 1931).....	350.000 :000\$000	
	4.579 :600\$000	844.579 :600\$000

Resgate:

Da Carteira de Redescontos....	300.000 :000\$000	
Do Tesouro.....	81.877 :565\$500	381.877 :565\$500
Diferença.....		462.702 :034\$500

Em cumprimento aos acordos celebrados para a solução dos atrasados comerciais, em 1933/34 e 1936, remeteu o Governo para o exterior, por intermédio do Banco do Brasil, na fórmula das respectivas autorizações legislativas, os fundos constantes do quadro abaixo, aplicados na liquidação das prestações vencidas no ano de 1936:

ACORDOS	MOEDAS	
	Estrangeira	Nacional
Inglês de 1933.....	£ 853.113-11-00	49.567 :176\$400
» » 1936.....	£ 1.223.000-00-00	71.177 :086\$200
Americano de 1933.....	US\$ 2.440.124,52	28.611 :824\$700
» » 1936.....	US\$ 4.687.557,87	55.109 :079\$100
Francês de 1934.....	Frs. 4.401.943,80	3.169 :399\$500
Total.....		207.634 :566\$000

Continuando na execução do plano instituído pelo decreto n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934, atendeu o Governo á satisfação dos compromissos da Dívida Externa, durante o exercício, remetendo aos agentes financeiros os recursos indispensáveis ao pagamento das amortizações, juros, comissões e demais despesas, decorrentes dos serviços dos seguintes empréstimos:

	<i>Moeda nacional</i>
Inglezes, £ 3.206.735-00-00.....	186.118 :739\$600
Americanos, US\$ 6.712.049-00.....	78.636 :541\$000
Franceses, Frs. 30.982.403-00.....	22.575 :610\$500
no total de.....	<u>287.330 :891\$100</u>

sendo que outros esclarecimentos a respeito deste importante setor se encontram em capítulo próprio, bem como o que concerne á posição da Dívida Interna Fundada.

DÍVIDA EXTERNA

Relativamente á dívida externa, a orientação do Governo vem sendo rigorosamente mantida.

Estabelecido um serviço especial com a criação da Comissão de Estudos Financeiros e Economicos, dispondo de uma secção técnica que se vem desincumbindo eficientemente das tarefas que lhe estão confiadas, para apuração e controle das responsabilidades assumidas pela União, Estados e Municípios; assentado o *funding* e baixado o decreto n. 23.829, de 5 de novembro de 1934, não foram poupados esforços para atender aos compromissos

a que ficamos obrigados, muito embora com sacrificios perfeitamente compensados pela conservação do credito nacional no estrangeiro.

E' o que se evidencia no exame do quadro seguinte, relativo á demonstração das remessas feitas, para atender ao serviço da dívida externa, no periodo de 1931 a 1936:

DIVIDA EXTERNA DO BRASIL.

Demonstração das remessas efetuadas de 1-1-1931 a 31-12-1936
(seis exercícios)

REMESSAS	UNIÃO	ESTADOS	MUNICIPIOS	TOTAL
<i>Libras</i>				
Juros.....	13.338.481	9.201.216	460.419	23.000.116
Amortizações.....	3.002.209	6.822.031	22.277	9.846.517
Com. e desp.....	190.633	165.761	12.124	368.518
Total.....	16.531.323	16.189.008	494.820	33.215.151
<i>Dolares</i>				
Juros.....	21.719.232	21.197.983	5.436.639	48.353.854
Amortizações.....	5.041.598	18.129.814	1.034.916	24.206.128
Com. e desp.....	316.476	1.822.916	445.862	2.585.254
Total.....	27.077.106	41.150.713	6.917.417	75.145.236
<i>Francos ouro</i>				
Juros.....	15.111.958	—	—	15.111.958
Amortizações.....	2.322.178	—	—	2.322.178
Com. e desp.....	238.635	—	—	238.635
Total.....	17.672.771	—	—	17.672.771
<i>Francos-papel</i>				
Fiado.....	136.135.347	—	—	136.135.347
Juros.....	46.235.227	421.648	—	46.656.911
Amortizações.....	12.865.223	—	—	12.865.223
Com. e desp.....	385.976	24.097	—	410.073
Total.....	195.621.773	445.781	—	196.067.554
<i>Florins</i>				
Juros.....	—	1.246.896	—	1.246.896
Amortizações.....	—	2.430.750	—	2.430.750
Com. e desp.....	—	48.772	—	48.772
Total.....	—	3.726.418	—	3.726.418

As remessas totais efetuadas são no montante de

Libras esterlinas.....	33.215.151
Dolares.....	75.145.236
Francos-ouro.....	17.672.771
Francos-papel.....	196.067.554
Florins.....	3.726.418

Feita a discriminação necessária, por moedas, apura-se que foram pagas as seguintes quantias:

Em libras esterlinas

União.....	16.531.323
Estados.....	16.189.008
Municípios.....	494.820
	<hr/>
	33.215.151

Em dolares

União.....	27.077.106
Estados.....	41.150.713
Municípios.....	6.917.417
	<hr/>
	75.145.236

Em francos-ouro

União.....	17.672.771
Estados.....	—
Municípios.....	—
	<hr/>
	17.672.771

Em francos-papel

União.....	195.621.773
Estados.....	445.781
Municípios.....	—
	<hr/>
	196.067.554

Em florins

União.....	—
Estados.....	3.726.418
Municípios.....	—
	<hr/>
	3.726.418

Feita a conversão em esterlinos, verifica-se que as remessas, no ultimo quadriênio, ficaram aumentadas, anualmente, em média, de meio milhão. Em 1933, enviamos 6.444.000 libras, e assim, de maneira ascendente, a 8.019.000, totalizando 53.723.000 em seis anos.

A diminuição operada na circulação das nossas obrigações externas resume-se no quadro seguinte:

DÍVIDA EXTERNA DO BRASIL

Circulação em 1930 e 1936

DEVEDORES	1930	"FUNDING" DE 1931	TOTAL	1936	DIFERENÇA DE 1936
<i>União</i>					
Libras.....	99.770.434	10.530.753	110.301.187	104.891.803	— 5.409.384
Dolares ..	147.433.500	29.284.545	177.318.045	170.376.245	— 6.941.800
Frs. Ouro...	233.206.250	—	233.206.250	229.185.500	— 4.020.750
Frs. Papel..	96.657.504	200.015.212	296.672.716	283.671.212	— 13.001.504
<i>Estados</i>					
Libras.....	50.609.128	—	50.609.128	42.652.866	— 7.956.262
Dolares....	157.536.300	—	157.536.300	136.317.500	— 21.218.800
Frs. Ouro...	—	—	—	—	—
Frs. Papel..	227.505.125	—	227.505.125	226.299.625	— 1.205.500
Florins....	10.680.000	—	10.680.000	8.366.000	— 2.314.000
<i>Municipios</i>					
Libras.....	10.733.770	—	10.733.770	10.377.067	— 356.703
Dolares....	68.290.500	—	68,290.500	58,909,500	— 9,381,000
Frs. Ouro...	—	—	—	—	—
Frs. Papel..	48.956.500	—	48,956,500	21,520,000	— 27,436,500
Florins....	—	—	—	—	—
<i>Resumo</i>					
Libras.....	61.113.332	10.530.753	171.644.085	157.921.736	— 13.722.349
Dolares....	173.260.300	29.884.545	103.144.845	365.603.245	— 37.541.600
Frs. Ouro...	333.206.250	—	233.206.250	229.185.500	— 4.020.750
Frs. Papel..	273.119.129	200.015.212	573.134.341	531.490.837	— 41.643.504
Florins....	310.680.000	—	10.680.000	8.366.000	— 2.314.000

Restam em circulação as seguintes parcelas constantes dos quadros a seguir.

DEVIDA EXTERNA DO BRASIL
 União, Estados e Municípios
 CIRCULAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

DEVEDORES	LIBRAS-PAPEL	DOLLARES	FRANCOIS-OURO	FRANCOIS-PAPEL	FLORENS	TOTAL EM LIBRAS-PAPEL
União.....	104.891.803	170.376.245	219.185.500	281.671.213	—	112.278.000
<i>Estados</i>						
Amazonas.....	—	—	—	103.295.035	—	983.767
Pará.....	2.876.331	—	—	—	—	2.876.331
Maranhão.....	—	1.682.000	—	16.062.500	—	502.860
Ceará.....	—	1.986.000	—	12.451.500	—	522.704
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	3.808.500	—	55.319
Pernambuco.....	490.500	4.868.000	—	26.385.000	—	3.737.314
Alagoas.....	278.420	—	—	19.308.500	—	385.167
Piauí.....	3.028.848	—	—	48.184.000	—	1.487.743
Rio de Janeiro.....	3.185.260	5.344.000	—	—	8.766.000	4.675.872
São Paulo.....	18.595.137	60.661.000	—	—	—	31.904.488
Paraná.....	713.100	3.587.000	—	—	—	1.465.749
Santa Catarina.....	67.000	3.338.000	—	—	—	285.181
Rio Grande do Sul.....	1.740.460	15.944.000	—	—	—	7.880.366
Minas Gerais.....	11.301.500	—	—	—	—	4.094.377
Instituto e Banco de São Paulo.....	—	—	—	—	—	11.301.500
ESTADOS — TOTAL.....	42.672.866	126.317.500	—	176.299.635	8.766.000	73.557.548

417

DEVEDORES	LIBRAS-PAPEL	DOLLARES	FRANCOIS-OURO	FRANCOIS-PAPEL	FLORENS	TOTAL EM LIBRAS-PAPEL
<i>Municípios</i>						
Atenas.....	269.800	—	—	—	—	269.800
Belém.....	3.239.960	—	—	—	—	3.239.960
Recife.....	372.280	—	—	—	—	372.280
Salvador.....	782.327	—	—	21.520.000	—	987.329
Niterói.....	778.000	—	—	—	—	778.000
Distrito Federal.....	3.717.920	33.410.000	—	—	—	8.536.287
São Paulo.....	597.120	14.167.500	—	—	—	3.288.446
Santos.....	2.182.920	—	—	—	—	2.182.920
Porto Alegre.....	705.900	7.459.500	—	—	—	1.820.083
Pelotas.....	410.840	—	—	—	—	410.840
Oito municípios do Rio Grande do Sul.....	—	3.912.500	—	—	—	796.469
MUNICIPIOS — TOTAL.....	10.377.067	58.909.500	—	21.520.000	—	21.604.364
TOTAL GERAL.....	157.921.736	367.603.245	219.185.500	311.496.837	8.766.000	249.439.912

418

As requisições de cambio oficial foram, em 1936, das seguintes importancias:

Libras esterlinas.....	4.958.068
Dolares.....	13.010.097
Francos-papel.....	15.311.943
Francos-ouro.....	3.134.092
Florins.....	165.656

O serviço de fiscalização dos titulos resgatados está perfeitamente em dia, compreendendo 83 empréstimos diversos. Foram ainda solucionadas, em 1936, varias duvidas existentes na numeração dos titulos dos empréstimos de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e São Paulo. Ao governo do Estado de São Paulo foram remetidos, pela Comissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios, sete volumes contendo as relações numericas dos titulos resgatados da divida paulista, desde a epoca dos lançamentos dos empréstimos até 30 de setembro do ano passado. Aos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Baía, São Paulo, Minas Gerais, municipios de Manaus, Belém, Recife e Salvador foram fornecidas copias de escrituração dos respectivos empréstimos, quer dizer, as contas dos banqueiros e agentes pagadores. Procedeu-se a verificação de 9.379.833 *coupons* compreendidos nos atrasados de Haia e *funding* de 1931, anotando-se varias irregularidades, ora objeto de acerto, como sejam pagamento de *coupons* prescritos, pa-

gamento de *coupons* de empréstimo do Estado de Pernambuco, como se se tratasse de *coupons* de empréstimo federal para o porto de Recife. Esse serviço se tornou imprescindível realizar porque, tendo o governo da União remetido cerca de 150.000.000 de francos aos agentes pagadores, não haviam sido enviados os comprovantes da aplicação da referida importância, o que foi exigido e cumprido em 1936.

DIVIDA INTERNA

O Governo matém-se firme no proposito de não aumentar as responsabilidades da divida interna consolidada. Procurando resguardar o credito publico e a situação economica do país, apenas efetuou emissões de apolices ou de obrigações do Tesouro, premido por circunstancias imperiosas.

Assim aconteceu com referencia á emissão de 300.000:000\$ de obrigações do Tesouro, autorizada nos termos do decreto n. 19.412, de 19 de novembro de 1930, após a instalação do Governo Provisorio. Predominou a mesma razão de ordem excepcional com a decretação da emissão de 400.000:000\$, autorizada em lei de 10 de agosto de 1932. Finalmente, pelo decreto n. 23.981, de 9 de março de 1934, ficou o Governo autorizado a efetuar uma emissão de apolices no valor de 500.000:000\$ para atender aos encargos da Lei do Reajustamento Economico.

A posição da dívida interna fundada é a seguinte, no decurso dos últimos oito anos, conforme se vê do quadro abaixo:

DÍVIDA INTERNA FUNDADA

ANOS	EMIÇÃO AUTORIZADA	EMIÇÃO REALIZADA	AMORTIZAÇÃO	SALDO EM CIRCULAÇÃO
1929.....	2.765.667 :600\$	2.592.410 :300\$	142.037 :000\$	2.450.373 :300\$
1930.....	3.090.667 :600\$	2.695.951 :300\$	162.037 :000\$	2.533.914 :300\$
1931.....	3.090.667 :600\$	2.779.746 :000\$	190.037 :000\$	2.589.709 :000\$
1932.....	3.490.548 :000\$	3.317.246 :900\$	301.150 :000\$	3.016.096 :900\$
1933.....	3.505.054 :000\$	3.336.127 :900\$	330.973 :000\$	3.005.154 :900\$
1934.....	3.505.054 :000\$	3.333.990 :500\$	330.989 :000\$	3.003.001 :500\$
1935.....	4.005.054 :000\$	3.617.233 :000\$	334.250 :000\$	3.282.983 :000\$
1936.....	4.246.264 :000\$	3.839.516 :700\$	334.225 :000\$	3.505.291 :700\$

Comparando-se o movimento da dívida interna consolidada, no período de 1929 a 1936, vê-se que o total das emissões realizadas se elevou de 2.592.410:300\$ para 3.839.516:700\$000. Houve, portanto, um aumento de 1.247.106:400\$000.

Na realidade, esse aumento resulta de operações feitas por motivos extraordinários, de caráter imperativo, conforme abaixo se vê:

Emissão realizada nos termos do decreto n. 19.412, de 19 de novembro de 1930.....	229.925 :000\$000
Emissão realizada nos termos do decreto n. 21.717, de 10 de agosto de 1932.....	400.000 :000\$000
Emissão realizada nos termos do decreto n. 23.981, de 9 de março de 1934.....	498.883 :300\$000
Total	1.198.818 :300\$000

Só essas tres parcelas, correspondendo á importancia total de 1.198.818:300\$, representam 96 % do acrescimo verificado na circulação da divida interna consolidada, no periodo de 1929 a 1936. Devem, ainda, ser levados á conta do referido acrescimo os 25.000:000\$ de obrigações rodoviarias e as apolices emitidas para resgate da Estrada de Ferro Quaraim-Itaquí.

Em confronto com as médias anuais registadas, a cotação dos titulos da divida interna denota melhoria. Apenas as obrigações rodoviarias nominativas, de 5 %, tiveram, no ano passado, menor cotação do que em 1930. As cotações de 1936, si bem que ainda inferiores ás de 1929, representam um avanço sobre as de 1930.

Houve titulos cuja cotação baixou de 1935 para 1936, enquanto outros melhoraram. Mas, no decurso do ano findo, a situação já apresentava indicios de reação acentuada. As obrigações do Tesouro vêm sendo geralmente cotadas acima do par, o mesmo acontecendo com as obrigações ferroviarias.

COTAÇÕES MÉDIAS DOS TÍTULOS DA DÍVIDA INTERNA

APOLICES	JANEIRO	DEZEMBRO	MÉDIA DO ANO
Aps. Uniformizadas de 1:000\$, 5%.	725\$000	800\$000	770\$000
Aps. Emp. Nacional de 1903 portador (Obras do Porto).....	700\$000	740\$000	735\$000
Aps. Tratado da Bolívia de 1:000\$, 3 %, nominativas.....	—	—	563\$000
Aps. Diversas Emissões de 1:000\$, 5 %, nominativas.....	723\$000	—	765\$000
Aps. Diversas Emissões de 1:000\$, 5 %, portador.....	724\$000	777\$000	757\$000

COTAÇÕES MÉDIAS DOS TÍTULOS DA DÍVIDA INTERNA

APOLICES	JANEIRO	DEZEMBRO	MÉDIA DO ANO
Apólices do Reajustamento Económico de 1:000\$, 5 %, portador..	643\$000	726\$000	663\$000
OBRIGAÇÕES			
Tesouro Nacional de 7 % (1921).....	985\$000	1:010\$000	996\$000
Tesouro Nacional de 7 % (1930).....	983\$000	1:008\$000	1:007\$000
Tesouro Nacional de 7 % (1932).....	1:018\$000	1:029\$000	1:015\$000
Ferrovias de 7 % (1ª Emissão)....	981\$000	1:006\$000	1:003\$000
Ferrovias de 7 % (2ª Emissão)....	980\$000	1:002\$000	993\$000
Ferrovias de 7 % (3ª Emissão)....	976\$000	1:008\$000	1:008\$000
Rodovias de 1:000\$, 5 % nom.....	—	—	700\$000
Rodovias de 1:000\$, 5 % port.....	—	735\$000	735\$000

COTAÇÕES MÉDIAS DOS TÍTULOS DA DÍVIDA INTERNA

APOLICES	JANEIRO	DEZEMBRO	MÉDIA DO ANO
Aps. Uniformizadas de 1:000\$, 5%.	725\$000	800\$000	770\$000
Aps. Emp. Nacional de 1903 portador (Obras do Porto).....	700\$000	740\$000	735\$000
Aps. Tratado da Bolívia de 1:000\$, 3 %, nominativas.....	—	—	563\$000
Aps. Diversas Emissões de 1:000\$, 5 %, nominativas.....	723\$000	—	765\$000
Aps. Diversas Emissões de 1:000\$, 5 %, portador.....	724\$000	777\$000	757\$000

COTAÇÕES MÉDIAS DOS TÍTULOS DA DÍVIDA INTERNA

APOLICES	JANEIRO	DEZEMBRO	MÉDIA DO ANO
Apólices do Reajustamento Económico de 1:000\$, 5 %, portador..	643\$000	726\$000	663\$000
OBRIGAÇÕES			
Tesouro Nacional de 7 % (1921).....	985\$000	1:010\$000	996\$000
Tesouro Nacional de 7 % (1930).....	983\$000	1:008\$000	1:007\$000
Tesouro Nacional de 7 % (1932).....	1:018\$000	1:029\$000	1:015\$000
Ferrovias de 7 % (1ª Emissão)....	981\$000	1:006\$000	1:003\$000
Ferrovias de 7 % (2ª Emissão)....	980\$000	1:002\$000	993\$000
Ferrovias de 7 % (3ª Emissão)....	976\$000	1:008\$000	1:008\$000
Rodovias de 1:000\$, 5 % nom.....	—	—	700\$000
Rodovias de 1:000\$, 5 % port.....	—	735\$000	735\$000

Como se vê, os índices das cotações dos títulos de dívida pública interna acusaram, em 1936, médias mensais bem lisongeiras.

II

APARELHAMENTO FISCAL

Entre os objetivos visados pela última reforma dos serviços fazendários merece especial atenção o escoamento das rendas atribuído, em grande parte, às deficiências do aparelhamento fiscal.

Houve inicialmente a preocupação de sistematizar a ação das repartições arrecadoras, subordinando-as a departamentos e articulando-as dentro de um plano de controle mais prático e direto.

Assim, tanto as rendas internas como as aduaneiras passaram a receber tratamento, até certo modo, especializado, em que se faz sentir o cuidado e a vigilância dos agentes do fisco junto às fontes de contribuição de maior importância e rendimento.

Os efeitos dessa campanha de restauração das rendas públicas são hoje evidentes e podem ser apreciados através do constante aumento das parcelas que integram o montante da receita geral.

RENDAS INTERNAS

À semelhança do que se vem verificando nos últimos exercícios, a arrecadação das rendas internas, em 1936, ultrapassou as previsões orçamentárias na quasi totalidade dos títulos da receita.

Sem duvida, a melhoria das condições económicas influiu grandemente no aumento das cifras da arrecadação, mas a atitude da administração, fortalecendo e prestigiando as autoridades fiscais e instruindo ao contribuinte, deve-se considerar parte do excesso apurado.

O procedimento das repartições fazendárias, consoante as instruções expedidas pelos departamentos centrais, foi pautado numa inalterável moderação. À medida que se aperfeiçoam os métodos empregados, procura-se manter a fiscalização num justo equilíbrio entre os interesses do Estado e os direitos do particular, exigindo apenas o que a lei taxativamente determina.

A revisão geral que se vem fazendo nas leis e regulamentos relativos aos impostos internos visa corrigir falhas, racionalizar a taxaçoão, organizar o cadastro, sistematizar o lançamento, assegurar a arrecadação e orientar os contribuintes.

A comparação entre o exercício de 1936 e o de 1935 indica um aumento de 47.800.689\$200

no volume da arrecadação dos impostos de consumo e 32,086:039\$700 na do imposto de renda.

Quanto aos impostos sobre circulação, convém recordar que a divisão tributaria consignada nos arts. 6º, 8º e 13, § 2º, da Constituição Federal, entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 1936, na forma do art. 6º das Disposições Transitorias. Estancadas, assim, diversas fontes de receita, como a taxa de viação, os impostos de transporte, vendas mercantis e operações a termo, a União quasi que se viu reduzida, somente nesse titulo, ao imposto do selo. Além da renda desse tributo, do imposto sobre vales para brindes e da taxa de educação e saude, apenas conseguiu arrecadar a importancia de 29.479.901\$100, de imposto de vendas mercantis no Distrito Federal, isto por haver celebrado com a respectiva municipalidade o acôrdo facultado pelo art. 9º da Carta de 16 de Julho.

Não obstante, nas tres estimativas que atualmente constituem, na receita orçamentaria, a rubrica "Impostos e taxas sobre a circulação", verificou-se o apreciavel aumento de 21.783:589\$700.

Foi muito proveitosa a fiscalização especial exercida sobre as operações bancarias. A renda do imposto do selo referente a essa atividade ascendeu, em 1936, cifra superior a 40.000.000\$, contra 29.530.935\$600, em 1935.

RENDAS ADUANEIRAS

A nova tarifa das alfandegas, mandada adotar pelo decreto n. 24.343, de 5 de junho de 1934, veio, de certo, facilitar a percepção dos direitos de entrada das mercadorias, com a classificação racional que estabelece para as mesmas, cuidadosamente especificadas nos 1.897 artigos em que se desdobra.

Com esse elemento de valia e uma persistente e cautelosa fiscalização, a arrecadação melhorou consideravelmente. Os serviços se processam de modo satisfatório e sem vexame para o contribuinte que, capacitado da legalidade das exigências alfandegarias, as satisfaz sem relutância nem subterfugios. As dúvidas pertinentes á exata classificação das mercadorias e aplicação das taxas tarifárias são dirimidas, mediante recurso, pelo Conselho Superior da Tarifa, instituído pelo decreto n. 24.036, de 26 de março de 1934, com o caráter de instância coletiva.

No período de 1932 a 1936, os totais arrecadados pelas diferentes alfandegas do país assim se discriminam: em 1932, 672.113.736\$800; 1933, 939.706.372\$900; 1934, 1.025.466.658\$300; 1935, 1.159.217.954\$500; 1936, 1.168.356.050\$700, exclusive as verbas de depósitos que se elevaram a

10.515:519\$, 20.561:093\$, 31.297.415\$, 40.918.943\$ e 65.467.909\$300, respectivamente, verbas essas que, adicionadas áqueles totais, resulta a arrecadação efetiva de 682.629:255\$800, 960.267:465\$900, 1.056.764:073\$800, 1.200.136:897\$500 e réis..... 1.233.823:960\$000.

Feita a comparação desses totais, verifica-se a diferença para mais de 277.638:210\$100, entre 1932/1933; 96.496:607\$400, entre 1933/1934; entre 1934/1935, 143.372:824\$200, e 33.687:062\$500, entre 1935/1936.

Pelo art. 5º das disposições preliminares da tarifa aduaneira foi o Governo autorizado a instituir o "drawback" ou a importação temporaria com remissão ou isenção total ou parcial dos direitos de importação para as materias primas necessarias á produção de mercadorias reconhecidas em condições de concorrer, fóra do país, com as similares estrangeiras, excluindo-se desse beneficio as materias primas fundamentais de qualquer industria e quaisquer outras com similares nacionais.

Ante a relevancia dessa medida, que visa estimular a iniciativa particular quanto ao desenvolvimento das industrias nacionais, criando desse modo novas fontes de trabalho, e consequentemente a possibilidade de maior expansão comercial, resolveu o Governo executá-la, com a expedição do decreto n. 994, de 28 de julho de 1936.

III

BALANÇO ECONOMICO

Examinada em cada um dos aspectos correspondentes ao commercio exterior e interno, a posição economica do país apresenta-se prospera e solida.

Vamos, a seguir, apreciar os dados parciais de que resulta essa impressão de conjunto.

COMERCIO EXTERIOR

A situação do nosso commercio externo foi a seguinte, a partir de 1929:

COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL NO PERIODO DE 1929 A 1936

Importação

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS	VALOR EM LIBRAS, OURO
1929.....	6.108.996	3.527.738	86.653.227
1930.....	4.881.379	2.343.705	53.618.511
1931.....	3.566.341	1.880.934	28.755.694
1932.....	3.333.152	1.518.694	21.744.297
1933.....	3.935.735	2.165.254	28.131.911
1934.....	3.970.648	2.502.785	25.467.306
1935.....	4.338.273	3.855.917	27.431.114
1936.....	4.598.676	4.268.667	30.065.520

Exportação

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS	VALOR EM LIBRAS, OURO
1929.....	2.189.314	3.860.842	94.831.249
1930.....	2.273.688	2.907.354	65.745.925
1931.....	2.236.062	3.398.164	49.543.866
1932.....	1.632.265	2.536.765	36.629.594
1933.....	1.910.772	2.820.271	35.790.080
1934.....	2.184.782	3.459.006	35.239.611
1935.....	2.761.517	4.104.008	33.011.848
1936.....	3.108.727	4.895.435	39.069.043

O aspecto de maior relevo que apresenta o comercio externo do Brasil, nos oito anos compreendidos de 1929 a 1936, é o surto da nossa capacidade exportadora, contribuindo fortemente para diminuir os *deficits* quantitativos da exportação comparada com a importação. Se a queda do valor médio, em ouro, da tonelada exportada, não houvesse sido superior a queda do valor médio da tonelada importada, a posição da balança do comercio do país seria ainda mais lisongeira. É facil vêr que o declínio do referido valor médio foi apenas de 6%, na importação, ao passo que atingiu a 44%, na exportação, de 1932 para 1936. No ano passado, por exemplo, o valor médio da saca de café exportada foi de £ 1-5, ao passo que, em 1932, atingiu £ 2-4.

O balanço quantitativo do comércio externo, no período de 1929 a 1936, mostra que o crescimento da importação não chegou para atingir o volume importado em 1929. Na exportação, esse volume foi ultrapassado consideravelmente, isto é, na razão de 919.413 toneladas, o nível de 1929, contribuindo para que os desniveis quantitativos da exportação e da importação diminuam de maneira notável:

COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL NO PERIODO DE 1929 A 1936

Peso bruto em toneladas métricas

ANOS	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	DIFERENÇA PARA + OU — NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO
1929.....	6.108.996	2.189.314	— 3.919.682
1930.....	4.881.379	2.273.688	— 2.607.691
1931.....	3.566.341	2.236.062	— 1.330.279
1932.....	3.333.152	1.632.265	— 1.700.887
1933.....	3.935.735	1.910.772	— 2.024.963
1934.....	3.970.648	2.184.782	— 1.785.866
1935.....	4.338.273	2.761.517	— 1.576.756
1936.....	4.598.676	3.108.727	— 1.489.949

COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL NO PERIODO DE 1929 A 1936

Balança do volume e do valor em libras-ouro

ANOS	DIFERENÇA PARA + CU — NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO QUANTO AOS	
	Volume	Valor
1929.....	— 3.919.682	+ 8.178.022
1930.....	— 2.607.691	+ 12.127.414
1931.....	— 1.330.279	+ 20.788.172
1932.....	— 1.700.887	+ 14.885.297
1933.....	— 2.024.963	+ 7.658.169
1934.....	— 1.785.866	+ 9.772.305
1935.....	— 1.576.756	+ 5.580.734
1936.....	— 1.489.949	+ 9.003.523

O quadro infra, relativo aos numeros-indices apurados no comercio externo do Brasil, patenteia que a tonelagem importada em 1936 é inferior, de 25%, a de 1929, e que o seu valor total em ouro está reduzido de 65%, comparado com o de 1929, se bem que em papel apresenta um aumento de 21%. Na exportação, porém, o volume registado em 1936 excedeu de 42% o de 1929, ficando-lhe inferior, quanto ao valor em ouro, na proporção de 59%.

**NUMEROS-INDICES DO COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL,
NO PERIODO DE 1929 a 1936**

ANOS	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO			
	TONELA- DAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS	VALOR EM LIBRAS, OURO	ANOS	TONELA- DAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS	VALOR EM LIBRAS, OURO
1929.....	100	100:000\$	100	1929	100	100:000\$	100
1930.....	80	66:000\$	62	1930	104	75:000\$	69
1931.....	59	53:000\$	33	1931	102	88:000\$	52
1932.....	55	43:000\$	25	1932	75	66:000\$	39
1933.....	65	61:000\$	32	1933	87	73:000\$	38
1934.....	65	71:000\$	29	1934	100	90:000\$	37
1935.....	71	109:000\$	32	1935	126	106:000\$	35
1936.....	75	121:000\$	35	1936	142	127:000\$	41

**COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL NO PERIODO DE 1929 A 1936,
EM TONELADAS**

Contribuição percentual do café, do algodão e dos outros produtos

ANOS	CAFÉ	ALGODÃO	OUTROS PRODUTOS
	%	%	%
1929.....	39	2	59
1930.....	40	1	59
1931.....	48	1	51
1932.....	44	—	56
1933.....	48	1	51
1934.....	39	6	55
1935.....	33	5	62
1936.....	27	7	99

EM LIBRAS-OURO

Contribuição percentual do café, do algodão e dos outros produtos

ANOS	CAFÉ	ALGODÃO	OUTROS PRODUTOS
	%	%	%
1929.....	71	4	25
1930.....	63	3	34
1931.....	69	2	29
1932.....	72	—	28
1933.....	73	1	26
1934.....	61	13	26
1935.....	53	16	31
1936.....	46	19	35

O surto do comércio externo do Brasil, nos dois últimos anos, positiva a melhoria sensível verificada em 1936 comparado com 1935. Na exportação, ela foi muito mais acentuada do que na importação. Quanto ao volume, a exportação cresceu de 347.210 toneladas, ou de 13 %, subindo a importação de 260.403 toneladas, ou de 6%. Relativamente ao valor, o aumento da exportação foi de 6.057.195 libras-ouro, ou de 18 %, elevando-se, quanto á importação, de 2.634.406 libras-ouro, ou de 10 %.

A exportação continua a ser basicamente composta de produtos agrícolas. 90% do valor em libras-ouro, dos artigos que o Brasil coloca nos mercados externos, provêm da produção vegetal. Essa percentagem se tem conservado mais ou menos a mesma no decurso dos últimos quatro anos, com pequena variação, que redundava em benefício dos produtos minerais. Na importação em 1936, predominam as manufaturas, com a proporção de cerca de 50 % do seu valor total em libras-ouro. Com matérias primas dispense o país aproximadamente um quarto do valor de sua importação; com gêneros alimentícios cerca de um quinto. As alterações registadas a esse respeito são pouco sensíveis e se caracterizam pela falta de uniformidade nas suas tendências. Assim, o Brasil é, fundamentalmente, um país exportador de gêneros agrícolas e importador de produtos manufaturados.

COMERCIO INTERNO

A economia do país, nas suas relações de intercâmbio interno, atravessado o período crítico do comércio de cabotagem, em 1930, reagiu vantajosamente, pela sua natural vitalidade, contra a depressão manifestada noutro setor da atividade nacional. Fornece testemunho disso o fato de não ter havido flutuações, ora para cima, ora para

baixo, no volume e no valor das trocas mercantis, mas uma tendencia sempre mais pronunciada para niveis melhores. E' o que demonstram os algarismos seguintes:

COMERCIO DE CABOTAGEM NO PERIODO DE 1929 a 1936

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	1.921.352	2.787.880:000
1930.....	1.560.032	2.058.446:000
1931.....	1.632.840	2.234.409:000
1932.....	1.727.541	2.346.731:000
1933.....	1.865.641	2.551.114:000
1934.....	2.087.376	2.782.036:000
1935.....	2.179.652	3.297.531:000
1936.....	2.365.322	3.794.450:000

Pelo cotejo dos dois anos que marcam os extremos do periodo acima, vê-se que o comercio interno denota o aumento de 443.970 toneladas e de 1.006.570:000\$, ou seja, respectivamente, de 23 % e 36 %. O preço médio da tonelada oscilou de 1:451\$, em 1929, para 1:604\$, em 1936. Dadas as flutuações enormes por que passou o intercambio do Brasil com as outras nações, exprimindo-se em variações muito bruscas, foi na crescente melhoria

das permutas internas, conforme ressalta dos numeros-indices abaixo, que a economia do país encontrou uma segura compensação:

NUMEROS-INDICES DO COMERCIO DE CABOTAGEM

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	100	100 :000\$000
1930.....	81	73 :000\$000
1931.....	84	80 :000\$000
1932.....	89	84 :000\$000
1933.....	97	91 :000\$000
1934.....	108	99 :000\$000
1935.....	113	118 :000\$000
1936.....	145	135 :000\$000

As mercadorias nacionais representam, no commercio interno, os elementos decisivos de troca. Poderia, porém, acontecer que as mercadorias nacionalizadas houvessem contribuido, em larga proporção, para o surto desse commercio de 1931 a 1936. Não foi isso, no entanto, o que se deu, do ponto de vista da quantidade, se bem que, em relação ao valor, os indices de crescimento, nas mercadorias nacionais e nas mercadorias nacionalizadas, mais ou menos

se equivalem. O aumento do volume das mercadorias nacionais, negociadas internamente, foi de 24 % e o aumento do valor foi de 37 %. Relativamente às mercadorias nacionalizadas, os índices são de 7 % para o surto da quantidade e de 30 % para o do valor.

Em 1929, o volume das mercadorias nacionais representava 93 % do comercio interno, cabendo ao valor o coeficiente de 88 %. Em 1936, essas percentagens correspondem, respectivamente, a 94% e 89 %.

COMERCIO DE CABOTAGEM

BASE: 1929 = 100

Mercadorias nacionais

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	1.792.879	2.465.262:000\$000
1930.....	1.453.410	1.779.195:000\$000
1931.....	1.536.347	1.953.118:000\$000
1932.....	1.609.780	2.074.774:000\$000
1933.....	1.740.666	2.230.784:000\$000
1934.....	1.959.751	2.457.131:000\$000
1935.....	2.047.375	2.917.438:000\$000
1936.....	2.227.569	3.373.640:000\$000

NUMEROS-INDICES DAS MERCADORIAS NACIONAIS

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	100	100 :000\$000
1930.....	81	72 :000\$000
1931.....	85	79 :000\$000
1932.....	89	84 :000\$000
1933.....	97	90 :000\$000
1934.....	109	99 :000\$000
1935.....	114	118 :000\$000
1936.....	124	136 :000\$000

COMERCIO DE CABOTAGEM

BASE: 1929 - 100

Mercadorias nacionalizadas

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	128.473	322.618 :000\$000
1930.....	106.622	279.251 :000\$000
1931.....	96.493	281.291 :000\$000
1932.....	117.761	271.957 :000\$000
1933.....	124.975	320.330 :000\$000
1934.....	127.624	324.905 :000\$000
1935.....	132.277	380.093 :000\$000
1936.....	137.753	420.810 :000\$000

NUMEROS-INDICES DAS MERCADORIAS NACIONALIZADAS

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	100	100:000\$000
1930.....	82	86:000\$000
1931.....	75	87:000\$000
1932.....	91	84:000\$000
1933.....	97	99:000\$000
1934.....	99	100:000\$000
1935.....	102	117:000\$008
1936.....	107	130:000\$000

E' auspicioso observar que, no ano passado, apurou-se o maior aumento verificado na tonelagem do comercio de cabotagem, desde 1929. Cresceram as trocas internas nos dois ultimos anos, na proporção de 185.670 toneladas. Nenhum dos aumentos verificados no periodo em exame se aproxima da cifra que acaba de ser citada. Basta dizer que a soma dos crescimentos anuais do volume do comercio de cabotagem de 1931 a 1934 fica inferior ao aumento que o país alcançou no ano passado, em confronto com 1935.

A significação do desenvolvimento industrial pode ser inferida pelo exame dos algarismos do comercio interno. Para um movimento total de

3.794.450.000\$, contribuíram os artigos manufaturados nacionais com 1.569.058:000\$, quer dizer, com 41 %. O coeficiente dos produtos alimentícios, em relação áquele total, foi de 32 %. Todavia, as variações do valor, apuradas nessas duas classes preponderantes do comercio de cabotagem, mostram que, nos generos alimentícios nacionais, houve, em 1936 comparado com 1935, o aumento de 21,4 %, limitado a 11,2% no caso das manufaturas nacionais. A distribuição do comercio interno, em volume e em valor, por classes, assim se decompõe:

COMERCIO DE CABOTAGEM EM 1936

Em toneladas

Classes	Percentagem sobre o total
I — Animais vivos.....	—
II — Materias primas.....	25
III — Manufaturas.....	16
IV — Artigos alimentícios.....	59

COMERCIO DE CABOTAGEM EM 1936

Valor em contos de réis

Classes	Percentagem sobre o total
I — Animais vivos.....	—
II — Materias primas.....	17
III — Manufaturas.....	51
IV — Artigos alimentícios.....	32

CAFÉ

Em 1935, a cotação interna do café representava a média anual de 11\$900, Rio, tipo 7, por 10 quilos, contra 13\$950, em 1936. O tipo 4, Santos, acusava, em 1935, a média de 16\$300, contra 17\$950, por 10 quilos, no ano passado. As cotações do mercado de Nova York registaram, em 1935, a média de 7.1/8 cents., por libra, para o tipo 7, Rio, contra 7.3/8 em 1936. O tipo 4, Santos, passou de 8.7/8, em 1935, para 9.3/8, em 1936. A elevação alcançada influiu no aumento do valor, em mil réis e em ouro, de nossa exportação. O movimento dos preços do café tem sido o seguinte, de 1929 a 1936:

ANOS	NOVA YORK			BRASIL	
	CENTS. POR LIBRA = 453 ,6 CR\$.			RÉIS POR 10 KILOS	
	Brasil		Colombia	Rio Tipo 7	Santos Tipo 4
	Rio Tipo 7	Santos Tipo 4	Medellin Excelso		
1929.....	15 3/4	21 7/8	23 5/8	25\$000	33\$500
1930.....	8 5/8	12 7/8	18 1/2	13\$950	20\$300
1931.....	6 1/8	8 5/8	16 7/8	12\$300	15\$950
1932.....	8	10 5/8	12 1/4	12\$400	15\$200
1933.....	7 3/4	9	11	10\$325	13\$000
1934.....	9 3/4	11 1/8	14 1/2	14\$975	17\$050
1935.....	7 1/8	8 7/8	10 3/4	11\$900	16\$300
1936.....	7 3/8	9 3/8	10 7/8	13\$950	17\$950

Feita a discriminação, por mês, no ano passado, do movimento das cotações do café, verifica-se que a sua melhoria é ainda mais sensível dentro do exercício findo. Em janeiro, o tipo 7 era cotado a 6.3/4 contra 8.7/8, em dezembro. A cotação de Santos, tipo 4, passou de 8.7/8, em janeiro para 11.1/8, em dezembro.

Relativamente às entregas do café ao consumo mundial, o seu movimento foi o do quadro seguinte:

ENTREGA DE CAFÉ AO CONSUMO MUNDIAL

Ano civil

SACAS DE 60 QUILOS

ANOS	BRASIL	OUTROS PAÍSES	TOTAL
1929.....	14.572.000	8.317.000	22.889.000
1930.....	15.058.000	8.637.000	23.695.000
1931.....	16.951.000	8.261.000	25.212.000
1932.....	13.991.000	9.229.000	23.220.000
1933.....	15.347.000	8.193.000	23.542.000
1934.....	15.214.000	8.461.000	23.675.000
1935.....	15.800.000	8.721.000	24.521.000
1936.....	15.036.000	10.179.000	25.215.000

NUMEROS-INDICES

ANOS	BRASIL	OUTROS PAÍSES	TOTAL
1929.....	100	100	100
1930.....	103	103	103
1931.....	116	99	110
1932.....	96	111	101
1933.....	105	98	103
1934.....	104	102	103
1935.....	108	105	107
1936.....	103	122	110

A melhoria qualitativa da produção vem sendo uma das mais constantes preocupações do Governo. Durante o ano de 1936, esse aperfeiçoamento foi promovido por meios diretos e indiretos.

Em 1936, foram liberadas para os grandes centros exportadores de Santos e Rio, conjuntamente, 11.834.856 sacas, contra 13.928.080 sacas, em 1935. Não obstante a superioridade do volume de 1935, em confronto com o do ano passado, a porcentagem dos cafés selecionados dos tipos 2 e 4, inclusive, foi maior em 1936 do que no ano anterior. Em 1935, os cafés dos tipos 2 a 4 atingiram a 7.795.053 sacas, ou sejam 56 % do total. Em 1936, a propor-

ção foi mais elevada. Os cafés dos tipos 2 a 4 montaram a 7.381.200 sacas, ou sejam, 62 % do total, contra 56 %, em 1935.

Resultados ainda mais animadores foram obtidos no que se refere á classificação por bebida. Em 1935, os cafés de rubrica estritamente mole, isto é, os cafés finos de descrição completa, liberados em Santos e no Rio, correspondem a um total de 1.824.021 sacas. Em 1936, para um total liberado mais reduzido do que em 1935, os cafés de melhor teor se elevaram a 2.419.969 sacas. Assim, a sua proporção, em 1935, corresponde a 13 % e, em 1936, a 20 %. De modo que 1936 representa um periodo de progresso satisfatorio no tocante ao aperfeiçoamento da qualidade da nossa produção cafeeira.

O café luta nos mercados externos, para a expansão do seu consumo, com o obstaculo de uma tributação pesadissima. A sua entrada livre apenas ocorre nos Estados Unidos, Holanda, Irlanda e Ilha de Malta. Em todos os demais países a tributação percorre uma escala, que varia desde a importancia de 1:826\$ por 100 quilos, na Bulgaria, até ao minimo de 84\$, no Chile. Os países que tributam o café mais pesadamente são a Bulgaria, Austria, Italia, Hungria, Alemanha, Tchecoslovaquia, Turquia, Espanha, Iugoslavia, Polonia. Nos primeiros cinco países, os impostos que recaem sobre o café excedem do limite de 1:000\$ por 100 quilos, chegando

quasi a 2.000\$, conforme se verifica no caso da Bulgária; nos segundos cinco países citados, a tributação não desce aquém de 500\$, por 100 quilos.

Comprovada a necessidade inadiável da melhoria da qualidade do nosso café, antepoz-se á campanha dos cafés finos a impossibilidade material e financeira em que se encontrava a lavoura, duramente provada na crise de 1929, para seguir as recomendações dos técnicos. Ficou provado não ser suficiente a assistência técnica ao lavrador, sem um aparelhamento eficiente. Para assegurar o êxito da campanha, impoz-se a disseminação de usinas centrais de despulpamento, secagem, benefício e padronização. Elas viriam amparar o produto e possibilitar, pelo esforço coletivo, a padronização em massa de cafés que suprissem os mercados consumidores, em detrimento das nossas concorrentes.

Obedeceu a instalação das referidas usinas a um estudo longo e pormenorizado. Levou-se em conta não só o aparelhamento técnico indispensável, mas a finalidade de obtenção de um resultado que assegurasse ao produto o máximo de resultado econômico. Montadas em tres tipos, applicados segundo a capacidade da produção de cada zona para 125, 250 e 500 sacas de 60 quilos, em 10 horas de trabalho, as usinas vêm operar uma transformação radical nos nossos processos de produção. Os cafés nelas

preparados se caracterizaram pelos seguintes requisitos: ausencia de defeitos; secagem perfeita, o que redundará no grande rendimento em chicara; preparo perfeito, sem as fermentações prejudiciais á bebida: produto padronizado. Por essa forma, poderão os produtores obter cafés rigorosamente preparados e alcançar compensação natural, pela facil colocação dos seus produtos nos mercados externos de consumo.

São as seguintes as usinas construídas, ou em construção: 23 no Estado do Rio de Janeiro, as quais se situam em Padua, Miracema, Itaperuna, Lage, Natividade, Monte-Verde, Madalena, Bom-Jardim, Cambucí, São José do Rio Preto, São João do Paraiso, Varre-Sai, Bom Jesus, Porciuncula, Santa Barbara, Visconde de Imbé, Santo Eduardo, Trajano de Moraes, Santa Tereza, Entre Rios, Cordeiro, Jaguarembé e Posto de Surucucú.

Treze no Estado do Espirito Santo, situadas em Antonio Caetano, Calçado, Siqueira Campos, Alegre, Duas Barras, Santa Leopoldina, Castelo, Corrego Fundo, Fundão, Figueira de Santa Joana, Colatina, Vargem Alta e Torres.

Cinco no Estado da Baía, em Mombaça, Itagí, Baixão, Amargosa e Nazareth.

Tres no Estado de Pernambuco, em Garanhuns, Bonito e São Vicente.

Uma no Estado do Paraná, em Cambará.

Uma no Estado de Minas Gerais, em Viçosa. Essas usinas receberam, durante o ano de 1936, para benefício e rebenefício, 167.196 sacas de café.

Em 5 de outubro de 1936, reuniu-se, na cidade de Bogotá, a Conferencia Americana de Café, á qual compareceram os seguintes países: Brasil, Colombia, Mexico, Salvador, Venezuela, Guatemala, Nicaragua e Costa-Rica.

Depois de estudadas e discutidas as teses apresentadas, foram votadas, entre outras, as principais seguintes resoluções:

a) Criação do Pan-American Coffee Bureau, com séde em New York e representação de cada uma das nações participantes da Conferencia.

b) Reconhecimento da necessidade de estudo e aprovação de um plano de propaganda nos Estados Unidos da America do Norte, financiado por todos os países participantes, pela fórmula a ser combinada entre o Pan-American Bureau e a Associated Coffee Industries of America.

c) Manter entre os países participantes, leal distribuição nos mercados, mediante estudo a ser feito pelo Bureau, com base na proporção vigente nos últimos anos, sujeito á aprovação da Conferencia, em sua proxima reunião.

d) Compromisso formal de colaboração material com o Brasil para defesa de preços.

e) Voto de adesão aos produtores do Brasil, assegurando-lhes a cooperação das entidades representadas na Conferencia.

f) Escolha da cidade do Rio de Janeiro para aí ser reunida a 2ª Conferencia Americana de Café, reunião que terá lugar em setembro de 1937.

ALGODÃO

Aspecto sobremodo interessante de transformação que se vem operando na economia brasileira é o que diz respeito ao consideravel incremento das culturas algodoeiras e á contribuição que essa materia prima vai trazendo para o surto da exportação do país. De uma produção que orçava, nos termos da média de 1927-1931, por exemplo, em 253.546 e 108.715 toneladas, respectivamente, para o algodão em caroço e o algodão em rama, chegou-se a atingir, no ano passado, os seguintes totais: 784.239 toneladas de caroço de algodão e 336.103 toneladas de algodão em rama.

Esse incremento ainda se torna mais acentuado se compararmos as quantidades produzidas em 1932 com as de 1936. Em 1932, tinham caído para 176.502 e 76.416 toneladas as safras do algodão em caroço e do algodão em rama. Daí por diante, a progressão não se interrompe, e os seus

índices podem ser apreciados pelos quadros que se seguem:

PRODUÇÃO DE ALGODÃO

Toneladas

ANOS	EM RAMA	EM CAROÇO	TOTAL
1929.....	124.842	291.293	416.135
1930.....	95.486	222.798	318.284
1931.....	112.789	262.619	375.408
1932.....	76.416	176.502	252.918
1933.....	151.253	352.924	504.177
1934.....	284.604	664.074	948.678
1935.....	297.306	693.714	991.020
1936.....	336.106	784.239	1.120.345

NUMEROS-INDICES

Toneladas

ANOS	EM RAMA	EM CAROÇO	TOTAL
1929.....	100	100	100
1930.....	76	76	76
1931.....	90	90	90
1932.....	61	60	60
1933.....	121	121	121
1934.....	227	227	227
1935.....	238	238	238
1936.....	269	269	269

Do ponto de vista do valor os efeitos dessa transformação apresentam-se igualmente consideráveis. Basta dizer que a média apurada, em relação às safras de 1927-1931, dá para o algodão em rama e em caroço a cifra total de 352.316:000\$ e para o café a de 3.185.005:000\$000. Em 1936, os totais respectivos são estes: 1.450.297:000\$ para o algodão, nas duas espécies, e 1.803.714:000\$ para o café.

Na ordem de classificação dos valores dos principais generos agrícolas produzidos pelo Brasil, o algodão ocupava, na média das safras de 1927-1931, o quarto lugar, vindo depois do café, do milho e do açúcar, e, 1932 o quinto lugar, após esses produtos e o arroz. Em 1936, o algodão vem logo depois do café, ocupando o segundo lugar, com os totais já referidos. As safras do produto em rama e em caroço apresentam, em 1936, quanto ao valor, o aumento de 249 % em relação às colheitas de 1929. O crescimento ininterrupto daquele valor assim se exprime:

PRODUÇÃO DE ALGODÃO]

Valor em contos de réis

ANOS	EM RAMA	EM CAROÇO	TOTAL
1929.....	339.211	76.621	415.832
1930.....	189.624	65.262	254.886
1931.....	237.807	97.267	335.074
1932.....	231.108	70.600	301.708
1933.....	437.913	126.639	564.552
1934.....	813.627	234.537	1.048.164
1935.....	973.366	242.786	1.216.152
1936.....	1.164.658	285.639	1.450.297

NUMEROS-INDICES

Em contos de réis

ANOS	EM RAMA	EM CAROÇO	TOTAL
1929.....	100	100	100
1930.....	55	85	61
1931.....	70	126	80
1932.....	68	92	72
1933.....	129	165	135
1934.....	239	306	252
1935.....	286	316	268
1936.....	343	372	348

Em relação á média das cifras de 1927-1931, cabia ao nordeste do país a primasia quantitativa das safras algodoeiras. Nesse periodo, a colheita total do Brasil atingiu a 108.715 toneladas para o algodão em rama, assim distribuidas pelas diversas zonas produtoras:

PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA POR ZONAS

Zonas	Toneladas
Nordeste.....	74.302
Norte.....	14.027
Sul.....	8.464
Este.....	7.269
Centro.....	4.404
Outros Estados.....	249

Até 1935, o nordeste mantinha ainda a preponderancia no conjunto da produção algodoeira nacional. Mas, desde 1932, o sul, devido ao surto das safras paulistas, começou a predominar, conforme se verifica pela distribuição das colheitas de 1936:

PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA POR ZONAS

Zonas	Toneladas
Sul.....	184.000
Nordeste.....	111.000
Centro.....	20.000
Norte.....	14.500
Este.....	5.603
Outros Estados.....	1.000

A colheita de 1936 representou quasi tres vezes a de 1929 e cerca de quatro vezes a de 1930. O nivel mais baixo, quanto ao volume produzido, foi o de 1932. Em 1933, a produção duplicou em relação ao nivel mais baixo. Em 1934 também atingiu a cerca do duplo do ano anterior.

O desenvolvimento das culturas algodoeiras repercutiu de maneira auspiciosa no movimento global de exportação. Basta dizer que esse produto forneceu 7.455.000 libras-ouro para o total da exportação em 1936, ou sejam 19% desse total. Passamos de uma exportação de 48.728 toneladas, em 1929, para 200.313 toneladas, no ano passado. O aumento corresponde a 311%. Se for considerada a média produzida de 1925-1929, de 23.595 toneladas,

verifica-se que a exportação de algodão cresceu na proporção de 749%. Em contos de réis, ela subiu de 153.915:000\$, em 1929, para 930.281:000\$, no ano passado. O país passou de uma exportação de 3.783.000 libras-ouro para a de 7.455.000 libras-ouro, de 1929 para 1936. Criaram-se grandes mercados para o nosso algodão, no Japão, na Alemanha, na França, sem falar na Grã-Bretanha, cuja indústria consome, ha muitos anos, a materia prima que produzimos.

A exportação de algodão em rama, com os respectivos numeros-indices, é a seguinte, ano a ano, no periodo citado:

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO NO PERIODO DE 1929 A 1936

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS	VALOR EM LIBRAS-OURO
1929.....	48.728	153.915:000\$000	3.783
1930.....	30.416	84.602:000\$000	1.920
1931.....	20.779	54.189:000\$000	826
1932.....	515	1.767:000\$000	25
1933.....	11.693	32.782:000\$000	369
1934.....	126.548	456.198:000\$000	4.666
1935.....	138.630	647.993:000\$000	5.223
1936.....	200.513	930.281:000\$000	7.455

NUMEROS-INDICES

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS	VALOR EM 1.000 LIBRAS-OURO
1929.....	100	100:000\$000	100
1930.....	62	55:000\$000	55
1931.....	43	35:000\$000	22
1932.....	1	1:000\$000	1
1933.....	24	21:000\$000	10
1934.....	260	296:000\$000	123
1935.....	284	421:000\$000	138
1936.....	411	604:000\$000	197

FRUTAS DE MESA

A produção de frutas de mesa vem alcançando desenvolvimento cada vez mais acentuado e deverá constituir, em futuro próximo, uma das quotas de maior importância na pauta de exportação.

Em relação á laranja, o volume produzido foi o seguinte, no decurso dos ultimos oito anos:

PRODUÇÃO DE LARANJAS

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	385.000	77.000:000\$000
1930.....	420.000	120.000:000\$000
1931.....	700.000	200.000:000\$000
1932.....	875.000	250.000:000\$000
1933.....	1.036.451	343.296:000\$000
1934.....	1.151.976	380.440:000\$000
1935.....	1.146.353	382.052:000\$000
1936.....	1.144.290	391.844:000\$000

NUMEROS-INDICES

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	100	100 :000\$000
1930.....	109	156 :000\$000
1931.....	182	261 :000\$000
1932.....	227	325 :000\$000
1933.....	269	446 :000\$000
1934.....	299	494 :000\$000
1935.....	298	496 :000\$000
1936.....	297	496 :000\$000

O aumento da produção, entre os dois anos extremos do período, corresponde a 759.290 toneladas, ou a 197%; no valor, ele foi de 304.844:000\$, equivalente a 396%.

É preciso notar que o seu crescimento atingiu a um total mais alto em 1934, havendo uma pequena inflexão nos índices de 1935 e 1936.

Para o conjunto da produção em geral, em 1929, a contribuição da laranja foi de 41%, em relação ao valor, e 24%, á quantidade. Os coeficientes de 1936 são: 42 % para o volume e 74 % para o valor.

Repercutiu naturalmente essa melhoria no total de nossa exportação, tanto que para o seu valor

global, em libras-ouro, a contribuição da laranja, que era de 0,40%, em 1929, alteou para 1,55%, em 1936.

Melhor se avalia o surto da exportação de laranja de 1929 a 1936, dizendo-se que o índice da quantidade cresceu de 100 para 297 e o índice do valor subiu de 100 para 496. Em algarismos absolutos, exportamos 1.444.290 toneladas, em 1936, e 385.000 toneladas em 1929. Os valores foram de 77.000:000\$, em 1929, e 381.844:000\$, em 1936.

Foi o seguinte, com os respectivos numeros-índices, o movimento da exportação de laranjas nos oito anos considerados:

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	37.734	15.307:000\$000
1930.....	32.488	16.076:000\$000
1931.....	82.172	47.553:000\$000
1932.....	77.205	40.179:000\$000
1933.....	102.170	54.894:000\$000
1934.....	105.273	56.189:000\$000
1935.....	105.616	61.989:000\$000
1936.....	128.668	75.351:000\$000

NUMEROS-INDICES

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	100	100:000\$000
1930.....	86	105:000\$000
1931.....	218	311:000\$000
1932.....	204	262:000\$000
1933.....	271	359:000\$000
1934.....	279	367:000\$000
1935.....	280	405:000\$000
1936.....	341	492:000\$000

Posto que em ritmo menos acentuado, a produção de bananas também aumentou bastante, conforme o quadro seguinte:

PRODUÇÃO DE BANANAS

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	1.100.000	88.000:000\$000
1930.....	1.300.000	104.000:000\$000
1931.....	1.400.000	105.000:000\$000
1932.....	1.464.000	109.800:000\$000
1933.....	1.521.800	112.418:000\$000
1934.....	1.318.940	112.644:000\$000
1935.....	1.449.780	110.699:000\$000
1936.....	1.434.900	109.233:000\$000

NUMEROS-INDICES

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	100	100 :000\$000
1930.....	118	118 :000\$000
1931.....	127	119 :000\$000
1932.....	133	124 :000\$000
1933.....	138	128 :000\$000
1934.....	120	128 :000\$000
1935.....	132	126 :000\$000
1936.....	130	124 :000\$000

Ha um aumento de 334.900 toneladas, nesse periodo, equivalente a 30%, e de 21.233.000\$, ou de 24%. Deve ser assinalado, porém, que após 1933 os indices quantitativos não têm subido com regularidade e que a produção de 1935 também foi quantitativamente maior que a de 1936.

A exportação de bananas apresenta os seguintes resultados:

EXPORTAÇÃO DE BANANAS

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	116.157	18.361 :000\$000
1930.....	141.747	21.787 :000\$000
1931.....	157.154	23.178 :000\$000
1932.....	137.445	19.770 :000\$000
1933.....	170.718	22.778 :000\$000
1934.....	180.243	21.755 :000\$000
1935.....	213.658	29.408 :000\$000
1936.....	226.529	27.744 :000\$000

NUMEROS-INDICES

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	100	100 :000\$000
1930.....	122	119 :000\$000
1931.....	135	126 :000\$000
1932.....	118	108 :000\$000
1933.....	147	124 :000\$000
1934.....	155	118 :000\$000
1935.....	184	160 :000\$000
1936.....	195	151 :000\$000

De 1929 para 1936, o seu aumento foi 110.372 toneladas e de 9.383.000\$000. No primeiro caso, o crescimento corresponde a 95% e no segundo a 51 %.

Computado, no total da produção de frutas de mesa, o abacaxi, cuja safra apresenta, de 1929 para 1936, o surto de 166.655 toneladas, ou seja de 185 %, chega-se ao resultado seguinte:

PRODUÇÃO DE FRUTAS DE MESA

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	1.575.000	186.000 :000\$000
1930.....	1.832.600	246.500 :000\$000
1931.....	2.220.000	327.400 :000\$000
1932.....	2.489.000	379.800 :000\$000
1933.....	2.679.075	477.564 :000\$000
1934.....	2.586.461	518.282 :000\$000
1935.....	2.720.886	514.876 :000\$000
1936.....	2.702.535	513.190 :000\$000

NUMEROS-INDICES

ANOS	TONELADAS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1929.....	100	100:000\$000
1930.....	116	132:000\$000
1931.....	141	176:000\$000
1932.....	158	204:000\$000
1933.....	170	257:000\$000
1934.....	164	279:000\$000
1935.....	173	277:000\$000
1936.....	171	276:000\$000

Conforme se vê, quasi duplicou a tonelagem das safras de frutas de mesa. De 1929 a 1936, a expansão do volume atinge a 1.127.535 toneladas e, no valor, a 327.190:000\$000. Sendo 100 o indice de 1929, temos que, na quantidade, ele subiu para 171 e para 276, quanto ao valor. Não coube a 1933 a primasia do crescimento do valor e da tonelagem produzida. No volume, o ano de maior vulto foi 1935; no valor, 1934 teve a preponderancia no tocante á produção total de frutas de mesa.

IV

CAMBIO, FUNDO OURO E MOVIMENTO BANCARIO

Passamos a resumir, nesta rubrica, tres aspectos de consideravel importancia para a vida economica do país.

Através dos dados que seguem, pode-se ter uma ideia aproximada do esforço governamental para conjugar, no terreno proprio e na ocasião oportuna, os elementos basicos para a valorização da nossa moeda no mercado internacional, saneamento do meio circulante e organização do credito interno.

CAMBIO

Enviando á Europa e Estados Unidos da America do Norte a Missão Financeira, chefiada pelo Ministro da Fazenda, deu-se, em seguida, conclusão á serie de medidas assentadas, firmando-se convenios com os países credores, cujos resultados indicamos, em seguida:

CONVENIO INGLÊS

Remessas efetuadas

Anos	Em libras esterlinas	Equivalentes em mil réis
1933.....	486.268.8.4	28.796 :194\$300
1934.....	634.283.16.0	38.077 :360\$100
1935.....	853.113.11.3	49.602 :505\$700
1936.....	853.113.11.3	49.567 :176\$400

Relativamente ao convenio americano, cujo deposito inicial montou a \$14.456.634,98, accrescido da emissão de \$293.583,27, efetuada em 1934,

sobem ás quantias mencionadas as remessas efetuadas:

CONVENIO AMERICANO

Remessas efetuadas:

Anos	Em dolares	Equivalentes em mil réis
1933.....	1.587.253,29	19.484:078\$800
1934.....	1.810.521,19	21.533:721\$200
1935.....	2.440.124,52	28.935:860\$100
1936.....	2.440.124,52	28.611:826\$600

Por conta do convenio francês, assinado em 1934, com o deposito inicial da quantia de Frs. 26.258.976,96, foram feitas as seguintes remessas:

CONVENIO FRANCÊS

Remessas efetuadas

Anos	Em francos	Equivalentes em mil réis
1934.....	1.314.626,42	1.028:266\$900
1935.....	4.401.943,80	3.455:526\$000
1936.....	401.943,80	3.169:399\$600

Assim, o Governo se desobrigou, relativamente aos compromissos assumidos em virtude dos tres convenios supra referidos, de encargos que montam, na nossa moeda, aos seguintes totais:

1933.....	48.280:293\$100
1934.....	60.639:348\$200
1935.....	81.993:891\$800
1936.....	81.348:402\$600

Quanto á execucao que vem tendo o acôrdo inglês e o norte-americano, concluidos em 1936, para o primeiro as responsabilidades contraídas

montam em £ 1.095.192 e, para o segundo, em \$19.545.025,36. No ano passado, as remessas relativas ao acôrdo inglês equivalem a £ 1.223.000, inclusive a quantia de £ 865.358 destinada ao serviço dos títulos de 4 %, emitidos para pagamento dos pequenos credores, na base estipulada pelo acôrdo, e as remessas por conta do acôrdo norte-americano montam em \$4.687.557,87. Em moeda nacional, essas quantias equivalem, respectivamente, a 71.177:086\$200 e 55.1

A quantia de £ 1.223.000, relativa ao convenio inglês de 1936, assim se decompõe:

	Libras
Promissórias emitidas.....	334.642
Comissão.....	13.000
Despesas.....	10.000
Serviços dos títulos de 4 %.....	865.358
	<u>1.223.000</u>

A quantia de \$4.687.557,87, referente ao convenio americano, de 1936, pode ser assim discriminada:

	Dolares
Pagamento a vista.....	2.213.865,02
Promissórias emitidas.....	2.094.109,86
Comissão e despesas.....	30.564,68
Promissoria vencida em janeiro de 1932.....	349.018,31
	<u>4.687.557,87</u>

No periodo de 1933 a 1936, correspondem aos totais abaixo enumerados as remessas feitas pelo

Governo, com o seu equivalente em mil réis, afim de atender aos encargos dos convenios e acordos assinados:

		Em mil réis
Convenio inglês de 1933.....	£ 2.826.779,64	166.043:236\$500
Convenio americano de 1933..	\$ 8.098.023,50	98.565:506\$700
Convenio francês de 1934....	Frs. 10.118.514,02	7.653:192\$500
Acôrdo inglês.....	£ 1.223.000	71.177:086\$200
Acôrdo americano de 1936....	\$ 4.867.557,87	55.109:079\$100
		398.548:101\$000

Como se vê, com o fim de normalizar o mercado de cambio, o Governo fez face a responsabilidades que perfazem a soma de 398.548:101\$000.

Por sua vez, os saldos existentes em cada um dos convenios supra-referidos, nas respectivas moedas, são os seguintes, até a época de sua liquidação integral:

CONVENIO INGLÊS

Saldos existentes em libras esterlinas

Anos	
1933.....	4.515.349,11,8
1934.....	3.981.674,7,2
1935.....	3.128.560,16,2
1936.....	2.275.447,5,2
1937.....	1.422.333,14,2
1938.....	569.220,3,2

ACÔRDO INGLÊS DE 1936

Anos	
1936.....	760.550
1937.....	395.486
1938.....	30.422

CONVENIO AMERICANO**Saldos existentes**

Anos	Dolares
1933.....	12.700.842,24
1934.....	11.183.904,32
1935.....	8.743.778,80
1936.....	6.303.655,28
1937.....	3.863.530,76
1938.....	1.422.406,51

ACÔRDO AMERICANO DE 1936**Saldos existentes**

Anos	Dolares
1936.....	17.450.915,50
1937.....	13.262.695,79
1938.....	9.074.476,06
1939.....	4.886.256,34
1940.....	698.036,62

CONVENIO FRANCÊS**Saldos existentes**

Anos	Francos
1934.....	24.944.350,53
1935.....	20.542.406,73
1936.....	16.140.462,93
1937.....	11.738.519,13
1938.....	7.336.575,33
1939.....	2.934.652,500

Em 31 de dezembro de 1936, a circulação dos referidos convenios e acordos corresponde ás quantias abaixo:

Convenio inglês de 1933.....	£ 2.275.447,52
Convenio americano de 1933...	\$ 6.303.655,28
Convenio francês de 1934.....	Frs. 16.140.462,93
Acôrdo inglês de 1936.....	£ 760,550
Acôrdo americano de 1936.....	\$ 17.450.915,50

Tanto do ponto de vista economico como financeiro são evidentes os beneficios produzidos pelas medidas adotadas para defesa do cambio. Assim, em 1936, o curso do mil réis se manteve mais ou menos estavel em confronto com o do ano anterior.

A analise das médias mensais demonstra a tendencia ascencional do mil réis no segundo semestre de 1936, conforme se vê:

Cotação média do dolar — Mercado livre

Janeiro.....	17\$365
Fevereiro.....	17\$153
Março.....	17\$771
Abril.....	17\$786
Maió.....	17\$734
Junho.....	17\$418
Julho.....	17\$224
Agosto.....	17\$086
Setembro.....	16\$949
Outubro.....	17\$017
Novembro.....	16\$968
Dezembro.....	16\$852

COTAÇÃO MÉDIA DA LIBRA ESTERLINA — MERCADO LIVRE

Janeiro.....	88\$053
Fevereiro.....	85\$809
Março.....	88\$100
Abril.....	87\$324
Maió.....	88\$192
Junho.....	87\$205
Julho.....	86\$377
Agosto.....	85\$699
Setembro.....	85\$506
Outubro.....	83\$286
Novembro.....	82\$928
Dezembro.....	82\$606

Continua a acentuar-se, no ano corrente, a melhoria cambial do mil réis. Desnecessario é acrescentar que isso representa um indice incontestavel da recuperação das nossas forças economicas.

FORMAÇÃO DO LASTRO-OURO

Continuou-se, sem discrepancia, a politica de formação do lastro-ouro, de acôrdo com o decreto n. 23.535, de 4 de dezembro de 1933.

Qualquer reforma futura, visando aperfeiçoar a nossa organização bancaria, observado ou não que seja o padrão-ouro nas principais moedas de curso internacional, depende, precipuamente, da existencia de reservas metalicas, que constituirão a base do nosso sistema de credito.

As preliminares dessa sistematização estão, pois, lançadas.

A partir de 4 de dezembro de 1933 até 31 de março deste ano foram adquiridas 23.320.427 gramas e 594 milésimos, distribuidos pelas seguintes parcelas anuais:

	grs.
Dezembro de 1934.....	6.683.366,200
Em 1935.....	8.162.336,030
Em 1936.....	6.947.275,228
De janeiro a março de 1937.....	1.527.450,136
Total.....	<u>23.320.427,594</u>

Nota-se que foi 1935 o ano de maior affluencia do metal no mercado.

O valor de aquisição em moeda corrente foi de:

Até 31 de dezembro de 1934.....	96.898.862\$900
Em 1935.....	157.437.619\$500
Em 1936.....	133.927.822\$700
De janeiro a março de 1937.....	27.825.637\$700
Total.....	416.089.941\$800

Convertida a libras esterlinas a importancia a que corresponde o valor de ouro adquirido, á razão de 7,322.381 gramas por libra-ouro, conclue-se que o *stock* metalico do Brasil monta, até 31 de março deste ano, em 3.184.814 libras-ouro.

BANCO DO BRASIL

No ano ultimo, o Banco do Brasil expandiu as suas transações com os particulares, ao mesmo tempo em que eram reduzidos os adiantamentos aos poderes publicos e ao Departamento Nacional do Café, conjuntamente. Não obstante ter-se conservado estavel o total dos emprestimos, conforme se observa no quadro a seguir, a sua distribuição, em 1936, foi melhor do que no periodo anterior, atendendo-se, assim, ás necessidades progressivas de credito, na fase de recuperação economica por que passa o país.

EMPRESTIMOS E DESCONTOS

Em mil contos de réis

Anos	Médias anuais
1929.....	1.213
1930.....	1.412
1931.....	1.557
1932.....	2.047
1933.....	2.729
1934.....	2.845
1935.....	3.075
1936.....	3.070

NUMEROS-INDICES

1929.....	100
1930.....	116
1931.....	128
1932.....	169
1933.....	225
1934.....	234
1935.....	253
1936.....	253

Os empréstimos concedidos mostram pequena diminuição relativamente a 1935, mas a comparação dos oito anos ultimos indica desenvolvimento apreciavel.

Feita a necessaria discriminação quanto a sua finalidade e natureza, evidencia-se que os saldos medios dos empréstimos a outros institutos bancarios, á industria, ao comercio e á agricultura correspondem, em 1935, a 912.000:000\$, enquanto no ano findo subiam a 1.076.000:000\$000. Esses

titulos de operações acusaram, portanto, um aumento de 164.000:000\$000.

Disso se deduz que a diminuição havida no total dos empréstimos foi apenas nas transações com os poderes publicos e institutos afins, inclusive o Departamento Nacional do Café.

Relativamente aos depositos, a situação foi de estabilidade, oscilando de 2.689.000:000\$, em 1935, a 2.612.000:000\$, no ano findo. Os depositos a vista, que alcançaram, nesse ano, 1.280.000:000\$, sofreram pequena redução, ficando em 1.165.000:000\$, em 1936. A redução teve como motivo principal as operações para liquidação dos creditos comerciais estrangeiros.

No seu conjunto, o movimento dos depositos de 1929 a 1936 foi o seguinte:

Em mil contos de réis

Anos	Médias anuais
1929.....	1.541
1930.....	1.426
1931.....	1.144
1932.....	1.885
1933.....	2.920
1934.....	2.895
1935.....	2.689
1936.....	2.612

NUMEROS-INDICES

Anos	Médias anuais
1929.....	100
1930.....	93
1931.....	74
1932.....	122
1933.....	189
1934.....	187
1935.....	174
1936.....	169

Tudo isso revela que, nos oito anos ultimos, subiram de quasi 70 % os depositos do Banco do Brasil, com uma elevação de 153 % quanto aos emprestimos.

No conjunto das quantias depositadas, as parcelas provenientes dos poderes publicos e dos outros bancos foram as seguintes:

DEPOSITOS DOS PODERES PUBLICOS

Em mil contos réis

Anos	Médias anuais
1933.....	853
1934.....	950
1935.....	687
1936.....	769

DEPOSITOS BANCARIOS

Anos	Médias anuais
1933.....	817
1934.....	609
1935.....	598
1936.....	569

A compensação de cheques atingiu, em 1936, a uma cifra *record*. Enquanto, no ano anterior, foram de 22.052.575:000\$, no ultimo atingiram a 25.803.306:000\$000. O aumento verificado, de um para outro ano, corresponde a 17 %.

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

Em mil contos de réis

Anos	Médias anuais
1929.....	16.476
1930.....	13.023
1931.....	12.818
1932.....	12.064
1933.....	15.784
1934.....	19.498
1935.....	22.052
1936.....	25.803

NUMEROS-INDICES

1929.....	100
1930.....	79
1931.....	78
1932.....	73
1933.....	96
1934.....	118
1935.....	134
1936.....	157

No Banco do Brasil, o movimento de compensação de cheques eleva-se de cerca de 60 % nos nove anos, o que constitui realmente apreciável progresso.

MOVIMENTO BANCARIO

Estudado na sua totalidade, o movimento bancario nacional reforça os dados oferecidos pelo Banco do Brasil, positivando o desenvolvimento das operações nos ultimos anos. Reportando-nos ao

exame dos algarismos e seus indices, no periodo que vimos pesquisando, constatou-se o seguinte:

DEPOSITOS

Em mil contos de réis

Anos	A prazo	A vista	Total
1929.....	2.007	3.918	5.925
1930.....	2.480	3.251	5.731
1931.....	2.021	3.941	5.962
1932.....	1.601	5.242	6.843
1933.....	1.513	4.971	6.484
1934.....	1.797	5.622	7.419
1935.....	2.279	5.487	7.766
1936.....	2.375	5.957	8.332

NUMEROS-INDICES

1929.....	100	100	100
1930.....	124	83	97
1931.....	100	100	101
1932.....	80	134	115
1933.....	75	127	109
1934.....	90	143	125
1935.....	114	140	131
1936.....	118	152	141

A comparação revela que os depositos continuam a subir, lenta e firmemente, nos dois ultimos anos. Em relação a 1929, os depositos de 1936 cresceram 2.407.000:000\$000. E' tambem significativo assinalar que o total dos depositos a prazo, apesar de acrescido em 368.000:000\$, no periodo em exame, 1929-1936, continua inferior ao nivel de 1930; os depositos a vista aumentaram de mais 2.039.000:000\$ do que em 1929 e de 2.706.000:000\$ do que em 1930. Em relação ao ano-indice, veri-

fica-se, pois, em 1936, um aumento de 18 % e 52 %, nos depósitos a vista e a prazo, respectivamente. No conjunto, o aumento de 1936 é expresso por 2.407.000:000\$, ou seja 41 %, relativamente ao ano-índice.

Quanto às operações de empréstimos, oferecem o seguinte quadro:

EMPRESTIMOS
Em mil contos de réis

ANOS	POR DESCONTO	EM CONTA CORRENTE	TOTAL
1929.....	2.488	3.588	6.076
1930.....	2.271	3.690	5.961
1931.....	2.284	3.609	5.893
1932.....	2.916	3.781	6.697
1933.....	3.017	3.937	6.954
1934.....	2.958	4.448	7.406
1935.....	3.204	4.548	7.752
1936.....	3.026	4.691	7.717

NUMEROS-INDICES

ANOS	POR DESCONTOS	EM CONTA CORRENTE	TOTAL
1929.....	100	100	100
1930.....	91	103	98
1931.....	92	101	97
1932.....	117	105	110
1933.....	121	110	114
1934.....	119	124	122
1935.....	129	127	128
1936.....	122	131	127

O movimento total de empréstimos demonstra, em relação ao ano-índice, um aumento de 30 %.

Excetuado 1935, o ano último foi o de nível mais elevado nas contas de empréstimos concedidos pelos bancos.

Observe-se que os empréstimos em conta corrente foram maiores no ano último, enquanto os descontos foram mais vultosos em 1935.

É oportuno, ainda, salientar que a contribuição dos institutos nacionais de crédito é predominante no valor global das operações bancárias, acusando as seguintes percentagens:

Total dos empréstimos.....	82 %
Redesconto.....	85 %
C/ corrente.....	79 %
Total dos depósitos.....	80 %
Depósitos a vista.....	80 %
Depósitos a prazo.....	81 %
Total do capital.....	85 %

Estas indicações servem para demonstrar, claramente, que se o capital estrangeiro já predominou de maneira incontrastável nos negócios, hoje, em grande número de casos, os bancos estrangeiros, cuja massa de capital é diminuta, utilizam capitais brasileiros, os quais, para exercerem completo domínio do mercado, necessitam apenas de maior capacidade de mobilização em massa e maior rapidez de giro.

III

DIVERSOS SERVIÇOS

SOB esta rubrica passamos a dar noticia de alguns serviços que, sem se acharem na dependencia estrita de qualquer Secretaria de Estado, atuam como coordenadores de atividades gerais.

Estão no caso o Conselho de Defesa Nacional, o Conselho Federal do Comercio Exterior, o Conselho Federal do Serviço Publico Civil, o Instituto Nacional de Estatistica e o Instituto do Açucar e do Alcool.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Esse órgão consultivo, ligado aos Estados Maiores das Forças Armadas, e com representantes dos diversos Ministerios, tem prestado assinalados serviços ao país, opinando de maneira esclarecida e decisiva em assuntos de grande relevancia. No ano findo, foi organizada e está em pleno funcionamento a Comissão de Estudos do Conselho, que virá intensificar as suas tarefas.

**CONSELHO FEDERAL
DO COMERCIO EXTERIOR**

O Conselho Federal do Comercio Exterior, creado pelo decreto n. 24.429, de 20 de junho de 1934, desenvolveu, durante o ano de 1936, consideravel e proveitosa atuação.

Dado o relevo das questões submetidas ao seu exame e o acerto das resoluções tomadas, passou a constituir, dentro da administração federal, uma entidade de acentuada influencia no encaminhamento de todos os problemas que, direta ou indiretamente, se relacionam com o nosso intercambio comercial.

Chamado a intervir e opinar sobre assuntos dessa natureza, como órgão coordenador dos interesses gerais, o tem feito com evidente superioridade de vistas, de modo a justificar a sua existencia e a ampliação dos seus setores de atividade.

Deante dos resultados obtidos, parece indispensavel conceder-lhe maior autoridade e articulá-lo de maneira mais completa com outros serviços indispensaveis ao incremento do nosso comercio externo.

Faz-se mistér collocar sob a sua alçada direta os elementos que podem reforçar os seus trabalhos, dando-lhes direção unica, dentro como fóra do país, com aparelhagem propria e relativa autonomia.

O Conselho Federal do Comercio Exterior, atualmente sob a direção executiva do Adido Comercial J. Barboza Carneiro, que substituiu o Ministro Sebastião Sampaio, entrou a examinar diversos assuntos referentes á nossa expansão comercial no exterior, visando proporcionar-lhe maiores e mais rendosas possibilidades.

Ás sessões das camaras reunidas e oito sessões publicas havidas compareceram Ministros de Estado, representantes diplomaticos do Brasil, deputados e senadores, cujas sugestões ou estudos entraram em exame por parte do Conselho.

Dentre os 165 processos relatados, destacaram-se, pela importancia, os que se referiam á produção, comercio e industrialização dos oleos vegetais; fretes maritimos para o estrangeiro, de que resultou o ante-projeto encaminhado pelo Poder Executivo ao Legislativo, afinal convertido em lei, que recebeu o numero 388 e foi posta, imediatamente, em vigor. Posteriormente votou-se um substitutivo ao ante-projeto de criação do Instituto de Mate, ultimamente aprovado; o problema da imigração foi estudado, passando, desde logo, ao exame da comissão competente do Poder Legislativo.

Constitue, ainda, tarefa apreciavel a da organização das Camaras de Propaganda e Expansão Comercial, agora em contacto permanente com as associações de classe e governos locais.

Tambem o grande inquerito a respeito das industrias nacionais e suas possibilidades imediatas de expansão prossegue com exito.

Durante o ano findo, realizaram-se 54 sessões, 51 ordinarias e 3 extraordinarias, numerosas vezes sob a direção pessoal do Chefe do Executivo.

O Conselho ainda estudou os acordos comerciais concluidos no ano ultimo, cujos entendimentos foram feitos pelo Ministerio das Relações Exteriores.

CONSELHO FEDERAL DO SERVIÇO PUBLICO CIVIL

De longa data, os serviços publicos civis reclamavam uma reforma de amplas proporções, que não se limitasse a um ou outro setor, mas abrangesse todo o funcionalismo da União. Militavam em favor dessa reforma, tres razões preponderantes, a saber: repartições e serviços novos, cuja organização mais moderna colidia, por vezes, com as antigas; legislação fragmentaria e dispersa, que obrigava a criterio diferente em casos semelhantes; em ultimo lugar, necessidade de criar uma hierarquia, e uma nomenclatura uniforme para o pessoal, como preliminares para uma organização mais geral e conjugação completa dos serviços.

A velha estrutura dos quadros administrativos e tecnicos, a classificação, a remuneração, os direitos e vantagens, enfim, variavam de Ministerio a Mi-

nisterio, de repartição a repartição, criando para uns, com prejuizo de muitos, situação privilegiada, que não se justificava, quando todos, resguardadas a hierarquia e a especialização, contribuem, com o seu trabalho, para um fim comum.

Impunha-se, portanto, que se sujeitasse a administração publica a uma completa transformação de estrutura, organizando-a dentro de um plano geral e racional, que corrigisse os defeitos existentes e unanimemente reconhecidos.

Eram, por consequencia, imperativas as medidas padronizadoras de órgãos e funções.

O plano de reajustamento visava quebrar a rotina, impondo deveres novos e estruturando mais solidamente os direitos dos funcionarios, sob o principio geral da formação de carreiras e especializações.

A seleção, classificação, hierarquia, promoção e remunerações deixaram de ser arbitro das autoridades administrativas para obedecerem a preceitos estaveis. O processo de seleção tambem foi estabelecido com rigor. Tão radicais alterações era natural que, no primeiro momento, despertassem resistencias e reclamações. A antiga falta de coordenação começa, porém, a desaparecer e os beneficios desse reajustamento geral não tardarão em mostrar-se.

O Conselho Federal do Serviço Publico Civil, órgão supremo do aparelhamento, encarregado de promover concursos para o provimento de vagas

administrativas e técnicas, estabelecerá as normas a que deverão os mesmos obedecer, opinará sobre a conveniência da racionalização de serviços e promoverá a apuração dos meritos e verificação dos direitos dos funcionarios. Como auxiliares do Conselho funcionarão, junto aos Ministerios, subordinadas ao titular de cada pasta, as Comissões de Eficiência, com atribuições para coordenar e orientar o movimento e lotação das repartições, além das outras medidas de racionalização, standardização e padronização.

Temos como seguro que, desaparecidas as prevenções iniciais, a organização instituida pela Lei do Reajustamento, certamente inovadora e de alcance pratico, que só o tempo permitirá apreciar em toda a sua amplitude, trará beneficios relevantes tanto aos serviços como ao funcionalismo, cujas necessidades o poder publico estava na obrigação de atender de forma satisfatoria e equitativa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

A experiencia demonstrara, desde muito tempo, a inquestionavel falta de organização das pesquisas e verificações estatísticas, no país, pondo em dificuldade o planejamento seguro de qualquer medida de interesse coletivo e a sua execução. O habito arraigado dos calculos e estimativas de aproximação

concorria para tornar ineficientes os processos de tratar negocios publicos, adstritos que estavamos ao mais antiquado empirismo.

Com as medidas tomadas, ainda no Governo Provisorio, procurou-se obviar esse mal e os Ministerios tiveram consideraveis melhorias nos seus servicos.

Corria, porém, que a coleta de dados, sem coordenação, trazia grandes inconvenientes. A ausencia de controle e varios outros fatores, inclusive a falta de conexão com os servicos estaduais, dificultavam operações de conjunto e sua aplicação aos casos concretos.

O decreto n. 24.609, de 6 de julho de 1934, veio assegurar a aparelhagem indispensavel para a coordenação aconselhada pela experiencia de alguns anos. Criado o Instituto Nacional de Estatistica, promoveram-se os meios validos para dar-lhe a ascendencia necessaria em tudo que se referisse ao ramo, reunindo uma convenção nacional, a que compareceram representantes de todos os governos locais, que aprovaram e ratificaram, posteriormente, o acôrdo ajustado para articulação dos servicos.

Regulamentados os trabalhos no ano ultimo, depois de assentadas as preliminares indispensaveis ao seu funcionamento, foi extendida a rãde coletora, cuja malha inicial é constituída pelas agencias municipais, já em numero de 800 e que serão brevemente tantas quantas as divisões administrativas do país.

Os órgãos de controle estão em pleno funcionamento em todos os Estados, Territorio do Acre e Distrito Federal, e o Instituto, com o auxilio eficaz de seu aparelhamento, orienta e preside ás atividades do sistema.

Tudo leva a esperar que as estatísticas brasileiras, saindo finalmente da fase empirica e dispersiva, passem a constituir, dentro em breve, órgão autorizado de consulta e orientação dos serviços publicos e dos assuntos de interesse geral.

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

A situação difficil a que chegara a lavoura do açúcar, por motivos perfeitamente conhecidos, a necessidade de fomentar o fabrico de combustivel liquido e ainda as deficiencias do nosso aparelhamento de credito agro-industrial determinaram a medida, que se tornava inadiavel, de controle e financiamento da produção açucareira.

Era preciso, como ainda vem sendo, evitar as intromissões da especulação nos mercados consumidores, com fins de açambarcamento, financiar safras e promover a fabricação de alcool anhidro, para o que se tomara a medida inicial imprescindivel — a obrigatoriedade de consumo do alcool-motor.

Em seguida, organizou-se o Instituto do Açúcar e do Alcool, que, correspondendo perfeitamente aos seus objetivos, conseguiu organizar a produção, e nos quatro ultimos anos, empregou 159.037:166\$500 no financiamento de colheitas; adquiriu *stocks* no valor de 103.509:073\$606, para impedir excessos no mercado e consequente queda de preços; adotou numerosas medidas de regulação das safras e da produção industrial.

Com o fim de impulsionar o fabrico do alcool-motor, preparou e executa, atualmente, o plano de instalação das distilarias de grande capacidade. Fazem parte desse plano as de Pernambuco e Estado do Rio, já quasi concluidas, e a de Ponte Nova, em Minas Gerais, cuja construção está sendo iniciada. E' preciso acentuar que tem sido facilitado meios de financiamento para novas instalações particulares e reformas nas existentes. As verbas dispendidas em beneficio do incremento da produção do alcool anhidro assim se acham distribuidas:

Distilarias pertencentes ao Instituto..	16.183 :599\$100
Distilarias pertencentes a particulares.	7.465 :858\$550
Total.....	23.649 :457\$650

Até completar as instalações em montagem e projetadas serão dispendidos mais de 30.000:000\$000.

A produção passou de 100.000 litros, ao tempo da criação desse Instituto, a 16.462.432 litros no

ano ultimo e atingirá a 40.000.000 de litros logo que entrem em funcionamento as instalações recentes.

Os proveitos da atuação do Instituto se vem patenteando na melhoria geral das condições da lavoura e industria açucareira. Para conseguí-la não foi preciso recorrer ao credito estrangeiro, criar embaraços de qualquer natureza ao consumidor ou exigir sacrificios ás finanças nacionais.

CONCLUSÃO

**SENHORES MEMBROS
DO PODER LEGISLATIVO**

DIANTE do exposto na parte geral e especial da presente Mensagem, pode-se apreciar, numa vista de conjunto, o proveito e amplitude das atividades e resoluções governamentais, relativas ao ano findo e em continuação das normas traçadas desde o Governo Provisorio.

Os esforços feitos até aqui, no sentido de coordenar e disciplinar as forças economicas e sociais são evidentes. Nada foi esquecido do que pudesse, direta ou indiretamente, concorrer para o desenvolvimento nacional. Dentro de um criterio plastico de ação, persistente nos objetivos, procurou-se abrir novas perspectivas ao progresso geral, corrigindo, ao mesmo tempo, falhas de organização e integrando no movimento construtivo, levado do litoral para o *hinterland*, as regiões que permaneciam á margem dos beneficios do poder publico.

Durante muito tempo, o nosso processo evolutivo compreendeu apenas as faixas mais acessíveis do longo litoral, com irradiações espaçadas para o interior, dividido o país em zonas relativamente estanques, salvo onde a expansão econômica recebeu impulsos excepcionais. Esse crescimento em núcleos, falho de intercomunicação, se refletia na vida do Estado, como coordenador e interprete das necessidades nacionais.

Atravessando regimes políticos e fases diversas de economia, não conseguimos modificar a fisionomia adquirida inicialmente, apesar de vasta e variada legislação. Para grupos apreciáveis de população, o Estado era quasi uma entidade desconhecida, apenas fazendo-se presente pela percepção de tributos mal lançados e improdutivamente aplicados.

Se é verdade que na regulação dos fenômenos jurídicos o costume assume importancia capital, e dá substancia e forma ás leis, não é menos verdade que, em numerosos setores da vida econômica, a lei aperfeiçoa, melhora e disciplina as atividades. Todos os Estados modernos, exceto aqueles em que a mobilidade social é diminuta, constituíram-se como obra voluntaria e acabada dos homens a que se confiou a missão de governar.

Dentro dessa compreensão do Brasil, tendo em vista a rapidez do crescimento da nossa sociedade, que passou de extremamente simples, fundada na agricultura extensiva, á complexidade da produção

industrial, ao grande comercio e ás culturas especializadas, é que vem sendo conduzida, a partir de 1930, a ação governamental.

Apesar da inevitavel dispersão de alguns esforços, consecuencia da diversidade dos problemas que o Governo tinha de pôr em equação e encaminhar, existe realmente um plano de conjunto, que exige continuidade e perseverança, sem prejuizo das modificações aconselhadas pela experiencia e impostas pelas circunstancias.

Sem intenção critica, mas apenas a titulo de referencia, pode-se dizer que os homens de Estado, no Brasil, sempre agiram convencidos de que, na solução de determinado problema, se encontrava a chave do progresso geral do país. Para alguns, simples questões de orçamento ou de alfabetização extensiva e rapida resolviam tudo; para outros, o segredo estava na politica tarifaria, enquanto o maior numero se apegava a meras formulas de organização politica.

As soluções exigidas pela realidade são, entretanto, multiplas e não raro condicionadas a fatores variaveis. Não ha prioridade na disposição dos problemas que se apontam como essenciais ao nosso desenvolvimento cultural e economico. Tão importante é a preparação de tecnicos quanto a assistencia financeira á lavoura e ás industrias; o aparelhamento da assistencia social não é menos relevante que o do credito bancario; a organização

do trabalho não exclue a segurança da aplicação do capital; a educação e os serviços sanitarios estão na direta dependencia dos recursos disponiveis e interessam igualmente á elevação do nível de cultura, ao preparo defensivo do país e ao aumento das riquezas em exploração.

O que o Governo encontrou omisso ou incompleto comportaria larga enumeração, que nos dispensamos de fazer nesta oportunidade.

No setor da defesa nacional, faltava ás corporações militares o mais elementar aparelhamento material. O Exercito, tanto em materia de equipamento como de armas, dependia totalmente de suprimentos estrangeiros; a Marinha, sem navios, nem infraestrutura terrestre, sentia-se impossibilitada de exercer a simples vigilancia do nosso extenso litoral. Comentario identico caberia fazer em relação a outras questões importantes, diretamente ligadas ao progresso do país. Nas rubricas ministeriais proprias detalham-se os recursos financeiros e tecnicos aplicados no aprestamento das forças armadas, e o Poder Legislativo tem conhecimento das medidas encaminhadas nesse sentido.

No tocante a transportes e comunicações, não nos limitamos a melhoramentos de emergencia. Mesmo sem dispor de capitais estrangeiros e arcando com dificuldades cambiais sobejamente conhecidas, foi possivel substituir a quasi totalidade da via permanente das estradas de ferro, adquirir

novo material rodante, ampliar, no ano ultimo, em cerca de 1.000 quilometros a rêde em trafego e pôr em execução a obra sempre adiada da electrificação da nossa principal ferrovia. Para obviar as dificuldades de custeio, originadas principalmente dos onus da importação, incrementou-se a extração do carvão nacional, cujo consumo, graças ás providencias em vigor, se intensifica cada vez mais.

A navegação aérea, que, ao ver de tecnicos autorizados, será a unica capaz de resolver os nossos problemas de rapida comunicação, tambem mereceu cuidados especiais. Construiram-se aeroportos, campos de pouso, dispensando auxilio a todas as empresas em serviço, inclusive á dos dirigiveis, que, dispondo de aerodromo proprio, inaugurado no fim do ano, faz carreira permanente para o Brasil; instala-se a fabrica de aviões de Lagoa Santa, destinada a prover, inicialmente, as necessidades da aviação militar; empresas particulares constroem aparelhos em excelentes condições tecnicas e a aviação civil vae encontrando amparo e facilidades de parte dos poderes publicos.

Como o combustivel liquido de origem vegetal estivesse ainda longe de satisfazer, em quantidade, ás exigencias do consumo, continuamos a promover o aumento da sua produção, para aliviar de pesados onus a balança comercial, procedendo-se, simultaneamente, a pesquisas com o fim

de verificar a existencia de lenções petrolíferos. A ampliação da rede rodoviaria e o mais largo uso de veículos terrestres estão implicitamente condicionados aos resultados dessa iniciativa. Observe-se, a proposito, a circunstancia singular de já fabricarmos aviões em lugar de automoveis, o que só se explica pelas condições peculiares do meio, justificativas dessa preferencia em materia de transporte a longas distancias. Ainda em relação ao mesmo assunto, é oportuno registrar a elaboração do plano geral de viação do país, com o fim de articular os traçados ferroviarios, as auto-estradas e caminhos fluviaes, de modo a obter-se a ligação de todo o *hinterland*, num sistema economico e coerente, que permita novos desenvolvimentos, substituindo as vias regionais que representam, antes, elementos isoladores de vastas e fertes zonas.

As obras portuarias receberam ultimamente ampliações consideraveis, compreendendo aparelhagens novas e melhorias nas existentes.

Tambem se acham em estudos os projetos definitivos para a reorganização completa da nossa frota mercante, cujo primeiro passo foi o ato recente de encampação do Lloyd Brasileiro, que deverá ser habilitado a fazer o trafego de cabotagem, em franco desenvolvimento, e a manutenção de linhas essenciais para o estrangeiro.

Outro setor, merecendo persistente atenção, é o da politica demografica e territorial. O secular

problema das secas, que veio desafiando gerações de técnicos e atravessou regimes políticos, foi atacado por todos os meios e com o máximo disponível dos recursos nacionais. As populações já podem resistir sem emigrar, com o que se evita grande dispendio de energias humanas. Cogita-se, ao mesmo tempo, de dar aproveitamento permanente às terras, por meio de culturas irrigadas. Quanto ao saneamento da baixada fluminense, os serviços progredem de forma satisfatória. Com o material adquirido, logo que terminem as obras, podem ser iniciadas as que se fazem necessárias noutras regiões.

A esfera de ação governamental alargou-se consideravelmente no que diz respeito à saúde e à educação. As remodelações do ensino nos diversos graus, as melhorias do ensino técnico, a assistência da União para nacionalizar os núcleos de imigração, as pesquisas acerca da alimentação popular e as campanhas divulgadoras de ensinamentos de higiene e educação política são outras iniciativas com evidente valor de conjunto.

A legislação social, obra da Revolução de 30, continua apresentando benefícios cada vez mais amplos. As organizações de economia popular progredem de modo incontestável, e se algo falta ao funcionamento completo dos institutos criados, depende mais da própria atividade e espírito associativo das classes trabalhadoras do que das franquias e vantagens legais.

O desenvolvimento do seguro coletivo, a regulamentação adequada do dispositivo constitucional sobre imigração, a fiscalização das sociedades estrangeiras, das patentes de invenção e marcas de fabrica, bem como o controle da importação de maquinismos, constituem medidas disciplinadoras, de real proveito.

Para aperfeiçoar os processos de cultura agropecuaria, mobilizam-se todos os elementos de que dispõe o poder publico. Ampliam-se os institutos de ensino e oferecem-se facilidades para a mecanização da lavoura, seleção dos rebanhos, além de estímulos á economia rural, que contará, em breve, com credito adequado. O incremento da produção mineral recebe novo impulso, com a realização de levantamentos geologicos, estudos geofisicos, pesquisas mineralogicas, bem como cartas e mapas agrologicos. Os codigos de aguas e de minas, resistindo ás controversias, aprestam assinalados serviços á defesa das nossas riquezas naturais. Quanto á siderurgia, até o momento o Governo não vê motivos para modificar os pontos de vista expendidos na Mensagem anterior. Convem, precipuamente, aumentar a produção nacional, preparar tecnicos brasileiros, acompanhando o aperfeiçoamento dos processos industriais, de modo que nos seja possível, dentro de alguns anos, satisfazer as crescentes necessidades do consumo interno.

A exposição feita demonstra a preocupação de atender, simultaneamente, a todos os interesses que concorrem para dar maior vitalidade á estrutura social e economica do país.

Abrangendo setores os mais diversos, na apparencia sem conexão, mas concorrendo todos para atingir finalidade identica, tem o Governo encaminhado ao Poder Legislativo numerosas sugestões, que considera de capital relevancia. Além das anteriormente indicadas, e dos codigos em estudo, que reclamam, pela sua propria natureza, mais demorada elaboração, contam-se as seguintes, enviadas, desde algum tempo, á consideração do Poder Legislativo: — Nacionalização de Seguros e Banco de Resseguro; Instituto do Trigo; Credito Agricola e Industrial; Penhor Agricola; Justiça do Trabalho; Regulamentação da Vitivinicultura; Conselho Nacional do Mate; Padronização de Produtos.

Não foram postas de parte, tambem, as questões condicentes ao alargamento do nosso mercado exterior e fortalecimento do intercambio nacional. Todas elas, como se regista nas rubricas proprias, mereceram especial cuidado.

Desde a standardização ao amparo financeiro, em fórmula direta ou indireta, do café, do açúcar, do algodão, do cacau, do mate, dos vinhos, das frutas e das carnes, e respectivos sub-produtos ou derivados, sem esquecer os oleos e fibras vegetais, ás

questões de fretes e transportes -- tudo se tem feito para desenvolver e disciplinar os fatores da fortuna publica e particular, aplicando esforços sem precedentes na vida politico-administrativa do Brasil.

As indicações sumariadas não visam propaganda ou publicidade do que sempre consideramos dever indeclinável, inerente às próprias responsabilidades do Governo, isto é, servir e o melhor possível aos interesses mais altos do povo brasileiro, do qual, em sete anos de exercício do supremo posto da vida pública, recebemos sempre inequívocas demonstrações de confiança e apoio.

Ao aproximar-se o termo do mandato que nos foi confiado, mais do que nunca avaliamos quanto é ardua e delicada a função de governar, permanecendo, como sempre estivemos, equidistantes de injunções de grupos e de preocupações personalistas, tendo como razão única as superiores razões de Estado.

Aferidas as deficiências da vida social e econômica do país e dada a ausência de partidos políticos organizados, com programas nacionais e condições próprias de consulta aos sentimentos das

maiorias significativas da população, verifica-se que as dificuldades ainda mais avultam para os governantes, porque, absorvidos pelas pesadas tarefas quotidianas, não dispõem de oportunidade satisfatória para fazer chegar aos mais amplos círculos da opinião os motivos determinantes das suas resoluções.

Não é demais preconizar e desejar, a quem receba do corpo político da Nação o encargo de dirigí-la, no futuro, o auxílio e colaboração de agremiações com diretrizes definidas, em que as personalidades se imponham em função dos seus ideais e dos serviços prestados á causa do engrandecimento nacional.

O homem de Governo, no Brasil atual, por muitos motivos exposto ao assedio de influencias estranhas, tanto mais perigosas quanto mais se discute a distribuição das materias primas do mundo, deve possuir energias morais insubornaveis, serenidade de animo e virtudes de observador imparcial, insensível a lisonjas e temores.

Que alguém, patriota militante, espirito claro e justo, capaz de não poupar sacrificios na defesa dos legitimos interesses nacionais, venha substituir-nos, continuando a obra a que temos dado as melhores reservas de devotamento e intelligencia, são os desejos que nos cabe expressar neste momento,

afim de que o país prossiga, sem obstaculos nem estagnações, o largo caminho da prosperidade a que tem direito, pelas excelencias da sua terra e bondade da sua gente.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1937.

Getulio Vargas